



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

EVANDRO DE ALMEIDA LOPES

**BIBLIOTECA: AUTONOMIA NO HÁBITO DE PESQUISA DOS ESTUDANTES DO IFFAR
CAMPUS SANTA ROSA**

Jaguari/RS

2026

EVANDRO DE ALMEIDA LOPES

**BIBLIOTECA: AUTONOMIA NO HÁBITO DE PESQUISA DOS ESTUDANTES DO IFFAR
CAMPUS SANTA ROSA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT.

Macroprojeto 4: História e memórias no contexto da EPT

Orientadora: Prof.^a Dra. Catiane Mazocco Paniz

Jaguari/RS

2026

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L864b Lopes, Evandro de Almeida
Biblioteca: autonomia no hábito de pesquisa dos estudantes do IFFAR Campus Santa Rosa / Evandro de Almeida Lopes. – Jaguari, 2026.
154 f. : il.

Orientadora: Catiane Mazocco Paniz
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2026.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa. 2. Biblioteca. 3. Estudantes de arquitetura. 4. Pesquisa. I. Paniz, Catiane Mazocco, orient. II. Título.

CDU: 377

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

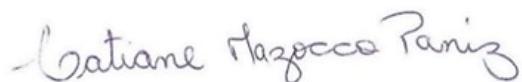
EVANDRO DE ALMEIDA LOPES

**BIBLIOTECA: AUTONOMIA NO HÁBITO DE PESQUISADOS ESTUDANTES DO
IFFA CAMPUS SANTA ROSA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de abril de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Catiane Mazzoco Paniz
Instituto Federal Farroupilha – Orientadora



Prof. Dr. Adão Caron Cambraia
Instituto Federal Farroupilha - Membro Interno ProfEPT



Prof^ª. Dra. Lenir Basso Zanon
Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí) - Membro Externo

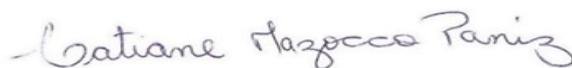
EVANDRO DE ALMEIDA LOPES

GUIA DA BIBLIOTECA DO IFFAR – CAMPUS SANTA ROSA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de abril de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Catiane Mazzoco Paniz
Instituto Federal Farroupilha – Orientadora



Prof. Dr. Adão Caron Cambraia
Instituto Federal Farroupilha - Membro Interno ProfEPT



Prof^ª. Dra. Lenir Basso Zanon
Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí) - Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Ao final desta trajetória, manifesto minha gratidão a todas as pessoas que, de diferentes formas, estiveram ao meu lado na concretização deste sonho, me apoiando ao longo de um percurso marcado por desafios e aprendizados.

Ao IFFar, por oportunizar esta formação e pelo compromisso com uma educação pública, gratuita e de qualidade, que amplia horizontes e fortalece trajetórias profissionais e humanas.

Aos professores do ProfEPT, pelos ensinamentos, reflexões e partilhas ao longo do curso, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e para uma compreensão mais ampla da Educação Profissional e Tecnológica.

Aos colegas da Turma 7, pela convivência, pelas trocas de experiências, pelo apoio e pelos momentos compartilhados ao longo do mestrado, que tornaram essa trajetória mais leve e significativa.

Aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar-SR, pela disponibilidade, receptividade e generosidade ao compartilharem suas percepções e experiências, tornando este trabalho possível.

Às minhas orientadoras: Prof^a Dra. Maria Rosângela, agradeço pela orientação durante a maior parte deste mestrado, pela condução cuidadosa, pelas contribuições fundamentais e pelo acompanhamento comprometido em diversas etapas importantes da pesquisa. Prof^a Dra. Catiane, agradeço por orientar a reta final deste trabalho, pela disponibilidade, pelo apoio e pelo acompanhamento nessa etapa decisiva de conclusão da dissertação.

À Prof^a Dra. Lenir e ao Prof. Dr. Adão que participaram das bancas de qualificação e defesa, pelas leituras, pelas contribuições e pelo compromisso com o aprimoramento deste estudo.

À minha companheira, Joice, por estar ao meu lado em todos os momentos desta caminhada. Seu incentivo, compreensão e carinho foram fundamentais para que eu seguisse em frente, especialmente nos períodos mais desafiadores. Obrigado por acreditar em mim, por dividir comigo as angústias e as conquistas, e por tornar esta trajetória mais leve. Esta conquista tem muito de você.

*Para ser grande, sê inteiro:
Nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa.
Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago
A lua toda brilha,
Porque alta vive.*

Ricardo Reis (Fernando Pessoa)

RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo analisar a colaboração da biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa para a autonomia no hábito de pesquisa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT. A investigação teve como foco as percepções e memórias de estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados da mesma Instituição, acerca da contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a construção do hábito de pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados e a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2020), para a análise do *corpus*. Os resultados evidenciaram que a biblioteca é reconhecida pelos estudantes como ambiente pedagógico de apoio ao estudo, à pesquisa e ao uso qualificado da informação, embora esse suporte seja percebido de modo diferenciado entre espaço físico, acervo e recursos informacionais digitais. Ainda, que a autonomia no hábito de pesquisa não se vincula apenas à existência desses recursos, mas também às mediações institucionais, às condições de acesso e aos modos de apropriação construídos ao longo do percurso formativo, especialmente no contexto do ensino integrado e da verticalização do ensino. Concluiu-se que a biblioteca ocupa lugar estratégico na EPT ao favorecer práticas formativas articuladas à pesquisa como princípio educativo, compreensão que fundamentou a elaboração de um guia da biblioteca como produto educacional.

Palavras-chave: Biblioteca; Autonomia no hábito de pesquisa; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This thesis aimed to analyze the contribution of the library at the Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa to the autonomy of research habits within the context of Professional and Technological Education (EPT, in Portuguese). The research is linked to the Professional Post-Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), under the research line "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in EPT". The investigation focused on the perceptions and memories of students in the Bachelor's degree in Architecture and Urbanism, who are alumni of integrated technical courses at the same institution, regarding the contribution of library resources and services to the construction of research habits. This was a qualitative study conducted through a case study, using semi-structured interviews as a data collection tool and Discursive Textual Analysis (Moraes; Galiazzi, 2020) for corpus analysis. The results showed that the library is recognized by students as a pedagogical environment that supports study, research, and the qualified use of information, although this support is perceived differently across physical space, collection, and digital information resources. Furthermore, the results indicate that autonomy in research habits is linked not only to the existence of these resources but also to institutional mediations, access conditions, and the modes of appropriation built throughout the formative journey, especially in the context of integrated education and the verticalization of teaching. It was concluded that the library occupies a strategic place in EPT by favoring formative practices linked to research as an educational principle, an understanding that grounded the development of a library guide as an educational product.

Keywords: Library; Autonomy in research habits; Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dispersão da RFEPCT pelo Brasil	43
Figura 2 - Localização da Reitoria e dos <i>campi</i> do IFFar no RS	46
Figura 3 - Esquema de codificação das unidades de análise	73
Figura 4 - Movimentos analíticos da Análise Textual Discursiva (ATD)	74
Figura 5 - Organização das categorias da análise (ATD) – Versão resumida	76
Figura 6 - Tela inicial da funcionalidade Catálogo Online	94
Figura 7 - Tela inicial da funcionalidade Meu <i>Pergamum</i>	95
Figura 8 - Tela do ambiente de leitura da plataforma Minha Biblioteca	97
Figura 9 - Tela inicial do serviço digital ABNT Coleção	99
Figura 10 - Tela do Portal de Periódicos da Capes	100
Figura 11 - Tela do Repositório Arandu	102
Figura 12 - Distribuição das informações no <i>folder</i>	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhecimento acerca dos recursos e serviços da biblioteca	111
Gráfico 2 – Vínculo dos respondentes com o IFFar-SR	112
Gráfico 3 – Percepção dos estudantes do IFFar-SR acerca da apresentação textual e da linguagem empregada no <i>folder</i>	113
Gráfico 4 – Avaliação da relevância e contribuição <i>folder</i>	114

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Instalações iniciais do <i>campus</i> Santa Rosa.....	49
Imagem 2 - Instalações atuais do <i>campus</i> Santa Rosa.....	51
Imagem 3 - Prédio da biblioteca	80
Imagem 4 - Área para leitura	80
Imagem 5 - Sala para estudo individual.....	80
Imagem 6 - Sala para estudo em grupo	81
Imagem 7 - Sala com computadores	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações selecionadas para a revisão de literatura	26
Quadro 2 - Cursos ofertados no IFFar em 2010.....	50
Quadro 3 - Cursos ofertados atualmente pelo IFFar-SR	52
Quadro 4 - Caracterização dos Cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Móveis.....	56
Quadro 5 - Caracterização do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.....	58
Quadro 6 - Perfil dos participantes da pesquisa	70
Quadro 7 - Levantamento do acervo bibliográfico	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ATD	Análise Textual Discursiva
Art.	Artigo
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
Consup	Conselho Superior
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFs	Institutos Federais
IFFar	Instituto Federal Farroupilha
IFFar-SR	Instituto Federal Farroupilha - <i>Campus</i> Santa Rosa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
ProfEPT	Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RS	Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	20
1.1 JUSTIFICATIVA.....	22
1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
1.3 REVISÃO DE LITERATURA.....	24
2 O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA E AS BASES CONCEITUAIS DA EPT DIANTE DA HISTÓRICA DUALIDADE NO ENSINO	33
2.1 AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).....	33
2.2 A CRIAÇÃO E EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA DIANTE DA HISTÓRICA DUALIDADE ESTRUTURAL NO ENSINO	42
3 FORMAÇÃO INTEGRAL VERTICALIZADA DO ENSINO MÉDIO À GRADUAÇÃO NO IFFAR CAMPUS SANTA ROSA.....	48
3.1 BREVE HISTÓRICO E A OFERTA DE CURSOS DO IFFAR - SR.....	48
3.2 A VERTICALIZAÇÃO DO EIXO DE INFRAESTRUTURA NO IFFAR - SR.....	53
4 A BIBLIOTECA E A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS PARA A AUTONOMIA NO HÁBITO DE PESQUISA DOS ESTUDANTES	60
4.1 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA DO IFFAR - SR	60
4.2 A AUTONOMIA NO HÁBITO DE PESQUISA DOS ESTUDANTES E A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	63
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	67
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	78
6.1 ESPAÇO FÍSICO: PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS DOS ESTUDANTES	79
6.2 ACERVO: PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS DOS ESTUDANTES.....	86
6.3 RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS: PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS DOS ESTUDANTES	93
7 PRODUTO EDUCACIONAL	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS.....	121
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	132
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	136
APÊNDICE C – ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA.....	138
APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL	147
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	149

APRESENTAÇÃO

Em 2001, após concluir o Ensino Médio e cumprir o período de serviço militar, diante da ausência de condições para prosseguir os estudos, passei a trabalhar em atividades rurais. Além das limitações financeiras, predominava a ideia de que a continuidade dos estudos não seria necessária para o trabalho que eu exercia naquele momento. Houve tentativas de ingresso no Ensino Superior, nos cursos de Zootecnia e Tecnologia da Informação, mas elas não se concretizaram em razão da dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Meu ingresso na graduação ocorreu apenas em 2012, no curso de Bacharelado em Direito da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), instituição privada situada na cidade de Santa Rosa/RS. A monografia de conclusão de curso versou sobre as licitações públicas no âmbito federal. Concluí a graduação em 2018, com apoio de dois programas do Governo Federal: o Programa Universidade para Todos (ProUni), com bolsa de 50%, e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies).

O acesso à graduação foi, portanto, tardio. A escolha pelo curso de Direito não se deu apenas pelas possibilidades profissionais da área, mas também pelo interesse em compreender o sistema jurídico que estrutura a sociedade. À época em que concluí a Educação Básica, ainda não estavam presentes, em meu contexto, as oportunidades posteriormente ampliadas pela interiorização do ensino e pela expansão de políticas públicas educacionais.

Entre os anos de 2012 e 2013, enquanto cursava a graduação, atuei como auxiliar administrativo em empresas do agronegócio. Ao final de 2013, fui nomeado para meu primeiro cargo público, como assistente administrativo no município de Porto Vera Cruz/RS. Nesse período, desenvolvi habilidades relacionadas ao atendimento ao público e ao uso de sistemas de informação.

Em maio de 2014, iniciei minha atuação profissional no Instituto Federal Farroupilha — *Campus* Santa Rosa (IFFar-SR), onde exerço o cargo de Técnico-Administrativo em Educação, na função de Auxiliar de Biblioteca. Ao longo de mais de dez anos na Instituição, além das atribuições específicas nesse setor, atuei, entre 2015 e 2019, como coordenador de licitações, gestor de contratos e pregoeiro. Essa

experiência proporcionou contato direto com a aplicação dos princípios da Administração Pública — legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência —, bem como com a operacionalização da Lei n.º 8.666/1993 e de normativas posteriores na condução de compras públicas e contratos administrativos.

No período de 2018 a 2020, cursei a Pós-Graduação *lato sensu* em Direito Público na Universidade Anhanguera. Como requisito para a conclusão do curso, apresentei um artigo científico na área do Direito Tributário, voltado à problemática da isenção aplicável à tributação simplificada incidente sobre remessas postais internacionais destinadas a pessoas físicas. O estudo configurou-se como uma análise crítico-normativa da legislação fiscal e aduaneira vigente à época, com o objetivo de delimitar o alcance da norma isentiva e examinar suas implicações para a equidade tributária.

Em 2020, retomei integralmente as atividades na biblioteca e intensifiquei meus estudos em Direito, com ênfase em Direito Administrativo, Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho. Em 2023, obtive aprovação no 37º Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, embora ainda não atue na advocacia. O ingresso no mestrado, entretanto, redirecionou meu percurso acadêmico para o campo da educação, tanto pelas características do programa, voltado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), quanto pela minha atuação cotidiana junto à biblioteca.

Nesse contexto, a biblioteca passou a se firmar não apenas como local de trabalho, mas também como um espaço de apoio pedagógico e de múltiplas possibilidades de investigação no campo da EPT. A experiência institucional acumulada nesse período, aliada às demandas observadas no cotidiano desse espaço, orientou a presente pesquisa, cujo foco recaiu sobre as percepções e memórias¹ dos estudantes acerca da contribuição dos recursos e serviços disponibilizados pela biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa.

O estudo insere-se na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e

¹ Ao longo do texto, adota-se a expressão “percepções e memórias” para indicar que os depoimentos dos participantes articulam avaliações do presente e recordações de experiências vividas em diferentes momentos da trajetória formativa. Em termos teóricos, pode-se dialogar com Halbwachs ao compreender a memória como socialmente situada e ancorada em “quadros sociais”, de modo que as lembranças são atualizadas a partir de referências coletivas e de marcos espaciais — como os ambientes e usos da biblioteca — que favorecem a rememoração (Halbwachs, 2024).

Tecnológica (ProfEPT), estruturada no âmbito do Macroprojeto 4 — História e Memórias no Contexto da EPT. Também se vincula à participação nos grupos de estudo e pesquisa do IFFar “Organização e Memórias na EPT” e “Educação Profissional e Tecnológica”. Em termos de escopo, a investigação analisa como estudantes verticalizados percebem e relembram a biblioteca do IFFar – *Campus* Santa Rosa, especialmente no que se refere ao papel atribuído a seus recursos e serviços na construção da autonomia no hábito de pesquisa.

O presente trabalho está estruturado em oito capítulos, apresentados a seguir.

No **Capítulo 1**, além da introdução, expõem-se a justificativa da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos que orientam o estudo. Apresenta-se, ainda, uma revisão sistemática da literatura, com a identificação de produções acadêmicas relacionadas à temática investigada, bem como suas principais características e os resultados nelas observados.

No **Capítulo 2**, na primeira seção, descrevem-se quatro bases conceituais fundamentais para a formação integral na EPT: trabalho como princípio educativo, formação humana integral, politecnia e pesquisa como princípio educativo. Na segunda seção, detalha-se o processo de criação e expansão do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), situando-o no contexto da dualidade histórica do ensino no Brasil.

No **Capítulo 3**, apresenta-se, na seção inicial, um breve histórico do IFFar-SR, com ênfase nos principais marcos de sua criação e desenvolvimento, evidenciando a relevância das atividades promovidas por essa instituição pública. Na seção seguinte, descreve-se o processo de verticalização no *campus*, destacando a articulação entre o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Edificações e Móveis, a qual viabiliza a continuidade e o aprofundamento da formação dos estudantes.

No **Capítulo 4**, inicialmente, apresenta-se um breve histórico da biblioteca do IFFar-SR, bem como os principais recursos e serviços (espaço físico, acervo e recursos informacionais digitais) que apoiam o estudo e a pesquisa. Em seguida, aborda-se a relação entre a autonomia do estudante pesquisador e a pesquisa como princípio educativo.

No **Capítulo 5**, detalham-se os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do estudo, com a caracterização da pesquisa, do contexto de investigação e dos participantes. Também são descritos os procedimentos de coleta de dados, contemplando o uso de fontes documentais e a realização de entrevistas semiestruturadas, bem como os procedimentos de análise, realizados por meio da Análise Textual Discursiva.

No **Capítulo 6**, apresentam-se os resultados e as discussões da pesquisa, a partir da interpretação das entrevistas e de sua articulação com o referencial teórico adotado, buscando compreender como os estudantes significam e rememoram a contribuição dos recursos e serviços da biblioteca.

No **Capítulo 7**, apresenta-se o produto educacional desenvolvido como requisito para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Trata-se de um guia da biblioteca, elaborado com o objetivo de divulgar os recursos e serviços oferecidos pela biblioteca do IFFar-SR e contribuir para o fortalecimento da autonomia dos estudantes no hábito de pesquisa.

Por fim, expõem-se as considerações finais decorrentes do desenvolvimento do estudo. Com base nas análises realizadas à luz do referencial teórico e das entrevistas semiestruturadas com os participantes, buscou-se retomar os objetivos propostos e explicitar as contribuições da pesquisa para o aprimoramento dos recursos e serviços da biblioteca, bem como para a EPT no âmbito do IFFar – *Campus Santa Rosa*.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, marcado pela rápida evolução tecnológica, a democratização do acesso à informação tem sido impulsionada pela onipresença da rede mundial de computadores e pelo desenvolvimento das tecnologias digitais. Esse cenário tem reconfigurado as dinâmicas de produção, disseminação e apropriação do conhecimento, o que provoca uma necessária revisão do papel das bibliotecas como espaços tradicionais de apoio à pesquisa e à aprendizagem. Conforme observa Campello (2024, p. 6), “há um desconhecimento, uma falta de compreensão do que realmente seja uma biblioteca escolar”, pois a transição para o digital frequentemente gera impressões equivocadas sobre a utilidade desses espaços. Para a autora, as bibliotecas não devem ser reduzidas a um repositório estático de livros, mas devem consolidar-se como ambientes dinâmicos de construção de conhecimento. Sob essa ótica, a suposta obsolescência das bibliotecas não indica uma perda de relevância funcional, mas evidencia a necessidade de ressignificar sua função social e pedagógica diante das novas dinâmicas de acesso e compartilhamento do saber.

No Brasil, historicamente, as bibliotecas escolares receberam pouco ou nenhum investimento por parte de governantes e gestores, sobretudo nas escolas públicas das redes estadual e municipal. A Lei n.º 12.244/2010 instituiu a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, prevendo prazo de dez anos para sua efetivação. Posteriormente, a Lei n.º 14.837/2024 alterou esse dispositivo, redefinindo a biblioteca escolar e instituindo o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), ao qualificá-la como “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2024). Ainda assim, dados do Censo Escolar de 2025 indicam que parcela significativa das escolas brasileiras — cerca de 44% — não dispõe de biblioteca ou, ao menos, de sala de leitura (Brasil, 2025a).

No contexto dos Institutos Federais (IFs), embora a Lei n.º 11.892/2008 não apresente menções específicas à instalação de bibliotecas (Brasil, 2008b), a oferta de cursos superiores implica a necessidade desse espaço no âmbito da regulação da Educação Superior. Conforme destaca Souza (2023), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentado pelo Decreto n.º

9.235/2017, estabelece que “nos campi onde são ofertados cursos de graduação é exigida a presença de bibliotecas” (Souza, 2023, p. 45).

A biblioteca do Instituto Federal Farroupilha — *Campus* Santa Rosa iniciou suas atividades no ano de 2010, acompanhando a implantação da unidade. Como espaço de apoio pedagógico, desempenha papel estratégico no ensino, na pesquisa e na extensão, contribuindo para a formação humana integral de estudantes e pesquisadores (IFFar, 2014). Atualmente, dispõe de 1.400 m² de área, com sala de estudo individual, salas de estudo coletivo e laboratório de informática com acesso à internet. Seu acervo reúne aproximadamente 21.000 exemplares de livros alinhados aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), sendo gerido pelo Sistema *Pergamum*, que viabiliza consulta ao catálogo *online*, reservas e renovações. O atendimento ocorre em período contínuo, das 7h30 às 22h30, com atuação de bibliotecária e auxiliares.

A atuação profissional deste pesquisador como auxiliar de biblioteca no IFFar-SR, desde 2014, permite observar, no cotidiano institucional, que parte dos usuários ainda desconhece recursos e serviços disponibilizados pela biblioteca. Nesse cenário, em que há infraestrutura, acervo e sistemas de gestão consolidados, emerge uma questão central: **quais são as percepções e memórias de estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar-SR, acerca da contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa?**

A relevância dessa indagação ultrapassa a mera descrição de espaços, equipamentos e procedimentos, pois incide sobre a dimensão formativa da biblioteca no contexto da EPT, em que a autonomia investigativa constitui condição importante para a aprendizagem. Parte-se, assim, da compreensão de que a existência de instalações, acervo e recursos informacionais digitais é condição necessária, mas não suficiente, para promover a autonomia discente, sendo decisiva a forma como tais recursos e serviços são compreendidos, valorizados e utilizados pelos estudantes em seus percursos acadêmicos. Investigar esses relatos e experiências possibilita qualificar ações de mediação informacional e subsidiar decisões de gestão voltadas ao uso crítico e formativo da biblioteca no *campus*.

Considerando o problema de pesquisa, cumpre agora expor a justificativa que sustenta sua pertinência, contemplando a relevância do tema no âmbito da EPT, a lacuna existente na literatura sobre a percepção discente acerca da contribuição da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa, a originalidade do recorte adotado e as contribuições teórico-práticas previstas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Considerando que, no IFFar-SR, a biblioteca dispõe de espaço físico, acervo e recursos informacionais digitais que, em tese, contribuem para criar condições favoráveis ao desenvolvimento da autonomia investigativa discente na EPT, torna-se relevante compreender como tais recursos e serviços são percebidos pelos estudantes e em que medida contribuem para a autonomia no hábito de pesquisa. A relevância do tema decorre do papel estratégico das bibliotecas na formação humana integral, como espaços de aprendizagem e de mediação informacional que favorecem o uso crítico de fontes acadêmicas (Campello, 2024). Nessa direção, estudos também apontam a biblioteca como espaço potencialmente formativo, especialmente quando articulada a práticas educativas e ao incentivo à leitura e à pesquisa (Souza, 2019; Santos, 2023).

Do ponto de vista científico, identifica-se uma lacuna específica. Embora existam estudos sobre bibliotecas universitárias e sobre letramento informacional, são menos frequentes as investigações que focalizam a percepção discente acerca da contribuição de recursos e serviços da biblioteca em um curso e *campus* determinados — no caso, o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar-SR — com ênfase explícita na autonomia no hábito de pesquisa. Ao assumir esse recorte, a pesquisa agrega evidências contextualizadas que ultrapassam indicadores de uso ou de satisfação, ao explorar os sentidos atribuídos pelos estudantes às práticas de busca, avaliação e apropriação da informação.

A originalidade do trabalho reside, primeiramente, em centrar a análise na percepção da contribuição dos recursos e serviços da biblioteca, e não apenas em indicadores de frequência de uso. Em segundo lugar, destaca-se a articulação dessa

percepção com a autonomia no hábito de pesquisa no âmbito da EPT. Por fim, o estudo propõe um produto educacional aplicável ao contexto local — um guia da biblioteca — potencializando a transferência dos achados para a prática pedagógica e informacional desenvolvida nesse espaço. Desse modo, investigar as concepções dos estudantes não apenas se justifica no plano acadêmico, mas também se projeta em possibilidades concretas de aperfeiçoamento do atendimento, da formação crítica e do engajamento discente com a biblioteca do IFFar-SR.

As contribuições esperadas situam-se nos planos teórico, prático e institucional. No plano teórico, o estudo contribui ao relacionar, em um contexto concreto, recursos e serviços da biblioteca, autonomia investigativa e EPT. No plano prático, oferece subsídios para o uso qualificado do espaço físico, do acervo e dos recursos informacionais digitais, com foco nas necessidades efetivamente percebidas pelos estudantes. No plano institucional, pode orientar decisões do *campus* quanto às políticas de atendimento, à integração com atividades curriculares e às estratégias de divulgação de informações sobre a biblioteca, repercutindo no reconhecimento e no aprimoramento do uso desse espaço.

Diante da relevância exposta, torna-se necessário explicitar os propósitos que orientam a investigação. Na sequência, apresentam-se o objetivo geral, que operacionaliza esse propósito mais amplo, e os objetivos específicos, que conduzem o desenvolvimento deste estudo.

1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Objetivo geral

Analisar as percepções e memórias dos estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar – *Campus* Santa Rosa, acerca da contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa.

b) Objetivos específicos

- Reconhecer, com base na revisão de literatura, como recursos e serviços de bibliotecas podem contribuir para a autonomia no hábito de pesquisa;
- Caracterizar os recursos e serviços disponibilizados pela biblioteca do *campus* relacionados à autonomia no hábito de pesquisa;
- Identificar o conhecimento, as preferências e as concepções dos estudantes acerca desses recursos e serviços;
- Compreender como tais percepções e vivências se articulam à trajetória acadêmica dos estudantes e à construção da autonomia investigativa;
- Desenvolver um guia da biblioteca que apresente os recursos e serviços disponíveis, bem como orientações de uso voltadas ao fortalecimento da autonomia no hábito de pesquisa.

Definidos o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, passa-se à primeira etapa do estudo: a revisão de literatura, realizada com o propósito de identificar produções acadêmicas relacionadas ao tema investigado. Na sequência, descrevem-se o percurso metodológico adotado e os principais resultados dessa etapa.

1.3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é um procedimento que sustenta e orienta o desenvolvimento de estudos acadêmicos, ao sistematizar o que se conhece sobre

determinado tema e evidenciar contribuições e lacunas presentes nas pesquisas já realizadas (Yin, 2016). Nessa direção, Marques (2001, p. 59) ressalta que, para desenvolver a pesquisa, não se trata de realizar “leituras para depois inseri-las no texto”, mas de definir com clareza os propósitos do estudo e, então, buscar fundamentação teórica adequada. Assim, a revisão cumpre papel de recorte e pertinência, sustentando as escolhas do estudo e o diálogo com a produção existente.

Esta revisão reúne e analisa dissertações que abordam bibliotecas em contextos da EPT e aspectos relacionados à formação discente, com o objetivo de extrair evidências que dialoguem com o escopo desta pesquisa. A pergunta orientadora desta revisão é: **de que modo os recursos e serviços das bibliotecas dos Institutos Federais têm contribuído para a autonomia no hábito de pesquisa de estudantes?** Assim, procede-se à identificação e ao exame de estudos que permitam compreender contribuições, limites e tendências relacionadas ao papel formativo das bibliotecas.

De modo geral, as bibliotecas vinculadas a instituições de ensino são enquadradas em tipologias específicas — como biblioteca escolar, biblioteca universitária e biblioteca pública, entre outras. No caso dos Institutos Federais, esses ambientes informacionais apresentam uma característica particular: não se inserem de modo inequívoco em uma única tipologia, uma vez que atendem a públicos de diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados por essas instituições, conforme já assinalado por Souza (2023).

Considerando essa especificidade institucional e o recorte desta pesquisa, que incide sobre estudantes de um curso superior específico e também egressos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na mesma instituição, delimitou-se esta revisão à análise de dissertações de mestrado produzidas no âmbito do ProfEPT. Para isso, restringiu-se a busca ao Observatório do Programa de Pós-Graduação em EPT, por se tratar de base reconhecida e pertinente ao campo investigado, que reúne dissertações de instituições associadas em diferentes regiões do país.

Buscou-se identificar, selecionar e analisar dissertações defendidas desde a implantação do Programa, no período de 2017 a 2025. Com o uso do descritor “biblioteca” no campo de busca do referido Observatório, foram inicialmente mapeadas 33 (trinta e três) dissertações. Destas, uma foi excluída por

indisponibilidade do texto completo. Na etapa de triagem por adequação ao escopo, 18 (dezoito) trabalhos foram desconsiderados por não apresentarem relação direta com o foco desta revisão, isto é, a biblioteca como espaço pedagógico na EPT e sua interface com autonomia/competência informacional. Em geral, tratava-se de estudos com recortes muito específicos (por exemplo, acessibilidade, ações pedagógicas pontuais ou aspectos estritamente administrativos de organização e gestão) sem vínculo explícito com a autonomia investigativa. Ao final, 14 (quatorze) dissertações compõem o *corpus* de análise e síntese.

A partir desse conjunto, procedeu-se à análise do material selecionado, com vistas a identificar convergências, contribuições e lacunas relacionadas ao tema investigado. Com a aplicação dos procedimentos metodológicos descritos, foi possível constituir um conjunto de dissertações que subsidiam o aprofundamento do tema investigado. O Quadro 1 apresenta a relação dos estudos selecionados, com identificação de autoria, instituição e ano, bem como a síntese dos enfoques e das contribuições mais pertinentes ao objeto desta pesquisa.

Quadro 1 - Dissertações selecionadas para a revisão de literatura

1	<p>COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DISCENTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE ENSINO NÃO FORMAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.</p> <p>Autora: AGATA NELZA GOMES DE SOUZA (IFSP) - Ano: 2019</p> <p>Objetivo principal: Demonstrar como a biblioteca, compreendida como espaço não formal de ensino, pode contribuir para o comportamento informacional de estudantes do Ensino Médio Integrado na perspectiva da politécnica.</p>
2	<p>A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE SERVIÇO DE REFERÊNCIA DESENVOLVIDAS NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE.</p> <p>Autora: JEANE GOMES DOS SANTOS (IFS) - Ano: 2019</p> <p>Objetivo principal: Analisar as práticas educativas do serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe.</p>
3	<p>A CARTILHA COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO DOS USUÁRIOS NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS): O CASO DO CAMPUS ARACAJU.</p> <p>Autora: ANGILENE SANTOS NASCIMENTO (IFS) - Ano: 2019</p> <p>Objetivo principal: Analisar a ausência de habilidades e competências dos usuários da biblioteca do Instituto Federal de Sergipe – <i>Campus</i> Aracaju no uso dos recursos informacionais disponíveis e compreender a dinâmica da relação desses usuários com a biblioteca.</p>

4	<p>IMPACTO DA BIBLIOTECA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ.</p> <p>Autora: EVANDRA CAMPOS CASTRO (IFPR) - Ano:2020</p> <p>Objetivo principal: Desenvolver um produto educacional que incorpore um instrumento de medição de impacto da biblioteca, a partir da percepção dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT no Instituto Federal do Paraná (IFPR).</p>
5	<p>O PAPEL DA BIBLIOTECA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO: UM ESTUDO NO CEFET/MG, CAMPUS LEOPOLDINA.</p> <p>Autor: JOSUE ESTEVES DE AGUIAR (IF SUDESTE MG) - Ano: 2021</p> <p>Objetivo principal: Conhecer como a biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – <i>Campus</i> Leopoldina pode contribuir para a formação para o trabalho de estudantes do curso técnico em Mecânica.</p>
6	<p>A BIBLIOTECA ESCOLAR E A PESQUISA NOS CURSOS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTES DO IF GOIANO - CAMPUS MORRINHOS</p> <p>Autora: MORGANA GUIMARÃES (IFGoiano) – Ano: 2022</p> <p>Objetivo principal: Orientar, por meio da biblioteca escolar, o processo de pesquisa dos discentes do segundo e terceiro ano do Ensino Médio Profissionalizante do IF Goiano – <i>Campus</i> Morrinhos.</p>
7	<p>BIBLIOTECA, É HORA DE OUVIR, PARA DEMOCRATIZAR: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSUL CÂMPUS PELOTAS</p> <p>Autora: GLORIA ACOSTA SANTOS (IFSul) - Ano: 2023</p> <p>Objetivo principal: Compreender a contribuição da biblioteca para a formação escolar na percepção de estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSul – <i>Campus</i> Pelotas.</p>
8	<p>A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO EDUCATIVO DOS ESTUDANTES DO IFSUL CAMPUS PELOTAS: ESPAÇO INTEGRANTE E PARTICIPATIVO</p> <p>Autora: GISLAINE DA SILVA MACIEL (IFSul) - Ano: 2023</p> <p>Objetivo principal: Ampliar a percepção dos estudantes do 1º ano do curso de Edificações do Ensino Médio Integrado quanto ao papel ativo da biblioteca, por meio da oferta de atividades que despertem satisfação, interesses intelectuais e artísticos.</p>
9	<p>LETRAMENTO INFORMACIONAL: O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO COMO SUPORTE ÀS PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO</p> <p>Autora: GRAZIELLA DA SILVA MOURA (IFPE) - Ano: 2023</p> <p>Objetivo principal: Verificar como o desenvolvimento de um caderno digital orientativo contribui para promover o letramento informacional e desenvolver habilidades de pesquisa em estudantes do Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFPE.</p>
10	<p>O DOMÍNIO DAS BASES DE DADOS DIGITAIS DA BIBLIOTECA DO IFRR: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DO ESTUDANTE</p> <p>Autora: MARIA DE FÁTIMA FREIRE DE ARAÚJO (IFRR) - Ano: 2024</p> <p>Objetivo principal: Avaliar de que forma é realizada a difusão do domínio da produção científica, especificamente das bases de dados digitais disponíveis na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).</p>

11	<p>A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE DO IFSC JARAGUÁ DO SUL CAMPUS RAU.</p> <p>Autora: IZOLDE REJANE DO CARMO (IFC) - Ano: 2024</p> <p>Objetivo principal: Analisar a percepção de estudantes do curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica do IFSC Jaraguá do Sul – <i>Campus Rau</i> a respeito da biblioteca na EPT.</p>
12	<p>A ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL</p> <p>Autora: GABRIELA PINHEIRO ANHAIA (IFRS) - Ano: 2025</p> <p>Objetivo principal: Compreender como os bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) podem contribuir para a formação de seus estudantes sob a perspectiva da formação humana integral.</p>
13	<p>COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA.</p> <p>Autor: RAFAEL COSTA GUIMARÃES (IFB) - Ano: 2025</p> <p>Objetivo principal: Compreender as perspectivas e atitudes dos profissionais da informação sobre práticas educativas de competência crítica em informação no âmbito das bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Brasília (IFB).</p>
14	<p>BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL</p> <p>Autora: JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES (IFC) - Ano: 2025</p> <p>Objetivo principal: Compreender como o espaço da biblioteca, muitas vezes visto apenas como suporte técnico, pode promover práticas inclusivas e de subjetivação que contribuam significativamente para a formação integral dos estudantes.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Na análise dos trabalhos, observaram-se especialmente os seguintes aspectos: foco temático, objetivo, principais resultados, produto educacional desenvolvido e relações com bibliotecas de Institutos Federais, aprendizagem, pesquisa acadêmica, autonomia/competência informacional e biblioteca como espaço pedagógico na EPT.

Souza (2019) compreende a biblioteca como espaço não formal de ensino e evidencia seu papel pedagógico na promoção do comportamento informacional de estudantes do Ensino Médio Integrado. Os resultados indicam que, ao reconhecer demandas de informação e diversificar formas de apoio à localização e ao uso de fontes, a biblioteca favorece práticas informacionais vinculadas à construção do conhecimento e à perspectiva da politecnia.

Em direção semelhante, Santos (2019) discute as práticas educativas do serviço de referência nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe e destaca o papel do bibliotecário como educador. Embora identifique limitações de pessoal e infraestrutura, a autora conclui que o serviço de referência constitui apoio relevante aos usuários e configura importante espaço de mediação pedagógica.

Também no contexto do Instituto Federal de Sergipe, Nascimento (2019) analisa as competências dos usuários no uso de recursos informacionais e na relação estabelecida com a biblioteca. Seus resultados apontam dificuldades na compreensão da organização do acervo, baixa habilidade para pesquisa e frequência reduzida de uso, evidenciando a necessidade de ações sistemáticas de educação de usuários.

Castro (2020), por sua vez, examina o impacto da biblioteca na formação escolar de estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Paraná, tomando como eixo a construção de um instrumento de medição desse impacto a partir da percepção discente. Os resultados reforçam a relevância da biblioteca como espaço educativo e indicam que o produto educacional desenvolvido pode subsidiar tanto a gestão institucional quanto a valorização desse espaço no planejamento pedagógico.

Aguiar (2021) focaliza a contribuição da biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – *Campus* Leopoldina para a formação para o trabalho de estudantes do curso técnico em Mecânica. Embora os achados revelem subutilização de recursos informacionais, também evidenciam uma percepção positiva dos estudantes quanto ao potencial formativo da biblioteca, indicando o *website* desenvolvido como ferramenta estratégica de apoio informacional à formação profissional.

Guimarães (2022) investiga a orientação do processo de pesquisa de estudantes do Ensino Médio Profissionalizante do Instituto Federal Goiano – *Campus* Morrinhos. Os resultados apontam dificuldades na estruturação de trabalhos e no uso de alguns serviços da biblioteca, mas também sugerem mudanças positivas no comportamento informacional dos discentes, sobretudo quando há mediação intencional e produtos educacionais alinhados às suas necessidades.

Santos (2023) analisa como estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Sul-rio-grandense – *Campus* Pelotas percebem a contribuição da biblioteca

para sua formação escolar. A autora conclui que a biblioteca ainda precisa assumir papel mais ativo no processo formativo, ressaltando a importância da escuta discente e da democratização das decisões relacionadas ao espaço.

No mesmo *campus*, Maciel (2023) destaca a biblioteca como espaço integrante e participativo do processo educativo, propondo práticas que a aproximem dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Os resultados indicam que ações de mediação cultural e dialógica fortalecem o sentimento de pertencimento e consolidam a biblioteca como ambiente formador para além do empréstimo de materiais.

Moura (2023) aborda o papel educativo do bibliotecário na promoção do letramento informacional, a partir das dificuldades encontradas por estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Pernambuco na busca e no acesso à informação. O estudo mostra que o caderno digital orientativo contribui para reduzir lacunas nas práticas de pesquisa e reforça a necessidade de atuação articulada entre bibliotecários e docentes.

Araújo (2024) investiga a difusão do acesso à produção científica digital nas bibliotecas do Instituto Federal de Roraima. Seus resultados revelam fragilidades na busca por bases de dados e no domínio de recursos digitais, ao mesmo tempo em que indicam que orientações sistemáticas podem favorecer o uso qualificado da informação e ampliar a visibilidade dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Carmo (2024) analisa a percepção de estudantes ingressantes do curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica do Instituto Federal de Santa Catarina a respeito da biblioteca na EPT. O estudo evidencia que a biblioteca é reconhecida como espaço importante de formação integral e apoio pedagógico, e que o produto educacional desenvolvido contribui para ampliar a visibilidade de normas e serviços.

Anhaia (2025) discute a atuação dos bibliotecários do Instituto Federal do Rio Grande do Sul na formação dos estudantes sob a perspectiva da formação humana integral. Os resultados confirmam o papel educativo e integrador das bibliotecas multiníveis, mas também apontam a necessidade de maior alinhamento entre práticas institucionais e os princípios da formação humana integral na EPT.

Guimarães (2025) investiga como bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Brasília podem desenvolver competência crítica em informação. Os achados indicam

potencial formativo dessas bibliotecas, embora limitado por restrições estruturais e pela baixa formalização de práticas educativas críticas, apontando o produto desenvolvido como instrumento viável de apoio à atuação profissional.

Rodrigues (2025) examina como a biblioteca do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau pode contribuir para a formação integral no Ensino Médio Integrado. Os resultados sugerem que as experiências vividas nesse espaço favorecem o reconhecimento de trajetórias e saberes estudantis, permitindo compreender a biblioteca como espaço de inclusão, subjetivação crítica e fortalecimento do projeto formativo da EPT.

Em conjunto, as dissertações analisadas evidenciam que as bibliotecas dos Institutos Federais vêm sendo compreendidas para além de sua função técnico-operacional, assumindo centralidade crescente como espaços de apoio pedagógico, mediação informacional, formação crítica e incentivo à pesquisa. Ao mesmo tempo, os estudos apontam limites recorrentes, como subutilização de recursos, fragilidades no domínio de ferramentas informacionais e necessidade de maior articulação entre biblioteca, práticas pedagógicas e formação discente.

Nesse sentido, a revisão de literatura reforça a pertinência do presente estudo ao indicar que, embora haja avanços na compreensão da biblioteca como espaço formativo na EPT, ainda são menos frequentes investigações centradas na percepção discente acerca da contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa, especialmente em trajetórias verticalizadas dentro de uma mesma instituição. Assim, os trabalhos analisados oferecem bases importantes para situar o problema de pesquisa e para sustentar o recorte adotado nesta dissertação.

Esta revisão de literatura teve por objetivo subsidiar o desenvolvimento da pesquisa sobre a contribuição da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa dos estudantes. A análise das dissertações selecionadas evidenciou limites recorrentes e, simultaneamente, potencialidades formativas relacionadas ao papel da biblioteca no contexto da EPT.

No que se refere às limitações, identificaram-se barreiras frequentes: 1) baixa apropriação dos espaços físicos por parte dos usuários; 2) fragilidades na formação

inicial em competência informacional; 3) dificuldades na compreensão de procedimentos de busca, avaliação e acesso à informação; 4) quadro de pessoal reduzido em relação à demanda; e 5) escassez de iniciativas educativas sistemáticas voltadas ao uso qualificado dos recursos e serviços disponíveis.

Quanto às potencialidades, os estudos analisados reiteram a biblioteca como espaço relevante de suporte acadêmico e pedagógico. Observa-se que bibliotecários reconhecem e valorizam a dimensão educativa de sua atuação e que, quando ações formativas são implementadas, tendem a ocorrer impactos positivos no uso dos recursos e no desenvolvimento de competências informacionais. Nesse conjunto, os produtos educacionais identificados — cartilhas, cursos online, vídeos, quizzes, websites e guias — mostraram-se estratégias viáveis e efetivas para aproximar estudantes da biblioteca e qualificar práticas de estudo e pesquisa.

Entre os trabalhos mais próximos do enfoque desta pesquisa, destacam-se Castro (2020) e Santos (2023), por investigarem concepções discentes sobre a importância das bibliotecas na formação. Santos (2023) enfatiza a necessidade de “dar voz ao estudante, democratizar o processo de ensino, entender as percepções dos estudantes em relação à contribuição da biblioteca para sua formação escolar” (Santos, 2023, p. 48). Esses trabalhos, portanto, oferecem referências pertinentes para pensar a relação entre biblioteca, práticas informacionais e dimensões de autonomia.

Em resumo, a revisão de literatura reforça a função estratégica da biblioteca no apoio às atividades educacionais e evidencia a importância da colaboração entre bibliotecários, docentes e discentes para potencializar esse espaço como apoio pedagógico, em consonância com a formação integral dos estudantes. A partir desse panorama, o capítulo seguinte desloca a análise para os fundamentos conceituais e institucionais da EPT, necessários à compreensão do contexto em que se insere o IFFar e, nele, o problema investigado.

2 O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA E AS BASES CONCEITUAIS DA EPT DIANTE DA HISTÓRICA DUALIDADE NO ENSINO

Este capítulo organiza-se em dois blocos. No primeiro, discutem-se os fundamentos teóricos de quatro bases conceituais associadas à formação integral na EPT — trabalho como princípio educativo, formação humana integral, politecnia e pesquisa como princípio educativo. No segundo, examina-se o processo de criação e expansão do IFFar, situando-o no contexto da histórica dualidade estrutural do ensino no Brasil e evidenciando suas implicações para a constituição da EPT.

2.1 AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A EPT constitui uma modalidade de ensino com papel central nas políticas educacionais brasileiras, destacando-se pela articulação entre conhecimento técnico-científico e dimensão social do trabalho. A expressão “Educação Profissional e Tecnológica” foi incorporada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) pela Lei n.º 11.741/2008. Até então, empregava-se a denominação “Educação Profissional” (BRASIL, 2008a).

A perspectiva teórica que sustenta as bases conceituais da EPT é amplamente informada por matrizes críticas, com contribuições de autores como György Lukács, Antonio Gramsci, Dermeval Saviani, Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos. Em linhas gerais, essas contribuições convergem na crítica a leituras reducionistas da formação profissional e na defesa da unidade entre teoria e prática, articulada às dimensões sociais, históricas e culturais da formação humana.

Em 2007, o Ministério da Educação publicou o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, no qual se explicitam princípios e diretrizes para o Ensino Médio Integrado e se indicam caminhos para a implementação de currículos e práticas pedagógicas integradoras (BRASIL, 2007a). Entre os fundamentos destacados, figuram a formação humana integral, o trabalho, a

ciência, a tecnologia e a cultura como categorias indissociáveis da vida humana, bem como o trabalho e a pesquisa como princípios educativos.

Esses princípios também encontram respaldo normativo — por vezes de modo explícito, por vezes implícito — em marcos como a Constituição Federal de 1988, a LDB (Lei n.º 9.394/1996), o Decreto n.º 5.154/2004, que viabilizou a forma integrada, e a Lei n.º 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de EPT e criou os Institutos Federais. Em conjunto, tais dispositivos asseguram o direito à educação e à cidadania e orientam a integração entre formação geral e formação profissional.

Diante desse conjunto de fundamentos teóricos e normativos, este estudo mobiliza um conjunto articulado de referências conceituais para compreender a EPT em perspectiva crítica, especialmente no enfrentamento de reducionismos voltados à qualificação imediata. Na sequência, aprofunda-se a discussão sobre o trabalho como princípio educativo, tomando-o como chave interpretativa para discutir a relação entre educação, produção da vida social e formação humana.

a) Trabalho como princípio educativo

O trabalho como princípio educativo fundamenta-se na compreensão de que a relação entre educação e trabalho deve ultrapassar a mera qualificação ocupacional e assumir caráter formativo e emancipatório. Nesse horizonte, a formação escolar busca possibilitar que os estudantes compreendam criticamente os processos produtivos, a organização social do trabalho e as contradições que os atravessam. Tal compreensão se contrapõe ao modelo tecnicista tradicional, historicamente orientado à formação de mão de obra ajustada às demandas imediatas do mercado. Frigotto (2009) sintetiza essa concepção ao afirmar que:

O trabalho é princípio educativo porque é através dele que o ser humano produz a si mesmo, produz a resposta às necessidades básicas, imperativas, como ser da natureza (mundo da necessidade), mas também e não separadamente às necessidades sociais, intelectuais, culturais, lúdicas, estéticas, artísticas e afetivas (mundo da liberdade) (Frigotto, 2009, p. 72).

Nessa perspectiva, o trabalho educa porque constitui mediação fundamental da produção de si e do mundo, articulando, de forma indissociável, a satisfação das necessidades materiais e a constituição de dimensões sociais, culturais, intelectuais e humanas da vida. Compreendê-lo como princípio educativo implica, portanto, tomá-lo como categoria estruturante da formação, e não o reduzir à simples aplicação de conteúdo ou à preparação imediata para o mercado de trabalho.

Os estudos sobre a relação fundante entre educação e trabalho destacam a práxis humana como atividade que transforma a natureza e, nesse movimento, transforma o próprio ser social. À luz de Marx (2015), o trabalho pode assumir duplo caráter: positividade, como criação e reprodução da vida humana, e negatividade, quando se converte em atividade alienada sob relações de exploração no capitalismo. Por essa razão, torna-se decisivo distinguir a acepção ontológica do trabalho de suas formas históricas específicas.

Nessa direção, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) enfatizam que o trabalho, em seu sentido fundante, constitui mediação central da formação do ser social, não se confundindo com emprego nem com formas particulares de inserção produtiva. Trata-se da atividade por meio da qual o ser humano se humaniza. Essa distinção permite compreender que o caráter formativo do trabalho ultrapassa sua redução à esfera econômica e instrumental. Esses autores, ao discutirem o contexto brasileiro, apontam obstáculos históricos a essa concepção, como a herança escravocrata, a moralização religiosa do trabalho e a redução de seu sentido educativo à função didático-pedagógica.

Nessa perspectiva, o trabalho como princípio educativo não se reduz a fórmulas pragmáticas de aprender na prática, mas remete a uma compreensão formativa mais ampla, com implicações éticas e políticas, vinculada ao modo como os sujeitos se constituem e se posicionam criticamente diante das relações sociais e produtivas. Conforme Ramos (2008), a superação da dualidade histórica do ensino requer compreender o trabalho em dois planos articulados: em sentido ontológico, como mediação pela qual o ser humano produz sua própria existência na relação com a natureza e com os demais; e em sentido histórico, como forma assumida pela produção da existência sob o capitalismo.

Na EPT, a centralidade desse princípio encontra respaldo em marcos normativos como a LDB (Lei n.º 9.394/1996), o Decreto n.º 5.154/2004 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012). No âmbito dos Institutos Federais, esse princípio se concretiza em propostas curriculares que buscam integrar conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais em perspectiva interdisciplinar. Como destaca Pacheco (2011, p. 65), “o objetivo primeiro dos Institutos Federais é a profissionalização”, e sua proposta pedagógica se organiza com base na compreensão do trabalho como atividade criativa fundamental da vida humana e, historicamente, como forma de produção.

Essa orientação permite compreender o trabalho não apenas como necessidade econômica, mas como prática social e histórica potencialmente transformadora da realidade. Em consonância com esse horizonte, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar afirma que os sujeitos podem contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva “decorrente do exercício permanente do trabalho como princípio educativo aliado à formação integral” (IFFar, 2019–2026, p. 48).

Em síntese, o trabalho como princípio educativo estabelece uma conexão estruturante entre educação e trabalho. Longe de reduzir-se à dimensão econômica, a atividade laboral assume papel formativo, por meio do qual os sujeitos se apropriam de conhecimentos, desenvolvem autonomia e se constituem em múltiplas dimensões da vida social.

b) Formação humana integral

Se o trabalho como princípio educativo explicita a mediação fundante entre educação e vida social, a formação humana integral amplia esse horizonte ao enfatizar a constituição do sujeito em suas múltiplas dimensões. Trata-se de um dos pilares da EPT e de uma concepção historicamente tensionada por leituras reducionistas que vinculam a educação profissional apenas à capacitação para o trabalho imediato.

No panorama do Ensino Médio Integrado, essa compreensão implica reconhecer que a formação do estudante não se limita ao domínio de conhecimentos técnicos, mas envolve, simultaneamente, dimensões científicas, éticas, culturais, políticas e sociais. Tal entendimento foi amplamente debatido por autores brasileiros vinculados a matrizes críticas, que defendem uma educação voltada ao desenvolvimento pleno do sujeito e articulada às categorias trabalho, ciência e cultura (Ramos, 2008).

Nesse horizonte, a pedagogia histórico-crítica de Saviani (2013) reforça a compreensão da educação como prática social historicamente situada e marcada por determinações concretas. Essa perspectiva contribui para superar abordagens que reduzem a formação à técnica e à utilidade imediata, ao recolocar a educação em seu desenvolvimento histórico e em suas mediações com a vida social. Nessa direção, Saviani (2013, p. 80) assinala a “necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico objetivo”.

A formação integrada pode ser compreendida como forma de organização curricular orientada à consecução da formação humana integral. Em diálogo com a noção gramsciana de escola unitária, defende-se um sistema educacional não segmentado pela origem social ou pelas aspirações profissionais futuras, capaz de assegurar uma base comum de formação e de promover criticidade, cidadania ativa e consciência social. Como afirma Gramsci (2001, p. 40), “o advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial”, não apenas na escola, mas na vida social.

Nesse viés, a integração não se reduz à justaposição de componentes curriculares nem ao simples acréscimo de cargas horárias. Trata-se de um princípio de organização da formação, no qual conhecimentos gerais e específicos se articulam internamente no processo de ensino-aprendizagem. Ramos (2008; 2010), ao discutir a integração em sentidos filosófico, epistemológico e político, contribui para compreendê-la como categoria que tensiona a fragmentação curricular e busca superar, em termos formativos, a dicotomia entre educação geral e educação profissional.

Do ponto de vista normativo, o Decreto n.º 5.154/2004 (art. 4º, § 1º, I) assegura a forma integrada como modalidade de articulação entre a educação profissional

técnica de nível médio e o Ensino Médio (Brasil, 2004). Essa diretriz também encontra respaldo na LDB (Lei n.º 9.394/1996) e na Lei n.º 11.892/2008. No plano institucional, o PDI 2019–2026 do IFFar explicita que as ofertas formativas devem ser pensadas sob o vetor da formação humana integral, destacando que esse entendimento transcende a mera integração da matriz curricular e das práticas nela desenvolvidas (IFFar, 2019–2026).

Em conclusão, a formação humana integral orienta uma compreensão ampliada da educação profissional, na qual a formação técnica se articula à formação científica, cultural e cidadã. Desse modo, contribui para preparar os estudantes tanto para o mundo do trabalho quanto para a participação crítica na vida social, sob o horizonte de superação da dualidade estrutural do ensino.

c) Politecnia

No plano da organização curricular e pedagógica, a noção de politecnia aprofunda esse debate ao propor a articulação entre fundamentos científicos, tecnológicos e processos de trabalho. Trata-se de um conceito filosófico-pedagógico central para a EPT, pois se opõe à fragmentação do conhecimento e à separação entre formação técnica e formação geral.

Saviani (1989, p. 13) define a politecnia como a “superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. De modo convergente, Ramos (2008, p. 3) a compreende como “educação que possibilita a apreensão dos princípios científicos, tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas”.

A politecnia, portanto, não se restringe à aquisição de destrezas operativas. Ela exige a compreensão dos princípios que informam a prática e dos nexos entre ciência, tecnologia, trabalho e cultura. Nessa medida, politecnia e formação humana integral se reforçam mutuamente: enquanto a formação humana integral enfatiza o desenvolvimento pleno do sujeito, a politecnia oferece uma chave de organização do ensino capaz de tornar inteligíveis os fundamentos do fazer e seus significados sociais.

Essa compreensão afasta a ideia de uma educação profissional limitada ao treinamento de tarefas. Mais do que executar procedimentos, trata-se de compreender os fundamentos científicos e técnicos da atividade, seus processos, finalidades e implicações. Como destaca Saviani (1989, p. 15), “não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro”, pois todo trabalho humano envolve, de forma concomitante, dimensões manuais e intelectuais.

No contexto da EPT, a politecnia opera como crítica à separação entre formação técnica e educação geral, ao propor um ensino que articule ciência, tecnologia, trabalho e cultura. Com isso, desloca a educação profissional de um horizonte meramente profissionalizante e reafirma a formação integral como projeto formativo. Nessa direção, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 32) assinalam a necessidade de “explicitar como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva”.

Do ponto de vista normativo e institucional, ainda que o termo “politecnia” nem sempre apareça explicitamente, seus pressupostos estão presentes nas diretrizes da EPT. O Decreto n.º 5.154/2004, ao reabrir a possibilidade de integração entre Ensino Médio e Educação Profissional, criou condições para avanços nessa direção, ainda que permanecessem, como expressão de posições contraditórias, as formas concomitante e subsequente (Moura; Lima Filho; Silva, 2015).

Como observam esses autores, a politecnia e a escola unitária não se realizam de forma plena e imediata nas condições históricas vigentes. Ainda assim, defendem a necessidade de cultivar, no interior das contradições sociais, as possibilidades de uma formação humana integral, politécnica e unitária. Essa formulação é particularmente relevante para a EPT, na medida em que reconhece limites históricos de concretização sem abrir mão do horizonte crítico que orienta esse projeto formativo.

O Documento Base (Brasil, 2007a), embora não utilize expressamente o termo “politecnia”, reconhece dificuldades históricas e sociais para a plena implantação de uma educação integrada, aspecto discutido por Campos e Carneiro (2020). De modo semelhante, o PDI 2019–2026 do IFFar não emprega o termo, mas assume fundamentos da EPT — como trabalho e pesquisa como princípios educativos e formação integral — nos quais a noção de politecnia se encontra implicada.

Por fim, a politecnia é fundamental para a EPT, uma vez que propõe uma formação ampla e integrada, superando visões reducionistas da educação técnica. Mais do que um modelo acabado, constitui horizonte crítico para a organização curricular e pedagógica da formação integrada.

d) Pesquisa como princípio educativo

Em articulação com esses fundamentos, a pesquisa como princípio educativo introduz uma dimensão metodológica e formativa decisiva para a constituição da autonomia estudantil. Nessa perspectiva, a investigação não aparece como atividade episódica ou restrita a etapas finais da escolarização, mas como eixo estruturante do processo de ensino-aprendizagem.

Para Demo (2011), a pesquisa deve atravessar o currículo, mobilizando estudantes a formular perguntas, problematizar situações, investigar e produzir conhecimento de modo ativo, crítico e socialmente referenciado. Desse modo, aprender implica investigar e reconstruir conhecimentos, e não apenas reproduzir informações. Essa concepção desloca a aula de um espaço de transmissão para um espaço de elaboração, autoria e problematização.

Em termos conceituais, a pesquisa como princípio educativo não se confunde com a simples adoção de técnicas de pesquisa em momentos específicos do currículo. Trata-se de uma orientação formativa que reorganiza a relação do estudante com o conhecimento, deslocando-o da posição de receptor para a de sujeito que pergunta, interpreta, seleciona evidências e reconstrói compreensões. Nesse sentido, a pesquisa assume função epistemológica e pedagógica: é, ao mesmo tempo, modo de aprender e de produzir sentidos sobre a realidade.

Na Educação Profissional e Tecnológica, tal orientação ganha relevo por articular teoria e prática e por preparar os sujeitos para lidar com problemas concretos do mundo do trabalho e da vida social. Em termos normativos, o Decreto n.º 5.154/2004 reforça a indissociabilidade entre teoria e prática na educação profissional (Brasil, 2004). Em coerência com esse horizonte, a Lei n.º 11.892/2008, em seu art. 6º, inciso II, estabelece entre as finalidades dos Institutos Federais o desenvolvimento da EPT como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções

técnicas e tecnológicas às demandas sociais e às peculiaridades regionais (Brasil, 2008b).

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio reforça essa orientação ao afirmar que a pesquisa como princípio educativo deve estar presente em toda a educação escolar dos sujeitos que vivem e viverão do próprio trabalho, pois instiga a curiosidade, gera inquietude e dificulta a incorporação passiva de “pacotes fechados de visão de mundo” (Brasil, 2007a, p. 48), informações e saberes.

No plano institucional, o PDI 2019–2026 do IFFar afirma a necessidade de inserir a pesquisa nos currículos e a compreende tanto como fator integrador quanto como abordagem didática e investigativa da aprendizagem, com potencial de incentivar a autonomia dos estudantes (IFFar, 2019–2026). Ao assumir a investigação como eixo articulador do currículo, a Instituição reforça a formação humana integral e a indissociabilidade entre teoria e prática, tornando o processo formativo mais significativo e favorecendo trajetórias estudantis mais autônomas.

Desse modo, a pesquisa como princípio educativo fortalece a EPT ao articular formação intelectual, problematização da realidade e autoria discente, deslocando o estudante da posição de mero receptor para a de sujeito que pergunta, busca evidências, compara fontes e produz sínteses próprias. Integrada aos fundamentos do trabalho como princípio educativo, da formação humana integral e da politecnia, contribui para uma concepção de ensino em que aprender implica investigar, interpretar e reconstruir conhecimentos, sob o horizonte da emancipação dos sujeitos e do enfrentamento da dualidade estrutural do ensino.

Com isso, os fundamentos discutidos nesta seção se esclarecem ainda mais quando situados na trajetória histórica e institucional da EPT no Brasil, marcada por disputas de projetos formativos e por diferentes arranjos entre educação geral e formação profissional. Assim, sem esgotar esse percurso, a seção seguinte examina a criação e a expansão do IFFar como expressão concreta desse movimento mais amplo, evidenciando como políticas de interiorização, democratização do acesso e verticalização do ensino se articulam, na prática, às finalidades atribuídas à Rede Federal.

2.2 A CRIAÇÃO E EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA DIANTE DA HISTÓRICA DUALIDADE ESTRUTURAL NO ENSINO

A origem das instituições que hoje compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) remonta ao início do século XX, quando se intensificou, no país, a necessidade de formação de mão de obra especializada em decorrência do desenvolvimento industrial (Moura, 2010). Nesse contexto, o marco inaugural costuma ser associado ao Decreto n.º 7.566/1909, assinado por Nilo Peçanha, que criou, nas capitais dos estados, as Escolas de Aprendizes Artífices.

De acordo com Moura (2010), tais instituições expressam, desde sua gênese, uma orientação voltada à formação profissional de caráter utilitário, historicamente dirigida aos filhos das classes trabalhadoras, o que dialoga com a persistente dualidade estrutural do ensino brasileiro. Ainda, segundo o autor, o século XX representou uma inflexão na história da educação profissional no país, na medida em que se constituiu “um esforço público de organização da formação profissional” (Moura, 2010, p. 62), deslocando uma preocupação predominantemente assistencialista — voltada a menores abandonados e órfãos — para a preparação de operários para o exercício profissional.

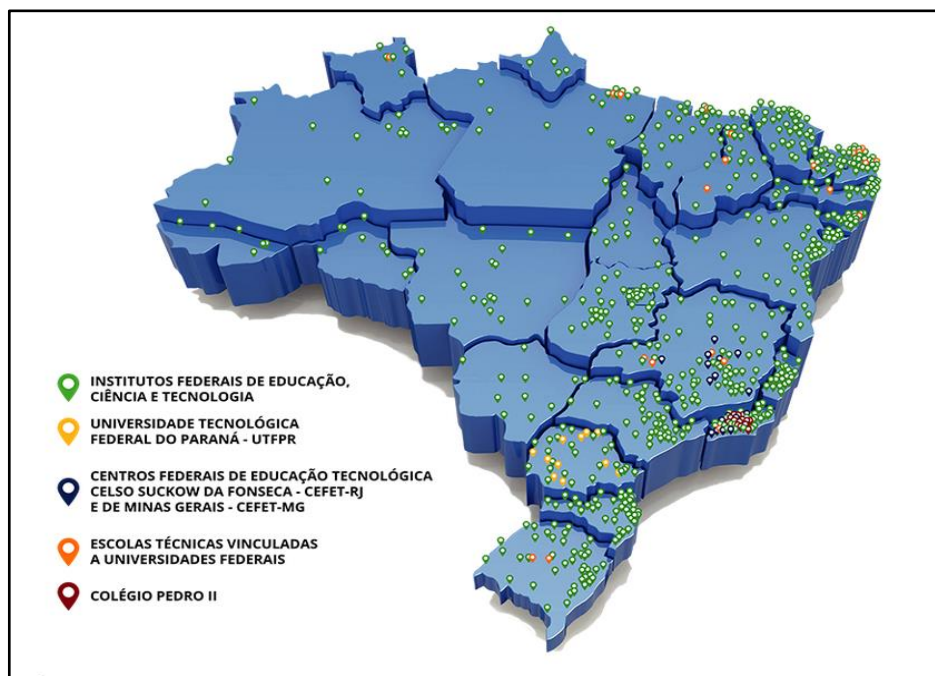
Como consequência histórica, consolidou-se uma dualidade educacional: de um lado, a educação propedêutica, orientada à formação acadêmica e ao acesso ao Ensino Superior; de outro, a Educação Profissional e Tecnológica, tradicionalmente vinculada às demandas do capitalismo (Ciavatta, 2012). Em outros termos, coexistem dois itinerários formativos que, ao longo do tempo, contribuíram para segmentar a escolarização conforme a origem social e as perspectivas de inserção profissional. Nesse percurso, a EPT foi regulada por diretrizes oscilantes — ora integradoras, ora segregadoras — o que produziu tensões e obstáculos à sua consolidação (Dallabona; Fariniuk, 2016).

A esse respeito, Kuenzer (2009, p. 26) observa que “sempre se constituíram duas redes, uma profissional e outra de educação geral, para atender às necessidades socialmente definidas pela divisão social e técnica do trabalho”. Exemplo expressivo desse movimento é o debate em torno da revogação do Decreto

n.º 2.208/1997 e da edição do Decreto n.º 5.154/2004, que reabriu a possibilidade de integração entre Ensino Médio e formação profissional (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012), ao mesmo tempo em que evidencia a persistência histórica da dualidade no ensino brasileiro.

Nas últimas décadas, políticas educacionais passaram a incentivar a integração entre formação geral e formação profissional, com expansão do Ensino Médio Integrado e ampliação das possibilidades de continuidade dos estudos por egressos da educação técnica. Nesse cenário, a RFEPCT reúne, majoritariamente, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), além da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), de 22 escolas técnicas vinculadas a universidades federais e do Colégio Pedro II. A Figura 1 apresenta a distribuição das unidades no território nacional.

Figura 1 - Dispersão da RFEPCT pelo Brasil



Fonte: Ministério da Educação (2025). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal>. Acesso em: 10 out. 2025.

Os Institutos Federais foram instituídos pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Integram a RFEPECT e constituem “um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação (MEC), voltadas para a educação profissional e tecnológica em nível médio e superior” (Pacheco, 2011, p. 56). Como lembra Souza (2023, p. 28), embora a lei represente um marco legal, “seu projeto se deu a partir da transformação ou integração de diversas instituições de ensino profissional já existentes”. Constituídos como autarquias, os IFs gozam de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar para gerir suas atividades (Brasil, 2008b). Têm por finalidade ofertar ensino público e gratuito em diferentes níveis e modalidades — da educação básica à superior — abrangendo cursos técnicos, graduações e pós-graduações, em articulação com pesquisa e extensão (Brasil, 2008b).

Pacheco (2011, p. 64) destaca a singularidade dessa configuração ao afirmar que “a designação ‘instituições de educação superior, básica e profissional’ confere aos Institutos Federais uma natureza singular, na medida em que não é comum no sistema educacional brasileiro atribuir a uma única instituição a atuação em mais de um nível de ensino”. Assim, sua atuação reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a inclusão social e a democratização do acesso. Do ponto de vista organizacional, em função do volume de investimentos e de seus fundamentos político-pedagógicos, tais instituições tendem a apresentar estrutura mais robusta do que a média das redes estaduais e municipais (Pacheco, 2015).

A distribuição dos IFs considerou a territorialidade e os limites federativos, articulando-se a critérios de interiorização e de atendimento a regiões historicamente menos contempladas pela oferta pública de EPT. Os institutos adotam estruturas multicampi, que “reconhecem as vinculações com o desenvolvimento local e regional” (Pacheco, 2011, p. 93). Nessa perspectiva, a implantação das unidades buscou dialogar com características socioeconômicas e produtivas locais, bem como com dinâmicas de circulação e polarização regional, de modo a ampliar oportunidades de formação e reduzir assimetrias no acesso. Para Pacheco (2011), a idealização dos IFs busca responder a demandas sociais e territoriais, articulando interiorização da oferta, verticalização do ensino e compromisso com o desenvolvimento e as especificidades regionais, sustentados por um conceito de EPT.

No Rio Grande do Sul, foram implantados três institutos, “considerando as mesorregiões socioeconômicas dos estados” (Silva, 2009, p. 35): o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, o Instituto Federal Sul-rio-grandense e o Instituto Federal Farroupilha. Essa configuração expressa a busca por organizar a presença da Rede Federal no território gaúcho de modo a contemplar diferentes regiões e demandas educacionais, contribuindo para a expansão e a diversificação da oferta de cursos técnicos e superiores em EPT.

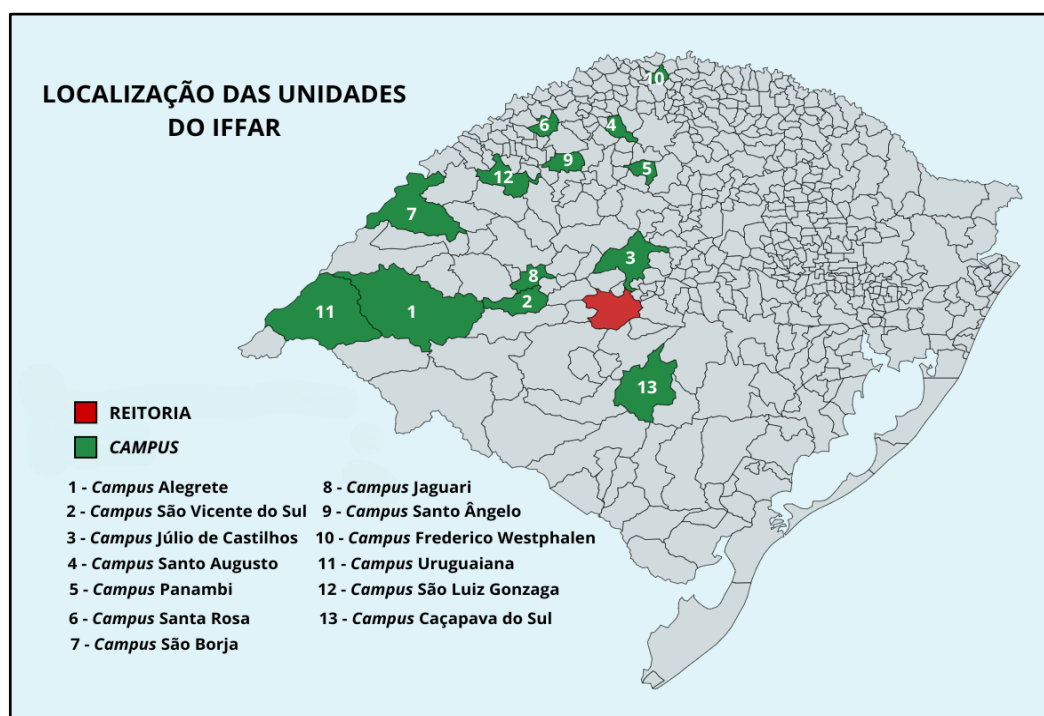
No caso do IFFar, conforme o art. 5º, inciso XXX, da Lei n.º 11.892/2008, sua criação decorreu da integração de duas autarquias consolidadas — o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete — e das recém-constituídas Unidades de Ensino Descentralizadas de Júlio de Castilhos e Santo Augusto. Com abrangência sobre territórios das regiões Central, Noroeste e Oeste do Estado, as atividades tiveram início em 2009, com a integração dos quatro primeiros campi. No mesmo ano, foi instituída a Reitoria, sediada em Santa Maria (RS), como estrutura de gestão do novo Instituto (Garcez, 2018).

Em 2010, no âmbito do programa de expansão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), iniciaram-se as atividades dos *campi* Panambi, Santa Rosa e São Borja. Em 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari foi convertido em *campus*; em 2013, tiveram início as atividades do *Campus* Avançado Uruguaiana; em 2014, foi criado o *Campus* Santo Ângelo; e, em 2015, deu-se a incorporação do *Campus* Frederico Westphalen, oriundo do Colégio Agrícola Frederico Westphalen, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em 2024, o *Campus* Avançado Uruguaiana foi convertido em *campus*, passando o IFFar a contar com 11 *campi*, além de polos de Educação a Distância (EaD) e Centros de Referência.

No primeiro semestre de 2024, o governo federal anunciou uma nova fase de expansão da Rede Federal, no âmbito do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com previsão inicial de criação de 100 novos *campi* e de cerca de 140 mil novas vagas, majoritariamente em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, além de investimentos na consolidação de unidades existentes (Brasil, 2024b). No Rio Grande do Sul, foram confirmadas novas unidades no IFFar, nos municípios de Caçapava do Sul e São Luiz Gonzaga. Em atualizações posteriores, o MEC passou a indicar a implantação de mais campi e a previsão de vagas adicionais. Foram

anunciados, em 2025, novos campi em Santa Maria e Santiago, ampliando o conjunto de unidades projetadas para a Instituição (Brasil, 2025b). A Figura 2 apresenta a distribuição das unidades do IFFar em atividade no estado do RS.

Figura 2 - Localização da Reitoria e dos *campi* do IFFar no RS



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O IFFar representa um avanço importante para a EPT no Rio Grande do Sul, ao ampliar o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade com atenção ao desenvolvimento regional. Sua trajetória de expansão vem consolidando a oferta de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação em diferentes territórios, alcançando públicos diversos e fortalecendo a presença da Rede Federal no Estado. Considerando as unidades em funcionamento e as novas implantações anunciadas, esse movimento reforça o papel do Instituto na interiorização da EPT e na ampliação de oportunidades formativas.

Tomando esse panorama da Rede Federal e o papel estruturante do IFFar como ponto de partida, passa-se, a seguir, ao recorte local: o histórico de criação e expansão do IFFar – *Campus* Santa Rosa e a análise de como suas ofertas educacionais se organizam em trajetórias verticalizadas. Esse enfoque permite

compreender, de modo situado, o contexto da pesquisa — o *Campus Santa Rosa* — e do público-alvo — estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, egressos dos cursos técnicos integrados em Edificações e em Móveis.

3 FORMAÇÃO INTEGRAL VERTICALIZADA DO ENSINO MÉDIO À GRADUAÇÃO NO IFFAR *CAMPUS* SANTA ROSA

Este capítulo articula-se em dois blocos complementares. No primeiro, apresenta-se um breve histórico do IFFar – *Campus* Santa Rosa, com ênfase nos principais marcos de sua criação e desenvolvimento, evidenciando sua relevância como instituição pública. No segundo, discute-se o processo de verticalização no *campus*, destacando a articulação entre o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações e em Móveis, a qual possibilita a continuidade e o aprofundamento da formação dos estudantes.

3.1 BREVE HISTÓRICO E A OFERTA DE CURSOS DO IFFAR - SR

O município de Santa Rosa, localizado na Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul, foi selecionado para a implantação de um *campus* do IFFar na Fase II do plano de expansão da RFEPCT. À época, lideranças políticas locais articularam esforços para viabilizar a instalação da unidade, e o município cedeu à União um terreno de 9,3 hectares para o início das obras, além de contrapartidas como pavimentação de acesso, iluminação pública, cercamento e serviço de vigilância por período determinado. A escolha de Santa Rosa — assim como das demais localidades contempladas — ocorreu por meio da Chamada Pública MEC/SETEC n.º 011/2007, conforme os critérios estabelecidos no edital:

(...) uma abordagem multidisciplinar, fundamentada em análise crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, econômicas e culturais, com destaque para as seguintes finalidades: distribuição territorial equilibrada das novas unidades de ensino; cobertura do maior número possível de mesorregiões em cada Unidade da Federação; proximidade das novas unidades de ensino aos Arranjos Produtivos Locais instalados e em desenvolvimento; interiorização da oferta pública de educação profissional e de Ensino Superior; redução dos fluxos migratórios originados nas regiões interioranas com destino aos principais centros urbanos; aproveitamento de infraestruturas físicas existentes; identificação de potenciais parcerias (BRASIL, 2007b, p. 1).

O início das operações do *campus* contou com duas edificações principais: um prédio administrativo, iniciado em 2008, e um edifício de salas de aula e laboratórios, que davam suporte às atividades teóricas e práticas dos cursos, conforme demonstra a Imagem 1. O IFFar-SR foi inaugurado oficialmente em 19 de dezembro de 2009 e instituído pela Portaria n.º 99, de 29 de janeiro de 2010, com autorização de funcionamento em 1º de fevereiro do mesmo ano (Brasil, 2010). As atividades letivas iniciaram-se em 22 de fevereiro, e a cerimônia de entrega do *campus* à comunidade ocorreu em 7 de maio de 2010, data reconhecida como o “aniversário” do *campus* (Garcez, 2018). Assim, em maio de 2025, o *Campus Santa Rosa* completou 15 anos de atividades.

Imagem 1 – Instalações iniciais do *Campus Santa Rosa*



Fonte: Acervo *Campus Santa Rosa* (2026).

A definição dos cursos iniciais ocorreu após a realização de audiências públicas com autoridades locais, entidades representativas do comércio e da indústria, sindicatos e representantes da comunidade. Tomando como referência o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a oferta foi organizada por eixos tecnológicos. Para Machado (2010, p. 100), “a linha central de cada eixo, constituída por matrizes tecnológicas, tem fundamental importância na sustentação da organização curricular e da identidade dos cursos de educação profissional e tecnológica”. O Quadro 2

apresenta os eixos tecnológicos e os cursos ofertados no início das atividades, em 2010.

Quadro 2 – Cursos ofertados no IFFar em 2010

Eixo Tecnológico	Curso	Forma de Oferta
Ambiente e saúde	Técnico em Meio Ambiente	Subsequente
Infraestrutura	Técnico em Edificações	Integrado
Gestão e negócios	Técnico em Vendas	Subsequente
Produção alimentícia	Técnico em Agroindústria	Subsequente
Produção industrial	Técnico em Móveis	Integrado

Elaborado pelo autor (2026), com base em documentos institucionais e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

Entre 2011 e 2015, novas edificações pedagógicas foram construídas, com salas de aula e laboratórios especializados destinados às práticas dos cursos integrados. Somaram-se a essas estruturas um ginásio poliesportivo, voltado às atividades físicas e a eventos; um refeitório, relevante para ações de permanência e atendimento a estudantes em situação de vulnerabilidade social; e uma biblioteca com salas de estudo, computadores, acesso à internet e acervo de aproximadamente 20 mil obras, apoiando o ensino, a pesquisa e a leitura. Essa ampliação da infraestrutura dialoga com a concepção dos Institutos Federais, uma vez que, como assinala Pacheco (2015, p. 22),

Os espaços constituídos, no tocante às instalações físicas dos ambientes de aprendizagem, como salas de aula convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade, que deve estar acessível a todos.

A expansão física, evidenciada pela Imagem 2, foi acompanhada da ampliação da oferta de cursos. Em 2011 e 2012, iniciaram-se os cursos de Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Administração; em 2014, foi inaugurado o prédio do

Curso Técnico em Eletromecânica, equipado com laboratórios especializados para atividades práticas e voltado à qualificação profissional em uma área estratégica para a economia local, especialmente o setor metalmeccânico.

Imagem 2 – Instalações atuais do *campus* Santa Rosa



Fonte: Ascom *campus* Santa Rosa (2025).

Em 2015, tiveram início os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, atendendo a demandas regionais por formação qualificada em áreas relevantes para o desenvolvimento local. A partir de 2017, além dos cursos regulares, o *campus* passou a ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu*, com ênfase na qualificação técnica e na atualização pedagógica, em áreas como ensino de ciências e matemática, qualidade de alimentos e gestão empresarial.

Com o fortalecimento da infraestrutura e da equipe de servidores, o *campus* deu continuidade à expansão de sua oferta acadêmica. Em 2019, no contexto de consolidação da graduação, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, alinhado ao crescimento desse setor na região. Em 2022, a oferta técnica foi ampliada com o Curso Técnico Integrado em Mecatrônica, reforçando o compromisso institucional com a formação técnica de qualidade. Desde 2025, encontra-se em funcionamento, também, o Curso Superior de Tecnologia em

Mecatrônica Industrial, ampliando o portfólio no eixo de Produção Industrial e fortalecendo possibilidades de verticalização na área. Para situar a configuração atual das ofertas e apoiar a discussão sobre a verticalização no *campus*, o Quadro 3 sistematiza os cursos atualmente ofertados pelo IFFar – *Campus* Santa Rosa, por nível e modalidade.

Quadro 3 – Cursos ofertados atualmente pelo IFFar-SR

Nível / Modalidade	Curso
Cursos técnicos integrados (Ensino Médio Integrado)	Técnico em Edificações; Técnico em Mecatrônica; Técnico em Móveis e Técnico em Alimentos (PROEJA).
Cursos técnicos subsequentes (pós-Ensino Médio)	Técnico em Administração [EaD]
Graduação - Bacharelados	Bacharelado em Administração e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
Graduação - Licenciaturas	Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática
Graduação - Tecnologias	Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Mecatrônica Industrial
Pós-graduação lato sensu	Pós-graduação em Gestão e Negócios; Pós-graduação em Gestão da Qualidade e Novas Tendências em Alimentos [EaD]; Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza; Especialização em Educação Matemática para Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta interdisciplinar e Curso Superior de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional [EaD]

Fonte: Elaborado pelo autor (2026). Com base no Guia de Cursos do IFFar.

Nesse contexto, o IFFar se destaca no estado do RS por interiorizar a oferta educacional e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional. O *Campus* Santa Rosa desempenha papel estratégico ao ofertar cursos técnicos, superiores e de pós-graduação em consonância com os princípios da EPT, reforçando a articulação entre teoria e prática. Nessa direção, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ressalta que, no Ensino Médio Integrado, “a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional” (IFFar, 2019–2026, p. 50), ao enfatizar o trabalho como princípio educativo e ao relacionar teoria e prática no ensino de cada componente curricular.

Diante de sua trajetória, o IFFar-SR consolidou-se como polo educacional na região Noroeste do RS, promovendo formação pública, gratuita e de qualidade. Ao longo dos anos, a unidade ajustou sua oferta e ampliou seus recursos para assegurar uma educação inclusiva e socialmente referenciada, respondendo a demandas do

mundo do trabalho e da comunidade e evidenciando a relevância da interiorização como política pública.

Considerando esse percurso de consolidação institucional e ampliação de ofertas, a seção seguinte examina a verticalização no IFFar-SR como estratégia de articulação entre níveis e modalidades de ensino em torno de eixos tecnológicos. Busca-se evidenciar como a continuidade formativa — do Ensino Médio Integrado às graduações e às pós-graduações — se materializa em arranjos curriculares que articulam fundamentos científicos e práticas profissionais, com destaque para o eixo de Infraestrutura (Técnico em Edificações ↔ Arquitetura e Urbanismo) e para interfaces com a Produção Industrial (Técnico em Móveis), em razão de temáticas compartilhadas entre os dois cursos técnicos.

3.2 A VERTICALIZAÇÃO DO EIXO DE INFRAESTRUTURA NO IFFAR - SR

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a verticalização refere-se à oferta de diferentes níveis de ensino em uma mesma instituição e em áreas de conhecimento articuladas, de modo a favorecer a continuidade formativa e a articulação curricular entre cursos técnicos, graduações e pós-graduações. Para Pacheco (2011, p. 24), essa concepção “extrapola a simples oferta simultânea de cursos em diferentes níveis sem a preocupação de organizar os conteúdos curriculares de forma a permitir um diálogo rico e diverso entre as formações”.

Segundo o Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP/2020), em atendimento ao art. 6º, inciso III, da Lei n.º 11.892/2008, a verticalização pressupõe que a instituição atue em um número delimitado de eixos tecnológicos e oferte vagas em diferentes níveis de ensino, possibilitando que o estudante percorra itinerários formativos ascendentes (Moraes, 2020). O referido inciso estabelece, entre as finalidades dos IFs, a integração entre formação geral e formação profissional, bem como a verticalização da educação básica à educação profissional e superior (Brasil, 2008b). Assim, ao concluírem o Ensino Médio Integrado os estudantes podem tanto dar continuidade aos estudos — em um movimento de ascensão escolar articulado ao eixo formativo — quanto ingressar no mundo do trabalho.

Nessa discussão, Frigotto (2010) chama atenção para a historicidade e as desigualdades que atravessam o Ensino Médio no país, ao afirmar que:

O Ensino Médio se constitui numa ausência socialmente construída, na sua quantidade e qualidade, como o indicador da opção pela formação para o trabalho simples e da não preocupação com as bases da ampliação da produção científica, técnica e tecnológica e do direito de cidadania efetiva em nosso país (Frigotto, 2010, p. 32).

No portal do MEC, o guia de referência da PNP define eixo tecnológico como o “agrupamento de ações e das aplicações científicas às atividades humanas de mesma natureza, possuindo um núcleo de saberes comuns, embasados nas mesmas ciências e metodologias” (Brasil, 2022). Ainda segundo o MEC, com base nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), a Educação Profissional organiza-se em treze eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Militar; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança; e Turismo, Hospitalidade e Lazer (Brasil, 2022).

Neste estudo, a verticalização orienta a delimitação do recorte e a organização da análise. Cabe salientar que, de acordo com o CNCT, o Curso Técnico Integrado em Edificações e o Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo vinculam-se ao eixo de Infraestrutura, enquanto o Curso Técnico Integrado em Móveis se insere no eixo de Produção Industrial (Brasil, 2022). Ainda que situados em eixos distintos, o recorte se justifica pela existência de aproximações formativas, bases teóricas compartilhadas e interfaces de atuação com a área de Arquitetura e Urbanismo, compondo uma sequência de formação pertinente ao contexto investigado (Dullius, 2024). Nessa perspectiva, a diversidade de ofertas no *campus* não é tomada como dispersão, mas como possibilidade de articulação institucional orientada por projeto formativo coerente, em consonância com a concepção de verticalização defendida por Pacheco (2011). Como afirma o autor:

O objetivo primeiro dos Institutos Federais é a profissionalização e, por essa razão, sua proposta pedagógica tem sua organização fundada na compreensão do trabalho como atividade criativa fundamental da vida humana e em sua forma histórica, como forma de produção (Pacheco, 2011, p. 65).

Na sequência, detalham-se os cursos que compõem o recorte deste estudo e a lógica de continuidade formativa que os articula no *Campus* Santa Rosa. Inicialmente, caracteriza-se a oferta dos cursos técnicos integrados selecionados, destacando seus marcos normativos, sua organização e elementos centrais dos respectivos PPCs. Em seguida, apresenta-se o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, situando sua implantação, características formativas e relação com as trajetórias dos egressos. Esse percurso permite explicitar, de modo situado, as condições institucionais que sustentam a verticalização analisada.

a) O Curso Técnico Integrado em Edificações e o Curso Técnico Integrado em Móveis

A Lei n.º 11.892/2008 estabelece, em seu art. 7º, que os Institutos Federais devem priorizar a oferta da educação profissional técnica de nível médio, especialmente na forma integrada, destinada a concluintes do Ensino Fundamental e à Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2008b). Essa diretriz expressa a centralidade do Ensino Médio Integrado na concepção institucional dos IFs, ao articular formação geral e formação profissional em um mesmo percurso, com vistas à formação de sujeitos capazes de atuar de modo crítico, ético e criativo.

Nessa perspectiva, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 32) assinalam que, no Brasil, para estudantes em trajetória escolar regular, “a relação entre conhecimento e atividade produtiva” se expressa de forma mais imediata no Ensino Médio, etapa que historicamente constitui o último nível formal de escolarização para parcela significativa da população e que permanece marcada por profundas desigualdades sociais. Em consonância com essa compreensão, Pacheco (2011) enfatiza a intencionalidade presente na legislação de criação dos IFs, ao destacar a prioridade atribuída à educação profissional técnica de nível médio, especialmente na forma integrada ao Ensino Médio, como eixo estruturante da atuação institucional.

O IFFar, em conformidade com a legislação, oferta cursos técnicos integrados e subsequentes, além de cursos superiores e de formação inicial e continuada (Brasil, 2008b). A Resolução CNE/CEB n.º 6/2012, em seu art. 3º, define que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e

subsequente ao Ensino Médio, podendo a forma articulada ocorrer de modo integrado ou concomitante (Brasil, 2012).

Para os fins deste estudo, o foco recai sobre o Curso Técnico Integrado em Edificações e o Curso Técnico Integrado em Móveis. Esses cursos buscam integrar a formação profissional técnica à formação geral do Ensino Médio, assegurando a conclusão da Educação Básica conjuntamente com a habilitação técnica (IFFar, 2021a; IFFar, 2021b). A opção por esses cursos decorre de sua relevância para a análise da verticalização e de suas interfaces com o Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo no contexto do *Campus* Santa Rosa.

O Quadro 4 sintetiza a caracterização dos Cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Móveis, com base nos respectivos PPCs.

Quadro 4 - Caracterização dos Cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Móveis

Eixo Tecnológico	Infraestrutura	Produção Industrial
Carga Horária Total (h)	3.350 horas-relógio	3.300 horas-relógio
Estágio (h)	80 horas-relógio	80 horas-relógio
Duração	3 anos	3 anos

Elaborado pelo autor (2026), com base nos PPCs dos Cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Móveis (IFFar, 2021a; IFFar, 2021b).

Conforme o PPC do Curso Técnico Integrado em Edificações (IFFar, 2021a), o curso forma profissionais aptos a atuar em diferentes etapas da construção civil, com aplicação de métodos adequados, observância de normas e legislações e atenção à sustentabilidade, à segurança e à qualidade. Já o PPC do Curso Técnico Integrado em Móveis (IFFar, 2021b) destaca a formação de profissionais para o setor moveleiro, em abordagem interdisciplinar voltada à concepção, ao planejamento e à produção de soluções criativas e inovadoras, com atenção a aspectos estéticos, formais e funcionais, em consonância com demandas do mercado e necessidades dos usuários. Desse modo, ambos os cursos visam à formação de técnicos com base humanística, científica e tecnológica, aptos à inserção no mundo do trabalho e comprometidos com

o desenvolvimento regional, exercendo suas atividades de forma crítica, ética e criativa (IFFar, 2021a; IFFar, 2021b).

A centralidade dos cursos técnicos integrados no projeto formativo do *Campus* Santa Rosa, bem como sua organização por eixos tecnológicos e sua relação com demandas regionais, constitui base importante para compreender o movimento de verticalização das ofertas educacionais. Nesse contexto, a análise do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo permite examinar como essa continuidade formativa se projeta no Ensino Superior, particularmente no eixo de Infraestrutura.

b) Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Embora a presença de cursos de nível superior na Rede Federal remonte a décadas anteriores — com destaque para os cursos superiores de tecnologia —, a atuação dessas instituições nesse nível de ensino foi significativamente ampliada após a Lei n.º 11.892/2008, que passou a prever a oferta de cursos superiores, incluindo tecnólogos, bacharelados, licenciaturas, especializações, mestrados e doutorados (Floro; Dal Ri, 2015; Brasil, 2008b). Esse marco normativo reconfigurou o alcance formativo da Rede Federal, ao consolidar instituições capazes de articular, em um mesmo projeto educacional, a formação técnica de nível médio e a formação superior, ampliando as possibilidades de continuidade de estudos em trajetórias ascendentes no interior da própria instituição.

O *Campus* Santa Rosa segue essa sistemática ao oferecer cursos superiores em diferentes modalidades, entre os quais se inclui o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (IFFar, 2024). A proposta do referido curso foi construída no final de 2010, no processo de revisão do Plano de Ações do *campus*, a partir de debates com a comunidade interna e externa, e sua oferta teve início no ano de 2015 (IFFar, 2022). Conforme registros institucionais, a elevada concorrência nos processos seletivos do Curso Técnico Integrado em Edificações, e também do Curso Técnico Integrado em Móveis, indicava demanda regional por formação na área da construção civil, o que contribuiu para a implantação do curso superior (IFFar, 2022).

Ofertado em uma instituição pluricurricular, o curso alinha-se às diretrizes da EPT ao articular teoria e prática, ciência e tecnologia, e ao buscar formar profissionais capazes de responder a demandas sociais e produtivas com visão crítica e inovadora (IFFar, 2022). O PPC estabelece uma formação ampla e interdisciplinar, voltada à compreensão e ao atendimento de demandas de indivíduos, grupos e comunidades quanto à concepção, à organização e à construção de espaços internos e externos, abrangendo urbanismo, edificação, paisagismo, patrimônio e sustentabilidade (IFFar, 2022). O Quadro 5 apresenta a caracterização do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, conforme o PPC vigente.

Quadro 5 – Caracterização do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Área de Conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas
Eixo Tecnológico	Infraestrutura
Carga Horária Total (h)	4.178 horas
Atividades Complementares (h)	200 horas
Estágio Obrigatório (h)	180 horas
Duração	10 semestres (5 anos)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base no PPC do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (IFFar, 2022).

No caso específico do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, a existência do Curso Técnico Integrado em Edificações e, em articulação, do Curso Técnico Integrado em Móveis, favorece trajetórias formativas contínuas e amplia possibilidades de projetos interdisciplinares que articulam conhecimentos técnicos e acadêmicos (IFFar, 2022). Desse modo, o curso, no IFFar-SR, não se limita à qualificação técnica, mas também busca fomentar um olhar socialmente comprometido com as necessidades regionais, em consonância com o horizonte da formação integral.

Após analisar a organização das ofertas e as possibilidades de verticalização no IFFar-SR, passa-se, a seguir, a um elemento institucional diretamente relacionado

ao problema desta pesquisa: a biblioteca. Parte-se do entendimento de que a autonomia no hábito de pesquisa não se constitui apenas no âmbito curricular, mas também nas mediações, nas condições materiais e nos recursos informacionais disponibilizados ao longo da trajetória formativa. Assim, o próximo capítulo examina o histórico da biblioteca do *campus* e sua contribuição para a autonomia dos estudantes pesquisadores.

4 A BIBLIOTECA E A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS PARA A AUTONOMIA NO HÁBITO DE PESQUISA DOS ESTUDANTES

Este capítulo estrutura-se em duas seções. Na primeira, apresenta-se um breve histórico da biblioteca do IFFar-SR, situando marcos de sua implantação e os principais recursos e serviços disponibilizados (espaço físico, acervo e recursos informacionais digitais) como suporte ao estudo e à pesquisa. Na segunda, discute-se a relação entre a autonomia do estudante pesquisador e a pesquisa como princípio educativo, articulando-a ao uso qualificado da informação e ao papel da biblioteca no desenvolvimento do hábito de pesquisa.

4.1 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA DO IFFAR - SR

A biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa iniciou suas atividades no ano de 2010, concomitantemente à implantação da unidade. Como espaço de apoio pedagógico, sua função principal é apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no IFFar, contribuindo para o desenvolvimento técnico-científico e cultural da comunidade acadêmica (IFFar, 2014a). Nesse sentido, a unidade buscou consolidar-se como suporte fundamental aos processos de aprendizagem e à produção científica, assegurando o acesso à informação qualificada necessária ao desenvolvimento das atividades institucionais².

Nos primeiros anos de funcionamento, em área de aproximadamente 215,58 m², o setor esteve localizado no prédio administrativo. A organização inicial foi conduzida pela equipe disponível à época, composta por uma bibliotecária e uma auxiliar de biblioteca. Para estruturar o espaço e viabilizar o atendimento qualificado aos usuários, foram utilizados os móveis disponíveis no momento, incluindo estantes — posteriormente substituídas por modelos mais adequados —, além de nichos para estudo individual e computadores. Esse período inicial foi marcado por desafios e

² Parte das informações referentes aos primeiros anos de funcionamento da biblioteca foi obtida junto à bibliotecária Criselen Jarabiza, por meio de respostas encaminhadas por e-mail a questionário enviado pelo pesquisador, em 22 de outubro de 2024, complementadas, quando necessário, por informação verbal.

adaptações, mas também por um esforço contínuo de aprimoramento do ambiente e dos serviços, em resposta às necessidades da comunidade usuária.

Quanto ao acervo, sua formação ocorreu, em um primeiro momento, por meio de aquisições realizadas via *Campus* São Vicente do Sul; posteriormente, as obras passaram a ser licitadas no próprio *Campus* Santa Rosa, de acordo com os PPCs dos cursos ofertados no período. Ao final do primeiro ano de atividades, a biblioteca contava com aproximadamente 938 títulos e 2.191 exemplares. Nesses anos iniciais, para auxiliar na organização do acervo e dos serviços, utilizou-se o software PHL, sistema de gerenciamento bibliográfico de software livre compatível com o formato MARC 21 (*Machine-Readable Cataloging*), empregado no controle do acervo, no cadastro e no empréstimo de livros e na organização geral das coleções. Essa solução, contudo, apresentava limitações, entre elas o funcionamento somente off-line e a simplificação dos registros bibliográficos.

Em 2011, a biblioteca idealizou a realização do Concurso Literário Jovem Escritor Farroupilha, promovido como parte das comemorações do Dia Nacional do Livro. Voltado aos estudantes do *Campus* Santa Rosa, o concurso incentivou a produção de contos e poesias inéditas, permitindo a inscrição de até duas poesias e dois contos de tema livre por participante, conforme regulamento específico. Os textos submetidos eram recebidos e conferidos pela biblioteca antes de serem encaminhados à banca avaliadora, que selecionou os 50 melhores trabalhos para publicação em livro. A iniciativa teve impacto relevante ao estimular leitura, criatividade e escrita entre os estudantes, ampliando o papel da biblioteca para além da guarda e circulação de materiais.

No ano de 2013, ocorreu a migração para o Sistema Pergamum, marco importante na qualificação dos serviços bibliotecários. No âmbito do IFFar, esse sistema atua como plataforma de cooperação e intercâmbio entre as bibliotecas da instituição, favorecendo a padronização de procedimentos técnicos, como catalogação, classificação e indexação, além de dinamizar o atendimento aos usuários. A integração em rede passou a permitir buscas mais ágeis por informações, acesso ao catálogo online e uso de funcionalidades como renovação, reservas e envio de comentários e sugestões diretamente pelo sistema. Além disso, o Pergamum contribuiu para otimizar o processamento técnico das obras por meio da catalogação cooperativa, bem como para apoiar a gestão bibliotecária com relatórios e estatísticas.

No IFFar, o funcionamento das bibliotecas é orientado por diretrizes institucionais que buscam assegurar a organização, a gestão e a oferta de serviços à comunidade acadêmica. Entre essas normativas, destaca-se o Regulamento das Bibliotecas do IFFar (Resolução Consup n.º 31/2014), que estabelece diretrizes para o uso dos espaços, direitos e deveres dos usuários, além de regras para empréstimos, renovações, reservas e penalidades. Também se destaca a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções e de Atualização do Acervo (Resolução Consup n.º 32/2014), que orienta a seleção, aquisição, descarte e atualização de materiais bibliográficos, com vistas a manter o acervo adequado às necessidades de ensino, pesquisa e extensão e a promover a diversidade de recursos informacionais.

Paralelamente à consolidação normativa e técnica dos serviços, a biblioteca também passou por mudanças significativas em sua infraestrutura física. Em 2015, foi realocada para um prédio exclusivo, com área aproximada de 1.400 m². Essa mudança representou um avanço expressivo para o *campus*, ao possibilitar melhor organização dos serviços e recursos. Além de aprimorar as condições de atendimento, a nova estrutura proporcionou ganhos fundamentais em segurança, acessibilidade e conservação do acervo, consolidando um ambiente acolhedor, que passou a dispor de espaços para estudo individual e em grupo, adequados às diversas necessidades acadêmicas.

À ampliação do espaço físico somou-se, posteriormente, a incorporação de recursos informacionais digitais, aspecto que ganhou centralidade no contexto pandêmico. Em 2020, foi realizada a contratação da plataforma de livros digitais Minha Biblioteca (MB). A possibilidade de aquisição de plataformas de e-books já vinha sendo discutida em reuniões institucionais, uma vez que a demanda por acervos digitais se apresentava como necessidade crescente. Nesse sentido, o PDI do IFFar (2019–2026, p. 108) previa, entre suas metas, a “adesão a um catálogo de biblioteca digital”. Contudo, a decisão permaneceu em análise até que, com a pandemia de Covid-19, as bibliotecas físicas precisaram ser temporariamente fechadas, restringindo o acesso de estudantes e servidores aos materiais acadêmicos. Diante desse cenário, a efetivação da contratação da Minha Biblioteca tornou-se medida necessária para garantir a continuidade do acesso à informação.

Por fim, destaca-se a atuação da bibliotecária na representação institucional em reuniões voltadas à organização da Feira do Livro do município, evento para o

qual o *campus* é convidado e no qual participa ativamente, propondo atividades em diferentes edições. Também merece menção o treinamento específico sobre bases de dados e fontes de informação, realizado anualmente com turmas ingressantes ou mediante demandas específicas. Tais ações contribuem para familiarizar os estudantes com os recursos informacionais disponíveis, favorecer o desenvolvimento da pesquisa acadêmica e incentivar o uso qualificado das fontes de informação.

O percurso histórico apresentado evidencia que a biblioteca do IFFar-SR se constituiu não apenas como espaço de guarda e circulação de materiais, mas como instância de mediação pedagógica, informacional e cultural. A ampliação de sua infraestrutura, a qualificação dos serviços, a adoção de sistemas e plataformas digitais e as ações formativas desenvolvidas pela equipe bibliotecária favorecem condições institucionais relevantes para o estudo, a pesquisa e o uso qualificado da informação no âmbito acadêmico. Com base nesse entendimento, a seção seguinte discute a relação entre autonomia do estudante pesquisador e a concepção da pesquisa como princípio educativo.

4.2 A AUTONOMIA NO HÁBITO DE PESQUISA DOS ESTUDANTES E A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A pesquisa constitui atividade fundamental na formação acadêmica e intelectual dos estudantes, desempenhando papel central no desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica. Segundo o Dicionário Michaelis, o termo “pesquisa” refere-se ao ato ou efeito de pesquisar e abrange sentidos relacionados à investigação, à busca de conhecimento e à realização de exames em diferentes áreas, evidenciando a amplitude do conceito e sua presença em distintos campos do saber. Tal abrangência permite compreender que a pesquisa não se limita à aquisição de informações, mas se configura como processo ativo de construção do pensamento crítico e de formação de sujeitos autônomos.

Nesse sentido, Marques (2001, p. 112) destaca a relação intrínseca entre ler, escrever e pesquisar, ao afirmar que “o valor de nossas pesquisas depende do valor de nossas leituras”. A afirmação ressalta que o ato de pesquisar está diretamente condicionado à qualidade das leituras realizadas, bem como à capacidade do

estudante de interpretar, sintetizar e elaborar novos saberes a partir das fontes consultadas. Em vista disso, a pesquisa pode ser compreendida como processo formativo no qual ler de forma crítica e escrever de modo reflexivo assumem papel estruturante. O autor reforça essa compreensão ao afirmar que:

importa escrever para buscar o que ler, importa ler para reescrever o que se escreveu e o que se leu. Antes o escrever, depois o ler para o reescrever. Isso é procurar; é aprender: atos em que o homem se recria de contínuo, sem se repetir. Isso é pesquisar" (Marques, 2001, p. 90).

Nessa perspectiva, o conceito de hábito de pesquisa vincula-se diretamente à noção de autonomia no processo de aprendizagem. O estudante que desenvolve esse hábito tende a assumir postura ativa diante do conhecimento, questionando, investigando e produzindo reflexões a partir das experiências vividas em sala de aula e das diferentes fontes de informação às quais tem acesso. Tal entendimento dialoga com uma concepção emancipatória de educação, na qual o estudante deixa de ocupar lugar passivo na recepção de conteúdos e passa a constituir-se como agente de sua própria formação.

Esses fundamentos encontram ressonância nas diretrizes da EPT, especialmente na concepção da pesquisa como princípio educativo. Conforme Pauletti (2018), essa discussão tem sido desenvolvida no Brasil, entre outras vertentes, pelas abordagens do educar pela pesquisa e do ensino por investigação. Neste estudo, delimita-se a discussão à perspectiva proposta por Demo (2011), centrada no educar pela pesquisa, por sua ênfase na intencionalidade pedagógica da prática investigativa como caminho para a formação crítica e autônoma dos estudantes.

Demo (1996) distingue pesquisa como princípio científico e pesquisa como princípio educativo. Enquanto a primeira se refere à instrumentação teórico-metodológica para a construção do conhecimento científico, a segunda se configura como elemento essencial de uma educação emancipatória, fundada no questionamento sistemático, crítico e criativo. De acordo com o autor:

Na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento. Como princípio educativo, pesquisa perfaz um dos esteios essenciais de educação emancipatória, que é o questionamento sistemático, crítico, criativo. Neste

sentido, educar e construir conhecimentos podem aproximar-se e, em alguns momentos, mesmo coincidir, desde que não se mistifique a construção do conhecimento, que é apenas meio (Demo, 1996, p. 33).

Essa distinção é particularmente relevante para o presente estudo, pois permite compreender a pesquisa não apenas como procedimento técnico ou exigência acadêmica, mas como uma dimensão constitutiva da formação. Demo (2004) chama a atenção para o caráter disruptivo do conhecimento e, nesse sentido, enfatiza que o questionamento reconstrutivo e a autoria são perspectivas do educar pela pesquisa que contribuem para pensar a autonomia como um processo formativo, ético e intelectual.

O autor assinala que a autonomia é um fenômeno social que requer orientação e que se constrói por meio de mediações, condições materiais e experiências de aprendizagem socialmente situadas. Contudo, mesmo necessitando de apoio para se tornar autônoma, a pessoa deve, progressivamente, “saber dispensar a ajuda” (Demo, 2005, p. 18). Essa compreensão é fecunda para a EPT, campo em que se busca formar sujeitos capazes de atuar criticamente no mundo do trabalho e na sociedade. Em outras palavras, a autonomia não se opõe à mediação; pelo contrário, desenvolve-se por meio dela, sem perder de vista a constituição da autoria e da capacidade de decisão do estudante.

A perspectiva freireana da autonomia corrobora essa compreensão ao situar a educação como prática dialógica e libertadora. Para Freire (2019), a autonomia não é algo que se transfere ao estudante, mas uma construção que se realiza na relação pedagógica, na problematização da realidade e na participação ativa dos sujeitos no processo educativo. Como destaca o autor, “ninguém educa ninguém, assim como ninguém se educa sozinho. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2019, p. 96). Sob essa ótica, a pesquisa como princípio educativo assume caráter dialógico e participativo, no qual o estudante deixa de ser mero reproduzidor de conteúdo para tornar-se sujeito da construção do saber.

Tal perspectiva mostra-se especialmente pertinente à EPT, na medida em que a formação profissional demanda a capacidade de resolver problemas, buscar informações de modo autônomo, avaliar fontes e adaptar-se a contextos dinâmicos e complexos. Sob esse aspecto, a cultura investigativa torna-se elemento estruturante

da prática educativa, contribuindo para a consolidação da autonomia intelectual, da autoria e da criticidade dos sujeitos em formação.

Nesse contexto, a pesquisa deve ser entendida não apenas como exigência acadêmica, mas como abordagem pedagógica fundamental à formação integral do estudante. Ao favorecer o desenvolvimento de atitudes investigativas, de práticas de leitura e escrita e de processos de busca, seleção e uso qualificado da informação, ela amplia as condições para que os estudantes possam enfrentar os desafios contemporâneos e atuar de forma crítica em seus campos de atuação.

Importa esclarecer que este estudo não tem por objetivo propor metodologias pedagógicas ou estratégias específicas para o uso da biblioteca por parte dos estudantes. Busca-se, sim, evidenciar a importância de uma biblioteca estruturada e acessível como espaço de mediação do conhecimento, capaz de potencializar a autonomia no hábito de pesquisa. Ao oferecer recursos qualificados — físicos, bibliográficos, digitais e formativos —, a biblioteca pode contribuir para a constituição de sujeitos que buscam o saber de forma autônoma, crítica e situada para além dos limites da sala de aula, dialogando com o horizonte da formação integral.

A discussão desenvolvida neste capítulo permitiu situar a biblioteca do IFFar-SR tanto em sua trajetória histórico-institucional quanto em seu potencial de contribuição para a autonomia dos estudantes no hábito de pesquisa. Por fim, passe-se, no capítulo seguinte, à explicitação dos procedimentos metodológicos da investigação, buscando evidenciar a coerência entre problema, objetivos e metodologia, bem como assegurar transparência, rigor e rastreabilidade dos procedimentos analíticos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. Com base em Marconi e Lakatos (2021), compreende-se o método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais voltadas à produção de conhecimento científico com segurança e rigor. De acordo com as autoras, “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros” (Marconi; Lakatos, 2021, p. 93). A partir desse entendimento, descrevem-se a caracterização do estudo, o local da pesquisa, os participantes e seus critérios de seleção, os procedimentos de produção dos dados e, por fim, o percurso adotado para a organização e análise do material empírico.

Quanto à natureza dos dados e ao objetivo do estudo, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que buscou compreender percepções e memórias dos participantes em seus contextos de vida e formação. Yin (2016) destaca que a abordagem qualitativa privilegia o ponto de vista dos participantes e possibilita uma compreensão aprofundada dos fenômenos investigados, ao “representar as opiniões e perspectivas dos participantes de um estudo” (Yin, 2016, p. 21), aspecto diretamente relacionado ao propósito desta investigação: compreender como estudantes percebem a contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa.

Nesse horizonte, o estudo também assume caráter exploratório, na medida em que se dedica a um recorte ainda pouco investigado, favorecendo o refinamento do problema, o reconhecimento de elementos analíticos relevantes e a ampliação das possibilidades interpretativas. Triviños (2011, p. 109) observa que pesquisas exploratórias “permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”, o que se mostra pertinente ao objetivo de aprofundar a compreensão do fenômeno no contexto delimitado.

No que se refere aos procedimentos, a pesquisa desenvolveu-se como estudo de caso, estratégia especialmente relevante em investigações qualitativas por permitir a análise aprofundada de uma unidade específica — instituição, grupo ou contexto social — tomada de forma situada. Triviños (2011, p. 133) define o estudo de caso

como estratégia “cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”, o que, neste trabalho, possibilita examinar as compreensões de estudantes vinculados ao IFFar-SR considerando particularidades institucionais e formativas relacionadas ao problema de pesquisa.

O local da pesquisa foi a biblioteca do IFFar-SR, situado na Mesorregião Noroeste do RS. O *campus*, que iniciou suas atividades em 2010, atualmente conta com aproximadamente 150 (cento e cinquenta) servidores — entre docentes, técnicos-administrativos em educação e colaboradores terceirizados — e cerca de 1.300 (um mil e trezentos) estudantes matriculados em cursos de Ensino Médio Integrado, cursos técnicos subsequentes, graduação - bacharelado, licenciatura e tecnólogo - e pós-graduação *lato sensu*. Esse público é composto por estudantes do município de Santa Rosa e região, além de outras cidades do Estado e também do país.

A escolha desse local relacionou-se à atuação profissional do pesquisador como Auxiliar de Biblioteca na Instituição, condição que favorece o contato cotidiano com estudantes e servidores e possibilita o conhecimento sobre a dinâmica de uso da biblioteca no contexto acadêmico, observadas as cautelas metodológicas e éticas inerentes à pesquisa realizada no próprio ambiente de trabalho. Além disso, o recorte se justificou pela pertinência do objeto no contexto institucional, uma vez que, no levantamento realizado para este estudo, não foram identificadas pesquisas voltadas especificamente à análise dos entendimentos de estudantes sobre a contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa no IFFar-SR.

Os participantes foram estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos do Curso Técnico Integrado em Edificações ou do Curso Técnico Integrado em Móveis do IFFar-SR. A seleção desse público decorreu do fato de se tratar de estudantes que, após a conclusão do Ensino Médio Integrado, deram continuidade aos estudos na mesma Instituição. Desse modo, a verticalização do ensino foi adotada como delimitador do recorte (Brasil, 2008b). Nessa configuração, estudantes que percorrem esse itinerário formativo tendem a manter vínculo prolongado com o *campus* e, por consequência, dispõem de maiores oportunidades de utilizar o espaço físico da biblioteca, seus recursos informacionais e seus serviços, tanto durante o Ensino Médio quanto ao longo da graduação.

Cumprido destacar que, no período de planejamento da pesquisa, o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo constituía-se como o único curso de nível superior em relação de verticalização com cursos técnicos integrados de nível médio no *campus*³. Foram incluídos, portanto, alunos egressos dos cursos técnicos integrados em Edificações e em Móveis. Embora pertençam a eixos tecnológicos distintos, a delimitação se justifica por ambos guardarem relação, em suas bases teóricas e campos de atuação, com o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, compondo uma sequência de estudo e formação pertinente ao contexto investigado.

Em contrapartida, foram excluídos estudantes do respectivo curso de Bacharelado provenientes de outras instituições ou de outras modalidades de Ensino Médio, por não se enquadrarem no recorte de verticalização adotado. Do mesmo modo, egressos dos cursos técnicos integrados que não ingressaram no Curso de Arquitetura e Urbanismo não foram incluídos, uma vez que não realizaram o percurso formativo delimitado nesta pesquisa.

Observados os critérios de inclusão e exclusão, foram inicialmente selecionados 22 (vinte e dois) estudantes. A identificação dos potenciais participantes ocorreu junto à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) e à Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar-SR. Os selecionados foram convidados a participar da pesquisa, sendo que 4 (quatro) declinaram do convite, resultando em uma amostra final de 18 (dezoito) participantes. Para preservação da identidade, os estudantes foram identificados no texto por codinomes alfanuméricos iniciados pela sigla “LIBER” e seguidos de numeração sequencial (LIBER01, LIBER02, LIBER03).

Para fins de organização do material empírico e de rastreabilidade analítica, os excertos utilizados ao longo da análise receberam, além do codinome do participante, uma codificação complementar. Essa codificação, quando empregada, registra a questão do roteiro de entrevista e a respectiva unidade de análise, permitindo localizar com precisão o trecho no conjunto das transcrições. Desse modo, preserva-se a identificação anônima dos participantes e, simultaneamente, assegura-se

³ Em 2025 o *campus* passou a ofertar o Curso Tecnólogo em Mecatrônica Industrial que tem relação de verticalização com o Curso Técnico em Mecatrônica Integrado.

transparência no percurso interpretativo. O Quadro 6 apresenta um perfil sucinto dos participantes, incluindo o tempo de vinculação ao *campus* até o momento de realização das entrevistas.

Quadro 6 - Perfil dos participantes da pesquisa

Identificação do Participante	Curso Técnico Integrado Realizado	Período no IFFar-SR⁴
LIBER 1	Técnico em Edificações	12 anos
LIBER 2	Técnico em Móveis	10 anos
LIBER 3 e LIBER 4	Técnico em Edificações	9 anos
LIBER 5 e LIBER 6	Técnico em Móveis	9 anos
LIBER 7	Técnico em Móveis	8 anos
LIBER 8	Técnico em Edificações	8 anos
LIBER 9	Técnico em Móveis	7 anos
LIBER 10 e LIBER 11	Técnico em Edificações	6 anos
LIBER 12	Técnico em Móveis	6 anos
LIBER 13, LIBER 14 e LIBER 15	Técnico em Edificações	5 anos
LIBER 16	Técnico em Edificações	4 anos
LIBER 17	Técnico em Móveis	4 anos
LIBER 18	Técnico em Edificações	4 anos

Fonte: Elaborado pelo autor (2026). Dados coletados em 2025.

No que se refere à produção dos dados, inicialmente realizou-se pesquisa documental com o objetivo de reunir informações sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFFar-SR, os cursos ofertados e a biblioteca. Gil (2002, p. 45) afirma que a pesquisa documental “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Nessa etapa, foram consultados documentos

⁴ Entende-se por “período no IFFar-SR” o tempo decorrido desde o ingresso no curso técnico integrado até a realização da entrevista.

institucionais e normativos pertinentes ao tema, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e o regulamento da biblioteca, entre outros materiais relacionados ao objeto investigado. De forma complementar, realizou-se pesquisa bibliográfica com a finalidade de oferecer sustentação teórica à investigação. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é feita com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram analisadas obras e produções acadêmicas — livros, teses, dissertações e artigos — relacionadas à temática, buscando identificar contribuições teóricas e analíticas já produzidas sobre o tema.

A produção dos dados empíricos ocorreu por meio de entrevistas com os participantes. Entre as possibilidades desse instrumento, optou-se pela entrevista semiestruturada, com questões abertas, por possibilitar maior liberdade de expressão aos participantes e, ao mesmo tempo, manter um eixo orientador da investigação. Triviños (2011, p. 146) destaca que a entrevista semiestruturada “oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante tenha a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”. Em consonância com os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, os participantes foram informados sobre a natureza, os objetivos e os procedimentos do estudo, bem como sobre seu direito de recusar resposta a qualquer questão e de interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo, penalidade ou constrangimento.

Antes da realização das entrevistas, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar, por meio da Plataforma Brasil, tendo sido aprovado conforme Parecer n.º 7.331.286, emitido em 13 de janeiro de 2025 (Anexo A). Em termos gerais, a atuação do CEP visa resguardar os participantes da pesquisa, assegurando que os riscos envolvidos sejam minimizados e que haja “observância de princípios éticos” (Gil, 2024, p. 37). A participação no estudo e a realização das entrevistas ficaram condicionadas à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado aos participantes antes da coleta de dados (Apêndice A), garantindo o consentimento para a participação, bem como para o registro e o uso acadêmico das informações.

Com a aprovação ética e a formalização do consentimento, a coleta de dados foi conduzida no período de maio a julho de 2025, conforme a disponibilidade de data

e horário dos participantes. O instrumento de coleta consistiu em 10 (dez) questões abertas (Apêndice B), elaboradas em consonância com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico-metodológico adotado. As entrevistas foram realizadas em diferentes formatos: 11 (onze) participantes optaram pela modalidade presencial, 6 (seis) pelo formato *on-line* e 1 (um) participante condicionou sua colaboração ao envio das respostas por escrito, via aplicativo WhatsApp.

Considerando essa diversidade, buscou-se preservar a equivalência das condições de participação, assegurando que todos respondessem ao mesmo roteiro. As interações realizadas para fins de coleta foram registradas e, posteriormente, transcritas na íntegra, compondo o *corpus* empírico da pesquisa. Após a transcrição, procedeu-se à conferência do material produzido e à devolutiva aos participantes. Ressalta-se que as informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e permaneceram sob a guarda e responsabilidade do pesquisador, em observância aos compromissos de confidencialidade e sigilo assumidos.

No que se refere à análise dos dados, descreve-se, a seguir, o percurso adotado para organizar e interpretar o material empírico produzido na pesquisa. Conforme indicado anteriormente, o corpus foi constituído a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos dos Cursos Técnicos Integrados em Edificações ou em Móveis do IFFar-SR. As entrevistas foram gravadas em áudio, mediante autorização prévia, e posteriormente transcritas de modo fidedigno, preservando expressões consideradas relevantes para a compreensão das falas. Após a transcrição, cada entrevista foi revisada em comparação com o áudio original, com o objetivo de minimizar erros de digitação, omissões ou distorções de sentido.

Na sequência, o material textual foi organizado em um único arquivo, reunindo o conjunto das entrevistas, e também em arquivos individuais por participante, o que favoreceu tanto uma visão global dos dados quanto a análise mais específica de cada trajetória e de cada fala. O conjunto final foi composto por 18 (dezoito) entrevistas, totalizando aproximadamente 180 (cento e oitenta) páginas de texto. A partir desse material, foram identificadas 131 (cento e trinta e uma) unidades de análise,

construídas com a intenção de responder ao problema de pesquisa e atender aos objetivos do estudo.

Para favorecer a rastreabilidade dos recortes e facilitar a localização de cada unidade no texto de origem, adotou-se um sistema de codificação que permite reconhecer o registro original e acompanhar o percurso interpretativo. Conforme indicam Galiazzi e Sousa (2022, p. 153), esse tipo de codificação “tem por suporte a recursividade, a identificação do texto original”. Os recortes das falas⁵ foram identificados por códigos alfanuméricos, compostos por três elementos: participante entrevistado (LIBER#), questão (Q#) e fragmento/unidade (U#). Esses códigos possibilitam localizar, no texto original, a origem de cada unidade de análise, aspecto importante sempre que a análise demandar retorno ao contexto e refinamento interpretativo. A Figura 3 apresenta o esquema de codificação utilizado.

Figura 3 – Esquema de codificação das unidades de análise



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

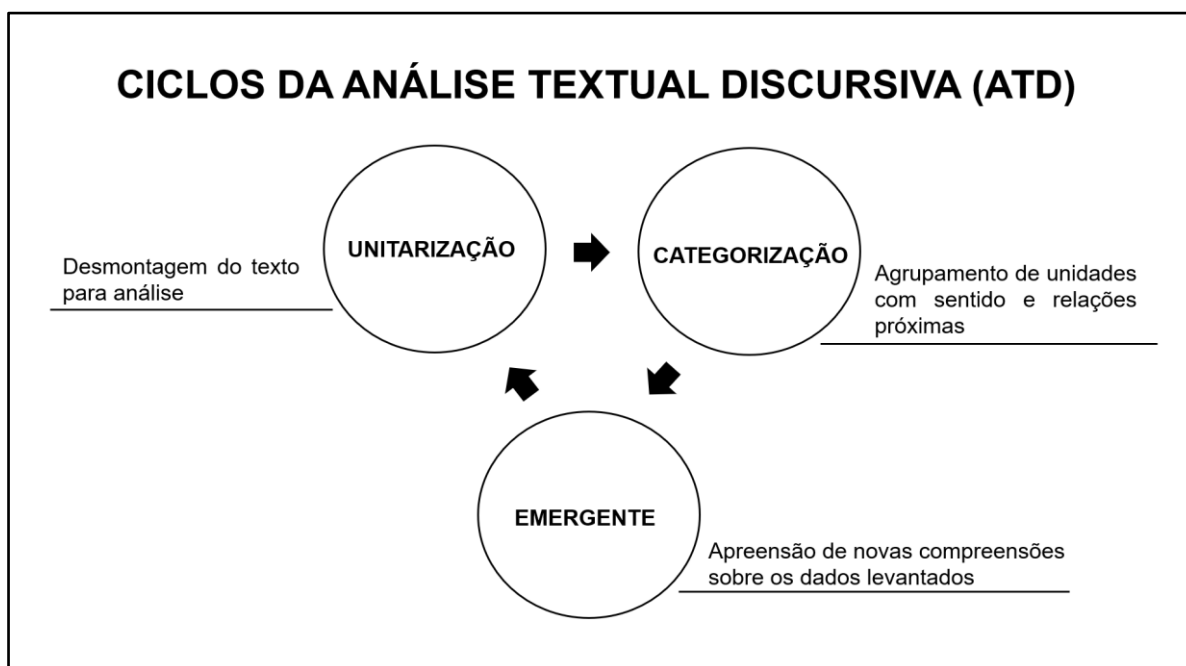
Em atenção aos critérios éticos adotados na pesquisa, eventuais trechos que pudessem identificar diretamente os participantes ou outras pessoas foram mantidos em anonimato, mediante supressão de nomes próprios e substituição por códigos. No texto analítico, os participantes foram identificados por codinomes, preservando-se,

⁵ Os recortes/fragmentos das falas dos egressos entrevistados serão apresentados neste trabalho com formatação em itálico.

assim, sua identidade e confidencialidade. A constituição do material analisado, portanto, envolveu procedimentos de transcrição, revisão, organização, codificação e anonimização indispensáveis à consistência da análise.

Para o tratamento desse material, adotou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), uma vez que ela “corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (Moraes; Galiazzi, 2020, p. 13). O processo envolveu uma leitura preliminar de impregnação do texto, seguida da unitarização, na qual o conteúdo das entrevistas foi “desmontado” em unidades de significado. Na sequência, essas unidades foram organizadas e submetidas ao movimento de categorização, de modo a permitir o agrupamento e a articulação dos sentidos identificados em torno do foco analítico da pesquisa. Por fim, procedeu-se à produção do metatexto, etapa em que as compreensões construídas foram comunicadas de forma interpretativa, em diálogo com o referencial teórico. Para sintetizar esse percurso, apresenta-se a Figura 4, que esquematiza os movimentos analíticos desenvolvidos nesta investigação.

Figura 4 – Movimentos analíticos da Análise Textual Discursiva (ATD)



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Moraes e Galiazzi (2020).

Esses movimentos não foram compreendidos como etapas rígidas e estritamente lineares, mas como um processo recursivo de análise, no qual leituras, recortes, agrupamentos e interpretações foram continuamente retomados e refinados. Essa compreensão é compatível com a lógica da ATD, uma vez que, “por trás da construção de uma nova compreensão a partir de um conjunto de textos, está um processo de auto-organização” (Moraes; Galiazzi, 2020, p. 52).

Antes da unitarização, realizou-se leitura cuidadosa e reiterada das transcrições, com a finalidade de familiarização com o material e de aproximação compreensiva com as falas. Essa leitura preliminar permitiu identificar, de forma ampla, recorrências, tensões, singularidades e aspectos relevantes presentes nos discursos, sem a preocupação imediata de classificá-los. Ao mesmo tempo, esse movimento inicial preparou o pesquisador para a posterior desmontagem analítica dos textos, uma vez que, conforme Moraes e Galiazzi (2020, p. 40), a desconstrução busca “perceber os sentidos dos textos em diferentes limites de seus pormenores, ainda que se saiba que um limite final e absoluto nunca é atingido”. Tratou-se, assim, de um momento de imersão no material, indispensável à construção de uma visão global do fenômeno investigado.

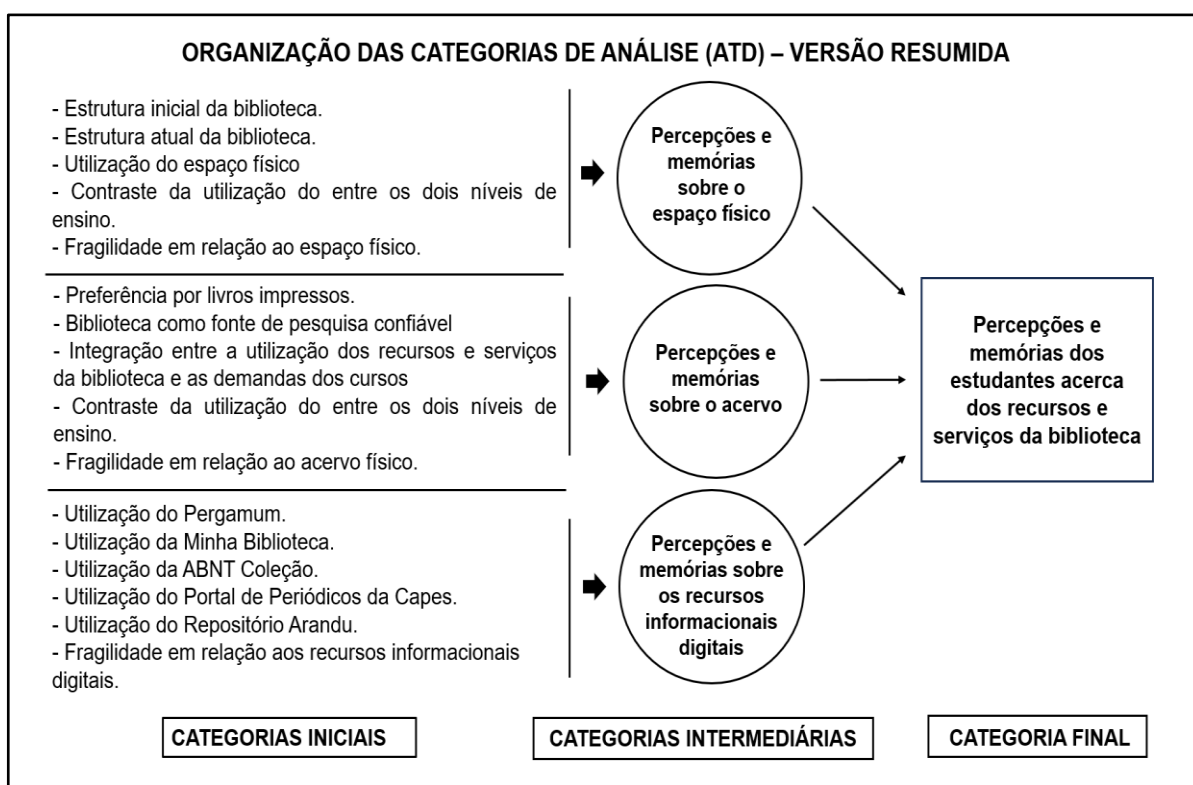
Para operacionalizar a análise e assegurar organização e rastreabilidade dos registros analíticos, utilizou-se o Microsoft Excel na ordenação das unidades de significado e de seus agrupamentos. O uso da planilha possibilitou registrar os excertos selecionados, identificar sua origem (participante, entrevista e questão), inserir observações interpretativas iniciais e acompanhar o processo de organização das dimensões analíticas ao longo do percurso de leitura e interpretação. Esse procedimento favoreceu a visualização do conjunto do material, o controle dos recortes realizados e a coerência entre o problema de pesquisa, o material constituído e o percurso analítico desenvolvido.

A ATD mostrou-se adequada por favorecer uma aproximação interpretativa e cuidadosa das falas dos participantes, preservando sua singularidade e, ao mesmo tempo, permitindo articulá-las ao problema de pesquisa e ao referencial teórico mobilizado. Diferentemente de investigações em que o processo analítico culmina na construção de múltiplas categorias emergentes, nesta pesquisa a análise foi orientada por uma categoria central definida a priori, estabelecida a partir do problema de

pesquisa e dos objetivos do estudo, tendo como referência o contexto investigado e a questão que mobiliza a investigação.

Essa categoria funcionou como eixo de leitura do material das entrevistas e, no decurso da análise, foi operacionalizada por meio de dimensões interpretativas, que orientaram a organização das unidades de significado e a elaboração do metatexto. Isso significa que os recortes selecionados não foram agrupados de modo aleatório, mas reunidos conforme sua relação com aspectos centrais do problema de pesquisa, permitindo observar recorrências, tensões e singularidades presentes nas falas dos participantes. Para explicitar a organização categorial adotada na análise, a Figura 5 apresenta a categoria central, as dimensões interpretativas e um conjunto representativo de categorias iniciais.

Figura 5 – Organização das categorias de análise (ATD) – Versão resumida



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Ressalta-se que a totalidade das categorias iniciais, bem como as respectivas unidades de análise e seus códigos, foi registrada nas planilhas de sistematização e

encontra-se apresentada no Apêndice C – Organização da Análise Textual Discursiva, assegurando a rastreabilidade do percurso analítico. Por razões de síntese e legibilidade, apresenta-se aqui apenas uma seleção das categorias mais recorrentes e analiticamente relevantes.

Com esse percurso, estabeleceram-se as bases para a apresentação dos resultados da pesquisa, organizada sob a forma de metatexto. Nessa direção, Moraes e Galiazzi (2020, p. 57–58) destacam que “interpretar é um exercício de construir e de expressar uma compreensão mais aprofundada, indo além da expressão de construções obtidas a partir dos textos e de um exercício meramente descritivo”. Assim, o capítulo seguinte reúne e articula as compreensões produzidas a partir das dimensões interpretativas construídas, tomando as falas dos participantes como núcleo empírico do processo interpretativo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresenta-se o metatexto produzido a partir da ATD, reunindo e articulando as compreensões emergentes do conjunto de entrevistas realizadas com estudantes do curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar-SR. O metatexto constitui a etapa de comunicação dos resultados e tem como propósito explicitar, de modo interpretativo e fundamentado, as evidências empíricas.

De acordo com Moraes e Galiuzzi (2020, p. 144) “pode-se entender como uma das finalidades da construção de um sistema de categorias o encaminhamento de um metatexto, expressando uma nova compreensão do fenômeno investigado”. Para isso, a análise foi organizada em torno de uma categoria final única, desdobrada em três dimensões - espaço físico, acervo e recursos informacionais digitais - sintetizando percepções e memórias dos estudantes sobre a contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa.

Ao mobilizar “percepções e memórias”, considera-se que os relatos dos estudantes combinam avaliações do presente e lembranças de experiências anteriores, como diferentes espaços físicos da biblioteca e momentos de descoberta de recursos informacionais. Para Halbwachs (2024, p. 5), “nossas lembranças permanecem coletivas, e são lembradas por outros, mesmo quando se trata de eventos dos quais apenas nós participamos e objetos que apenas nós vimos. Isso acontece porque, na realidade, nunca estamos sozinhos”. Em diálogo com o autor, pode-se compreender essas lembranças como socialmente ancoradas e atualizadas a partir de marcos coletivos e espaciais, o que torna pertinente interpretar, conjuntamente, o que os estudantes percebem no presente e o que rememoram de sua trajetória formativa.

Também é importante reafirmar que, neste estudo, a autonomia é compreendida como um processo formativo e ético de tornar-se sujeito do próprio pesquisar, sustentado pela curiosidade epistemológica, pela rigorosidade metódica e pela reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, implica assumir-se autor do aprender por meio da investigação reflexiva e da elaboração autoral. Além disso, materializa-se em práticas autorreguladas de buscar, selecionar, avaliar e usar a

informação, em diálogo com condições materiais e mediações institucionais, entre elas, a escrita como princípio organizador da pesquisa e a biblioteca como espaço de apoio e interlocução, em consonância com Demo (1996; 2005), Freire (2019) e Marques (2001).

É importante destacar que os resultados são apresentados em dois movimentos articulados, em conformidade com a ATD. Inicialmente, cada seção traz uma breve contextualização da dimensão analisada. Em seguida, desenvolve-se o metatexto, no qual as falas dos participantes são interpretadas em diálogo com o referencial teórico, buscando explicitar as compreensões emergentes.

6.1 ESPAÇO FÍSICO: PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS DOS ESTUDANTES

O espaço físico constitui um elemento central para compreender como os estudantes descrevem seu tempo de permanência, estudo e pesquisa na biblioteca, bem como os sentidos atribuídos a esse ambiente ao longo de sua trajetória formativa. Nesta seção, apresenta-se, inicialmente, uma contextualização da biblioteca do IFFar-SR, a fim de situar o leitor quanto à configuração arquitetônica e aos ambientes mencionados nas entrevistas. Na sequência, desenvolve-se o metatexto com base nas narrativas dos participantes.

Conforme descrito anteriormente, no IFFar – *Campus* Santa Rosa, a biblioteca passou por transformação significativa no ano de 2015, quando foi realocada para um prédio exclusivo, com área aproximada de 1.400 m², distribuída em dois pavimentos. Essa mudança não representou apenas um deslocamento físico, mas uma reconfiguração das condições de uso da biblioteca, na medida em que viabilizou a ampliação de ambientes destinados ao estudo individual e coletivo, à consulta ao acervo e ao acesso a recursos tecnológicos de apoio à pesquisa. Além disso, a instalação em prédio próprio contribuiu para uma organização mais setorizada dos serviços e para melhores condições de atendimento, circulação e permanência dos usuários. A Imagem 3 apresenta o prédio que passou a abrigar a biblioteca.

Imagem 3 - Prédio da biblioteca



Fonte: Dullius (2023).

No primeiro pavimento, concentram-se o acervo e os principais ambientes de atendimento e uso cotidiano. Além das estantes, o espaço dispõe de guarda-volumes, sanitários, balcão de atendimento, espaço para leitura (Imagem 4) e sala de estudo individual (Imagem 5). Nesse mesmo pavimento, localiza-se o setor administrativo, que inclui a sala de processamento técnico — destinada às atividades de catalogação e gestão do acervo — além de uma copa de apoio aos servidores. Essa organização favorece tanto a circulação dos usuários para consultas e empréstimos quanto a permanência para leitura e estudo individual.

Imagens 4 e 5 – Área para leitura (esquerda) e sala para estudo individual (direita)



Fonte: Acervo do autor (2025).

O segundo pavimento, em mezanino, concentra espaços voltados à permanência e ao trabalho acadêmico coletivo. Nele, encontram-se 8 (oito) salas de estudo em grupo (Imagem 6), incluindo uma sala equipada com mesas de desenho técnico, bem como uma sala com computadores para pesquisa (Imagem 7). Esses ambientes oferecem suporte a atividades que demandam consulta a conteúdos digitais e acesso a bases de dados e outros recursos informacionais. O pavimento abriga ainda uma sala equipada como estúdio de gravação, destinada à produção de registros audiovisuais e ao desenvolvimento de atividades acadêmicas que envolvam gravação de áudio e vídeo.

Imagens 6 e 7– Sala para estudo em grupo (esquerda) e sala com computadores (direita)



Fonte: Acervo do autor (2025).

Outro aspecto relevante do espaço diz respeito à acessibilidade: o prédio dispõe de plataforma elevatória, piso tátil e corredores entre as estantes com dimensões adequadas para circulação de cadeirantes. Essas características contribuem para qualificar as condições de uso do espaço por diferentes perfis de usuários e constituem elementos recorrentes nas descrições do ambiente feitas pelos participantes.

Descrito o espaço físico e a configuração da biblioteca no IFFar – *Campus* Santa Rosa, apresenta-se o metatexto. Aqui, as unidades de significado evidenciam que os participantes mobilizam entendimentos e recordações sobre a biblioteca a partir do que, de fato, estruturou sua experiência acadêmica. Por isso, as lembranças se concentraram, com maior frequência, em estruturas diretamente associadas ao

estudo e à produção acadêmica — salas de estudo, espaços para leitura, locais para realização de trabalhos, uso de computadores e atividades em grupo — elementos que se consolidam como referências práticas do uso da biblioteca.

Essa apropriação aparece quando estudantes relataram o uso das salas de estudo para elaboração de trabalhos, projetos e encontros em grupo (LIBER13Q01U01), bem como para estudar e se preparar para provas em um ambiente considerado tranquilo e com menor ruído (LIBER15Q01U02). Em consonância, a sala de computadores foi lembrada como recurso que viabilizou tarefas acadêmicas quando o estudante não dispunha de equipamento próprio, funcionando, nesse caso, como forma de inclusão digital ao garantir acesso à infraestrutura tecnológica indispensável à pesquisa e à produção acadêmica (LIBER11Q01U03). Tal percepção reforça a biblioteca como suporte material à autonomia, na medida em que reduz barreiras de acesso e permite manter práticas de busca e produção mesmo na ausência de recursos pessoais.

Além dessas memórias do uso cotidiano, alguns participantes também recordaram o processo de readequação da biblioteca em um prédio exclusivo, interpretando essa mudança como marco na estruturação do ambiente e na ampliação de suas possibilidades. Nas falas, a passagem para um espaço próprio associa-se à melhoria das condições físicas e organizacionais, à setorização mais clara dos ambientes e ao fortalecimento da biblioteca como referência no cotidiano acadêmico. Essa observação torna-se mais concreta quando um participante compara a biblioteca anterior — descrita como mais limitada em termos de infraestrutura — com a configuração atual, mencionando a ausência, no espaço antigo, de recursos hoje considerados relevantes para o trabalho acadêmico, como salas para atividades em grupo e estrutura específica para desenho (LIBER01Q03U11).

Em sentido convergente, a reorganização espacial do prédio exclusivo aparece como elemento central para o uso, ao indicar uma biblioteca “*mais organizada*”, com diferenciação entre salas, com piso superior, espaços para trabalhos em grupo e computadores para consulta, e, no piso inferior, o acervo (LIBER02Q07U08). Para evidenciar de modo mais expressivo como essa mudança foi significada pelos estudantes, destaca-se a fala a seguir, que sintetiza simultaneamente o ganho de infraestrutura e o contraste com o espaço anterior:

LIBER06Q02U07: *Em termos de localização, por um lado, era melhor lá [espaço junto ao prédio administrativo], porque não precisávamos nos locomover tanto. Mas hoje a biblioteca aqui [prédio exclusivo] está muito melhor, devido ao tamanho e ao espaço, que são bem maiores. Há muito mais espaço disponível e salas de estudo, que antes não existiam. Portanto, aqui está muito melhor do que era lá.*

As falas evidenciaram, assim, que a readequação foi narrada como avanço, mas não de forma linear ou desprovida de nuances: embora a melhoria do espaço seja reconhecida, surgem também ressalvas que indicam que a transformação estrutural não elimina, por si só, desafios do uso cotidiano. Em algumas narrativas, emerge certa nostalgia em relação à biblioteca anterior, vinculada não apenas à estrutura mais simples, mas sobretudo à proximidade com as salas de aula — elemento que favorecia a circulação espontânea e a convivência nos horários livres, reduzindo o tempo de deslocamento para acessar o espaço (LIBER01Q01U03; LIBER02Q07U08; LIBER06Q02U07).

Observações desse tipo convergem com a análise de Pieruccini (2004), para quem a proximidade entre sala de aula e biblioteca é valorizada por evitar longos trajetos e minimizar desvios em relação às atividades previstas, além de agregar comodidade ao uso do ambiente. Assim, as ressalvas não anulam a avaliação positiva da mudança. Ao contrário, qualificam a experiência e evidenciam aspectos concretos de atenção para que o prédio exclusivo cumpra plenamente seu potencial como suporte ao estudo, à pesquisa e à autonomia no hábito de pesquisa.

No conjunto das entrevistas, também se observa um sentimento geral de satisfação com a biblioteca, associado à percepção de que o ambiente atende, em maior ou menor grau, às necessidades acadêmicas dos estudantes. A avaliação positiva aparece vinculada à ideia de um espaço adequado para estudar, organizar tarefas e buscar informações, reforçando a biblioteca como ponto de apoio reconhecido no cotidiano formativo. Os participantes mencionam, por exemplo, que a biblioteca é “*bem completa*”, oferecendo espaços individuais e coletivos, mesas de desenho, computadores e recursos necessários para o trabalho acadêmico (LIBER01Q07U25). Outros relatam que, para as demandas do curso, encontram na biblioteca o que precisam para realizar tarefas, desenvolver desenhos e projetos e utilizar computadores (LIBER13Q02U04), considerando-a, portanto, uma estrutura

física organizada que pode incentivar a pesquisa, tornando o espaço válido e importante.

Há ainda falas que associam diretamente a biblioteca à disponibilidade de condições para pesquisar, sublinhando que o acesso está posto e que sua efetivação depende também da iniciativa do estudante (LIBER16Q09U11). Essa compreensão dialoga com a perspectiva apresentada por Campello (2024, p. 6), ao destacar que as bibliotecas têm potencial para se tornar um lugar de aprendizagem, “revelando suas possibilidades como espaço onde os alunos possam aprender para além da sala de aula”. Nessa perspectiva, a biblioteca pode constituir um ambiente propício à pesquisa, no qual os estudantes exploram diferentes fontes, analisam criticamente conteúdos e ampliam sua trajetória de aprendizagem, favorecendo hábitos de estudo autônomos relacionados à formação de um estudante pesquisador.

Em contraste, a satisfação não se apresenta de modo homogêneo. As falas também trazem fragilidades que relativizam a experiência positiva da biblioteca e que, em certos momentos, interferem no uso dos espaços e no desenvolvimento de atividades acadêmicas. Um participante observa que a regra de silêncio é necessária, mas que, quando excessiva, pode afastar as pessoas (LIBER01Q09U30), indicando tensão entre normatização do ambiente e acolhimento de diferentes formas de uso. Outros enfatizam desconfortos infraestruturais, como calor e pouca ventilação em salas de estudo durante o verão (LIBER06Q07U14), e sugerem melhorias como disponibilização de mais salas com mesas de desenho técnico (LIBER11Q07U10). Também aparecem observações voltadas ao conforto e à permanência, como espaços com sofás e pufes (LIBER15Q07U09). Para ilustrar de maneira mais expressiva como essas fragilidades são narradas, apresenta-se a fala a seguir:

LIBER13Q07U12: Falando sobre o espaço físico aqui no campus, acredito que uma melhoria poderia ser na iluminação, que é o ponto principal. Talvez algo mais focal ou direcional ajudasse. Também sinto falta de melhor ventilação; no verão, as salas de estudo ficam muito quentes. A biblioteca em si é bem ventilada, mas as salas de estudo não são muito agradáveis. Talvez uma cortina ou persiana simples, como as das salas de aula, ajudasse a proteger do sol.

Além de expressar satisfação e fragilidades, as entrevistas atribuem ao espaço físico um caráter duplo: área de estudos e, simultaneamente, espaço de convivência

acadêmica. Nas narrativas, a biblioteca é lembrada como lugar de concentração e continuidade de tarefas — favorecendo foco, organização do tempo e execução de atividades em momentos livres — mas também, como ambiente de encontros, trabalho em grupo e permanência no *campus* nos períodos entre as atividades. Nesse enquadramento, a convivência não aparece como oposta ao estudo, ao contrário, integra o modo como os estudantes se apropriam do espaço, pois conversar, trocar informações, combinar atividades e produzir coletivamente são práticas que, em muitos casos, sustentam o próprio processo de pesquisa e aprendizagem. Esse caráter relacional aparece quando um participante rememora o período do Ensino Médio Integrado e relata que permaneciam praticamente todos os dias no *campus*, aproveitando o tempo do almoço para desenvolver trabalhos e utilizar os computadores da biblioteca, considerados melhores e de fácil acesso (LIBER03Q01U01). Em sentido convergente, a fala abaixo explicita como a biblioteca se torna referência nos “*tempos livres*” e como o ambiente é qualificado pela infraestrutura e pelas condições de estudo:

LIBER12Q01U01: Quando temos um período livre, acabamos indo para terminar algum trabalho, pois o ambiente oferece mais silêncio e uma conexão de internet melhor, o que é importante, já que em outros locais do campus nem sempre é tão bom. O espaço físico é realmente interessante e contribui bastante para nossa evolução e rotina no campus.

Por fim, as entrevistas evidenciam um aspecto recorrente: a mudança no padrão de utilização da biblioteca ao longo da trajetória escolar, especialmente na transição entre o Ensino Médio Integrado e o Ensino Superior. No curso integrado, a permanência prolongada na Instituição e a organização do tempo escolar favorecem maior frequência à biblioteca, tornando o espaço mais presente nas rotinas de estudo, realização de trabalhos e convivência. Já no Ensino Superior, as falas sugerem uma reconfiguração do cotidiano, em que compromissos externos, deslocamentos, novas exigências e alterações no tempo de permanência reduzem o uso do espaço físico ou tornam esse uso mais pontual e direcionado.

LIBER02Q02U03: No Ensino Médio, utilizava muito mais a biblioteca; agora, na faculdade, não tanto. Uso quando preciso, mas antes a biblioteca era quase obrigatória: passava o horário de almoço lá, fazia trabalhos, aproveitava os espaços livres do curso para desenvolver atividades. Como na faculdade a rotina é diferente, viemos apenas para assistir às aulas e depois vamos embora, não ocupo tanto a biblioteca.

Esse entendimento encontra respaldo em Souza (2023, p. 53), ao observar que, enquanto estudantes adolescentes tendem a reivindicar “um espaço descontraído, que favoreça as trocas, a comunicação e a socialização”, no Ensino Superior a demanda se desloca para “um lugar silencioso, que possibilite a concentração e reflexão”. Em síntese, o conjunto de falas indica que o espaço físico contribui para a autonomia no hábito de pesquisa ao oferecer condições de permanência, estudo e produção. Entretanto, a intensidade dessa contribuição é modulada por fatores infraestruturais - conforto e organização - e pelas condições concretas de acesso e tempo de permanência dos estudantes em cada etapa da trajetória escolar.

6.2 ACERVO: PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS DOS ESTUDANTES

O acervo constitui uma dimensão importante para compreender como os estudantes percebem as possibilidades e os limites da biblioteca no apoio às suas práticas de estudo e pesquisa. Nesta seção, apresenta-se, inicialmente, uma contextualização do acervo da biblioteca do IFFar-SR, com o objetivo de situar o leitor quanto à sua composição, diversidade e formas de organização.

Estabel e Moro (2014, p. 15) definem o acervo como o “conjunto dos documentos que compõem o patrimônio da biblioteca”. No caso do IFFar-SR, a biblioteca dispõe de um acervo diversificado, com aproximadamente 22 (vinte e dois) mil itens, entre livros, periódicos, folhetos, mapas, CDs e DVDs, destinados ao atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica. No que se refere especificamente aos livros, o acervo reúne cerca de 7.100 (sete mil e cem) títulos e 21.300 (vinte e um mil e trezentos) exemplares, conforme levantamento realizado no Sistema *Pergamum* em março de 2025. De acordo com Vieira (2014, p. 31):

Entre os vários materiais que compõem os vários tipos de acervo podemos encontrar: material bibliográfico: livros, folhetos, periódicos, etc.; realia, artefatos tridimensionais, arquivos de computador, filmes cinematográficos e gravações de vídeo, gravação de som ou registro grammas, material cartográfico, material iconográfico, microformas e música impressa.

Considerando o recorte desta pesquisa, importa destacar que esse acervo contempla materiais relacionados às áreas de Arquitetura e Urbanismo, Edificações e Móveis, o que o torna particularmente relevante para as trajetórias formativas investigadas. Ao mesmo tempo, sua composição não se restringe a essas áreas, abrangendo diferentes campos do conhecimento e evidenciando o caráter multidisciplinar da biblioteca, conforme sintetizado no Quadro 7.

Quadro 7 - Levantamento do acervo bibliográfico

	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1.144	5177
Ciências Biológicas	346	1.347
Engenharias	303	1.706
Ciências da Saúde	127	378
Ciências Agrárias	205	655
Ciências Sociais Aplicadas	951	3.345
Ciências Humanas	1.470	4.093
Linguística, Letras e Artes	2.784	4.931
TOTAL	7.330	21.704

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base em: Relatório Pergamum - Levantamento do acervo bibliográfico - 04/03/2026.

O quadro acima mostra a distribuição dos títulos e exemplares por grandes áreas, indicando maior concentração em Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas. Embora essa distribuição expresse o perfil mais amplo das ofertas formativas e das demandas institucionais do *campus*, ela também evidencia que o estudante, ao recorrer ao

acervo, encontra uma biblioteca que articula bibliografia técnica e especializada com materiais de outras áreas, ampliando possibilidades de consulta, aprofundamento e trânsito entre diferentes campos de conhecimento.

A composição do acervo ocorre por meio de aquisições e doações, em consonância com diretrizes institucionais e com as demandas previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), buscando manter aderência às exigências curriculares e às atividades de ensino e aprendizagem. Para além do volume de itens, a pertinência e a atualização das obras constituem aspectos relevantes, sobretudo em cursos cujas atividades acadêmicas demandam consulta frequente a bibliografia técnica e especializada.

A organização do acervo segue critérios técnicos que visam facilitar a localização e o uso dos materiais pelos estudantes. No cotidiano da biblioteca, esse acesso se articula também ao catálogo do *Pergamum*, por meio do qual é possível localizar previamente títulos, autores e áreas temáticas, favorecendo a busca e a recuperação da informação. Essa dimensão mostra-se particularmente importante para a autonomia no hábito de pesquisa, na medida em que aproxima o estudante não apenas dos materiais disponíveis, mas também de procedimentos de busca e seleção de referências no contexto acadêmico.

Concluída a ambientação do acervo e de sua organização, apresenta-se a análise do metatexto. Nele, foram reunidas e interpretadas as opiniões dos estudantes sobre os materiais impressos, buscando compreender como esse conjunto de recursos é conhecido, mobilizado e valorizado ao longo das trajetórias formativas, bem como quais limites e tensões se evidenciam em seu uso.

Na dimensão do acervo, uma percepção recorrente nas entrevistas diz respeito à preferência pelo livro impresso como suporte para o estudo e a pesquisa. As falas indicam que, para parte dos estudantes, a biblioteca é acionada prioritariamente em função do acesso aos livros físicos, enquanto os recursos digitais aparecem em posição secundária, reforçando o lugar do impresso como referência de consulta. Essa valorização se expressa quando um participante afirma que não faz uso frequente de materiais digitais e que, ao utilizar a biblioteca, o faz “*principalmente pelo acervo físico*” (LIBER09Q01U01). Em linha semelhante, outro entrevistado relata que não chegou a explorar uma plataforma de livros digitais por preferir o livro físico, o que

o leva a buscar a biblioteca presencialmente (LIBER07Q01U03). Há ainda falas em que a não utilização de *e-books* é apresentada como escolha prática: quando necessário, o estudante afirma que “*só usava livros físicos*” (LIBER17Q01U04). A fala a seguir explicita como essa preferência se organiza no cotidiano, articulando o uso prioritário do impresso a um emprego complementar do digital:

LIBER09Q04U06: Eu gosto e pesquiso bastante em plataformas digitais, mas prefiro a leitura do livro físico. [...] Meu primeiro contato é sempre com a literatura, e, se houver algo específico ou que fuja um pouco do que está sendo abordado no livro, aí eu pesquiso de forma digital para complementar. Claro que, se eu não tiver tempo para pesquisar na biblioteca, uso o digital; mas, quando tenho mais tempo e disponibilidade, sempre procuro utilizar o livro físico.

Esse depoimento é relevante porque desloca a discussão de uma oposição simples entre “impresso *versus* digital” para uma lógica de prioridade e função: o impresso aparece como base de leitura e aprofundamento, enquanto o digital tende a ser acionado para complementar pontos específicos, ampliar repertório ou suprir limitações de tempo. Essa percepção reaparece de forma ainda mais explícita na fala de outro participante, que associa o impresso à continuidade, à concentração e à possibilidade de marcação e retomada do texto:

LIBER08Q04U08: Essa questão de precisar do livro físico sempre foi algo meu, porque eu acho que é mais fácil pesquisar de forma completa. O digital, de certa forma, acaba limitando um pouco. Apesar de oferecer um leque muito maior de informações, ao mesmo tempo acho que ele restringe a conexão que você cria com o que está lendo. No formato físico, você consegue marcar páginas e, embora seja possível fazer isso no digital, no físico é mais palpável. Para os meus métodos de aprendizado, facilita bastante, e sempre me facilitou. Além disso, a disponibilidade de livros referentes ao curso na biblioteca influencia muito essa relação com o hábito de pesquisa de forma mais física.

O excerto acima sugere que a preferência pelo impresso não decorre, necessariamente, da ausência de recursos digitais, mas do modo como alguns estudantes avaliam a qualidade da experiência de leitura e estudo. O livro físico é associado à continuidade, ao aprofundamento e à organização mais sistemática das

referências, especialmente quando a tarefa exige maior concentração sobre o texto. Essa compreensão encontra respaldo em Costa e Falé (2024), que, ao reunirem evidências empíricas de diferentes naturezas — estudo experimental, meta-análise e revisão sistemática — identificam tendência de benefício da leitura em papel para a compreensão, ainda que ressaltem a complexidade desse panorama quando se consideram fatores que interferem no desempenho do leitor e na relação com o suporte. À luz das entrevistas, a preferência pelo impresso pode, portanto, ser compreendida como resultado da articulação entre suporte, tarefa e estratégia de aprendizagem, na qual o livro físico tende a assumir centralidade quando a demanda envolve estudo continuado, aprofundamento e sistematização.

Em contrapartida, parte dos participantes manifesta preferência pelos meios digitais, sobretudo em razão da praticidade e da rapidez de acesso, especialmente quando o estudante está fora do *campus*, dispõe de pouco tempo ou busca informações que extrapolam aquilo que encontra no acervo. As falas indicam que o digital tende a ser mobilizado para consulta imediata, para manter a pesquisa em andamento e para acessar repertórios atualizados (LIBER01Q04U16; LIBER06Q05U12; LIBER09Q05U07).

Como observam Costa e Falé (2024, p. 23), “apesar de a leitura digital trazer novos desafios, ela é incontornável na sociedade atual”, havendo situações em que quase não há escolha entre ler em um modo ou outro. Dessa forma, o digital é valorizado por facilitar a busca, a portabilidade e a obtenção de materiais em diferentes momentos, ampliando a autonomia ao permitir que o estudante mantenha a pesquisa em andamento mesmo sem acesso presencial à biblioteca. Em vez de exclusão mútua, o que emerge é a composição de estratégias de pesquisa que articulam, de modos distintos, as possibilidades do acervo e dos meios eletrônicos.

Outro núcleo importante do acervo é sua articulação com as demandas curriculares por meio da mediação docente. As falas evidenciam que a aproximação com o acervo foi incentivada por orientações de professores, especialmente quando bibliografias, ementas e listas de leitura são apresentadas como suporte concreto para as disciplinas. Um participante afirma que os professores sempre mencionaram a bibliografia básica, e que a maior parte pode ser encontrada na biblioteca (LIBER04Q03U03). Em sentido convergente, outro relata que os docentes

apresentam ementas e referências e incentivam a retirada de livros (LIBER06Q03U09). Ao mesmo tempo, a mediação docente aparece como orientação que demanda iniciativa dos estudantes: a lista é oferecida, mas a decisão de buscar e incorporar o hábito de ler à rotina varia conforme interesse, tempo e estratégias pessoais (LIBER05Q04U10). Em relatos mais detalhados, a mediação assume forma de curadoria: professores indicam obras específicas, comentam livros e conectam bibliografia à prática formativa, evidenciando o acervo como complemento efetivo do currículo (LIBER03Q03U06; LIBER09Q03U04; LIBER02Q03U04).

Além disso, o acervo aparece como base de aprofundamento, fundamentação e qualificação da pesquisa. Em diferentes falas, ele é lembrado não apenas como conjunto de títulos disponíveis, mas como recurso que sustenta práticas de estudo duradouras, contribuindo para a autonomia ao permitir que o estudante selecione, confronte e organize referências de modo sistemático.

Essa compreensão dialoga com a noção de competência em informação, entendida como conjunto de capacidades necessárias para localizar, avaliar e utilizar informações de modo crítico e pertinente às demandas de estudo e investigação (Campello, 2003). Nas entrevistas, esse movimento aparece como aprendizagem prática de triagem e avaliação de fontes, especialmente quando o estudante passa a examinar a estrutura do livro para decidir o que ler e com que profundidade:

LIBER02Q04U05: Geralmente, para sabermos se um livro contém informações que precisaremos, é necessário dar uma olhada, ler o sumário, verificar os tópicos, enfim. Eu não tinha esse costume antes, então a biblioteca me ajudou bastante a desenvolver essa autonomia de pesquisa: olhar um livro e decidir se preciso lê-lo inteiro ou não.

Somam-se a isso relatos que apontam o acervo como dispositivo de continuidade da pesquisa: consulta-se um trecho, retoma-se um autor, amplia-se a investigação, e, diante de dúvidas, o estudante considera provável que o livro ajude a esclarecer e orientar (LIBER06Q08U16; LIBER11Q04U06). A relação entre disponibilidade material e escolhas informacionais também aparece com força quando um participante afirma que, se os livros não estivessem disponíveis, provavelmente recorreria mais ao Google, e que seu relatório foi fundamentado majoritariamente em livros (LIBER18Q04U07). Em paralelo, as falas reforçam que, na graduação, a

pesquisa fora da sala de aula se torna necessária e estruturante, especialmente em campos com diferentes níveis de adensamento, como a Arquitetura (LIBER14Q04U05).

O movimento de aprofundamento articula-se, ainda, ao reconhecimento do acervo como espaço de acesso a informações confiáveis. O livro impresso aparece como referência legítima para fundamentar trabalhos e conferir segurança à pesquisa. Nesse contexto, Miranda (2007, p. 3) afirma que a informação de qualidade deve ser “relevante, confiável, atual e ajustada às expectativas dos usuários”. A comparação entre acervo e internet é recorrente e se associa à incerteza do estudante sobre “*em que acreditar*”, como evidenciam falas que destacam distorções, pirataria e ausência de estudo por trás de conteúdos online (LIBER03Q04U07). Essa percepção aparece de forma explícita quando um dos participantes relata:

LIBER07Q04U06: Antes, eu fazia muitas buscas na internet, em sites que nem sempre eram tão confiáveis, pois muitas vezes não havia um estudo por trás, mas apenas a opinião de pessoas. Já os livros publicados são mais confiáveis, digamos assim, porque sabemos que existe todo um trabalho antes da publicação. Então, quando passei a buscar realmente esse tipo de material, tudo ficou bem mais fácil.

Também aparecem relatos de busca por fontes confiáveis quando há dificuldade em localizar material adequado em outros ambientes de busca (LIBER08Q05U09; LIBER14Q05U06; LIBER15Q04U06; LIBER17Q01U02). Assim, a confiabilidade atribuída ao acervo opera como infraestrutura de confiança. Diante da instabilidade percebida nas informações online, a biblioteca é acionada para fundamentar, orientar decisões e referenciar academicamente.

Por fim, quando abordam fragilidades do acervo, os participantes apontam desafios de atualização e de distribuição de exemplares conforme a demanda real. Mesmo reconhecendo a qualidade geral, observam-se títulos antigos que são pouco utilizados e, ao mesmo tempo, exemplares insuficientes de obras recentes e requisitadas (LIBER01Q07U26; LIBER11Q07U09). Assim, as fragilidades não anulam a avaliação positiva do acervo, mas evidenciam aperfeiçoamentos concretos — equilíbrio entre manutenção de obras pouco usadas e ampliação de exemplares de títulos de alta demanda — que podem fortalecer ainda mais a contribuição do acervo para a autonomia no hábito de pesquisa.

6.3 RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS: PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS DOS ESTUDANTES

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, o acesso a informações qualificadas e atualizadas constitui dimensão relevante para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e produções acadêmicas. Com o avanço das tecnologias digitais, ampliaram-se as possibilidades de busca, organização e acesso a conteúdos de interesse científico e formativo, favorecendo maior agilidade na recuperação da informação e diversificação dos modos de consulta.

No âmbito da biblioteca do IFFar-SR, esse conjunto de possibilidades se materializa em diferentes recursos informacionais digitais, entre os quais se destacam o Sistema *Pergamum*, especialmente nas funcionalidades *Catálogo Online* e *Meu Pergamum*, a plataforma de livros digitais *Minha Biblioteca*, a ABNT Coleção (Associação Brasileira de Normas Técnicas), o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o Repositório Arandu. Esses recursos oferecem suporte a distintas demandas acadêmicas, permitindo acesso ao acervo físico e digital, a produções científicas e institucionais, a normas técnicas e a livros em formato eletrônico.

a) Sistema *Pergamum* – *Catálogo Online* e *Meu Pergamum*

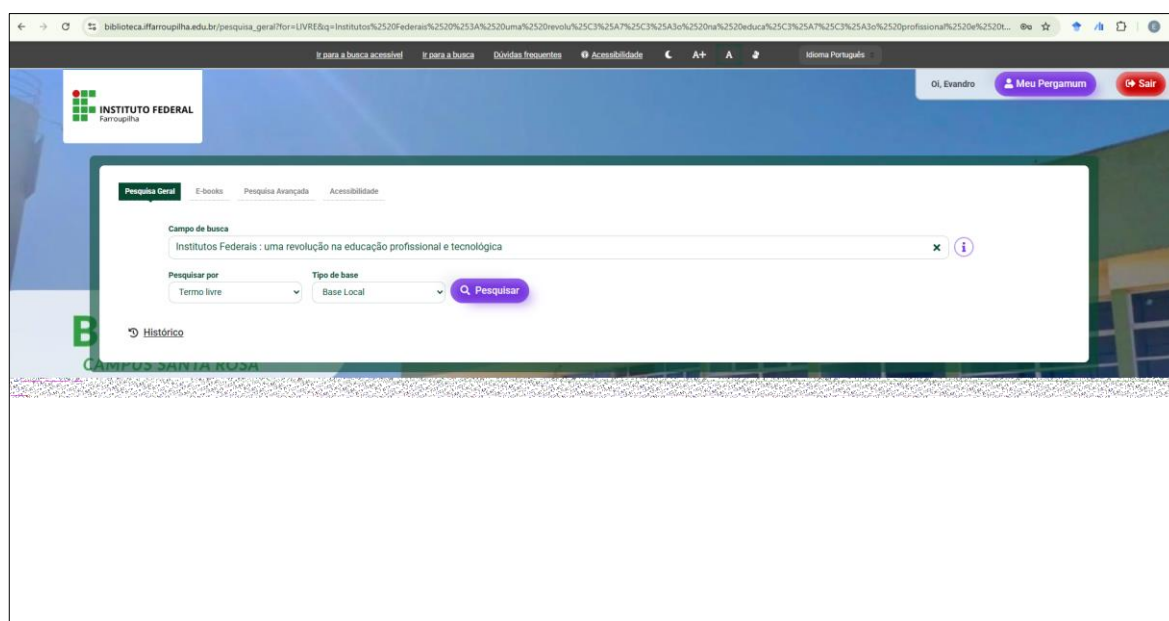
O Sistema *Pergamum* é um software de gerenciamento de bibliotecas desenvolvido para organizar, automatizar e ampliar o acesso às informações em ambientes acadêmicos e institucionais. Criado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), o sistema é adotado por diversas instituições de Ensino Superior no Brasil e possibilita a integração de bibliotecas em rede cooperativa, reunindo funcionalidades relacionadas à gestão de acervos físicos e digitais, ao controle de empréstimos, reservas e renovações e à consulta de materiais pelos usuários.

No contexto da biblioteca do IFFar-SR, o *Pergamum* constitui um recurso importante de mediação entre os usuários e o acervo, na medida em que permite pesquisar a disponibilidade de livros, além de oferecer ferramentas que facilitam o acompanhamento das interações com a biblioteca. Mais do que um instrumento

administrativo, o sistema opera como interface de acesso à informação, favorecendo a localização de materiais e a gestão de empréstimos e consultas.

Entre suas funcionalidades, destacam-se o Catálogo *Online* e o *Meu Pergamum*. O Catálogo *Online* (Figura 6) corresponde à interface pública do sistema, por meio da qual estudantes, professores e demais usuários podem consultar o acervo da biblioteca. A busca pode ser realizada por diferentes critérios, como autor, título e assunto, permitindo visualizar informações sobre localização, disponibilidade e condições de empréstimo dos itens. Essa funcionalidade favorece maior autonomia na busca por materiais, ao oferecer acesso prévio a informações necessárias para localizar e selecionar referências.

Figura 6 – Tela inicial da funcionalidade Catálogo Online



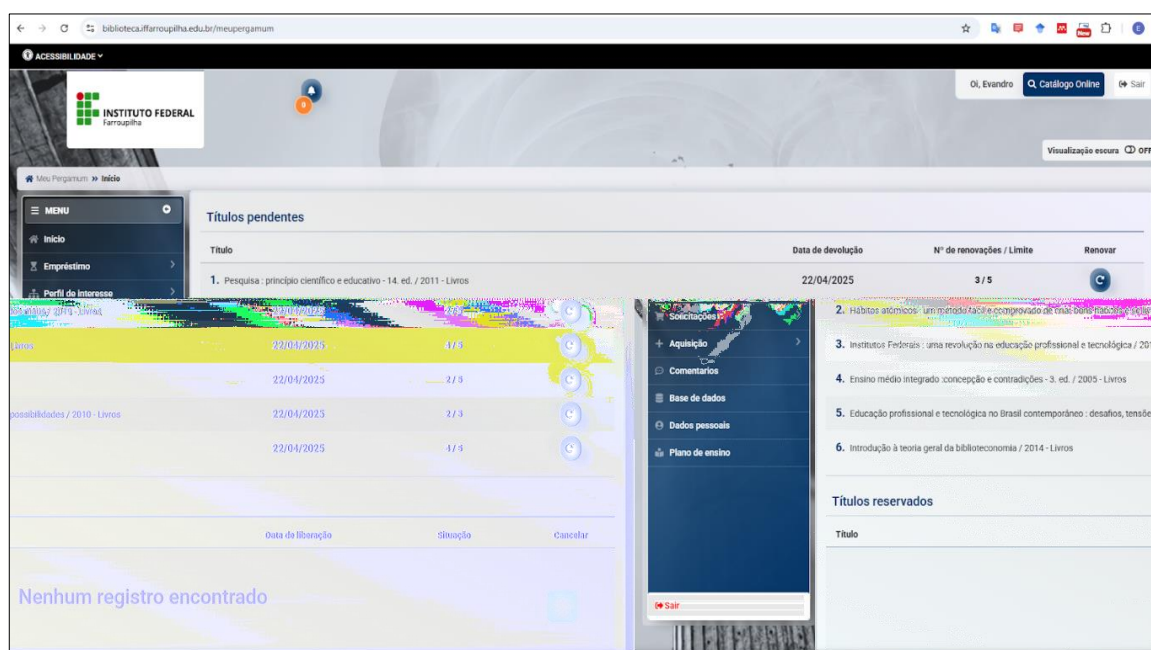
Fonte: Captura de tela do sistema Pergamum elaborada pelo autor (2026).

Além disso, ao indicar se o item está disponível, emprestado ou reservado, o catálogo contribui para o planejamento do estudo e para a tomada de decisão sobre alternativas de consulta — como buscar outro exemplar, recorrer a obras correlatas ou acionar recursos digitais quando necessário. Em termos práticos, o Catálogo Online atua como etapa inicial do percurso de pesquisa, pois permite ao estudante organizar a procura antes de se deslocar até a biblioteca e otimizar o tempo de permanência no espaço, concentrando-se na leitura e na produção acadêmica.

O Meu *Pergamum*, por sua vez, é uma funcionalidade personalizada, acessível mediante login, que permite ao usuário acompanhar e gerenciar suas atividades na biblioteca. Por meio dessa ferramenta, é possível verificar materiais emprestados, renovar prazos de devolução, consultar o histórico de empréstimos e realizar reservas. Nesse sentido, o recurso contribui para a organização do uso da biblioteca e para o acompanhamento mais sistemático das demandas acadêmicas relacionadas ao acervo.

Ao centralizar essas informações em um ambiente único, o sistema reduz a dependência de atendimentos presenciais para tarefas rotineiras e favorece a continuidade do estudo, especialmente quando o estudante precisa manter livros por mais tempo para leitura aprofundada ou elaboração de trabalhos. A possibilidade de renovação e de reserva também auxilia no controle de prazos e na prevenção de penalidades, além de permitir que o usuário antecipe necessidades e planeje retiradas conforme as exigências das disciplinas e do calendário acadêmico. Assim, essa funcionalidade (Figura 7) constitui um instrumento de autogestão do vínculo com o acervo, reforçando práticas mais autônomas e organizadas no cotidiano de pesquisa e produção acadêmica.

Figura 7 - Tela inicial da funcionalidade Meu *Pergamum*



Fonte: Captura de tela do sistema Pergamum elaborada pelo autor (2026).

Se o *Pergamum* atua como interface de busca, localização e gerenciamento do acervo, sua articulação com outros recursos digitais amplia ainda mais as possibilidades de acesso à informação. Entre esses recursos, destaca-se a plataforma Minha Biblioteca, que, integrada ao sistema, permite ao usuário acessar obras em formato digital e dar continuidade às práticas de leitura e consulta para além do espaço físico da biblioteca.

b) Plataforma de livros digitais Minha Biblioteca

A plataforma Minha Biblioteca é um serviço de livros digitais voltado ao acesso a obras técnicas, científicas e profissionais em diferentes áreas do conhecimento. Fundada em 2011, é ofertada pelo consórcio Minha Biblioteca LTDA e reúne títulos de grupos editoriais com atuação expressiva no mercado acadêmico brasileiro. Atualmente, disponibiliza amplo catálogo de obras em formato digital, acessível por meio de computadores e dispositivos móveis conectados à internet, o que amplia a possibilidade de consulta a bibliografias indicadas em componentes curriculares e em atividades de pesquisa.

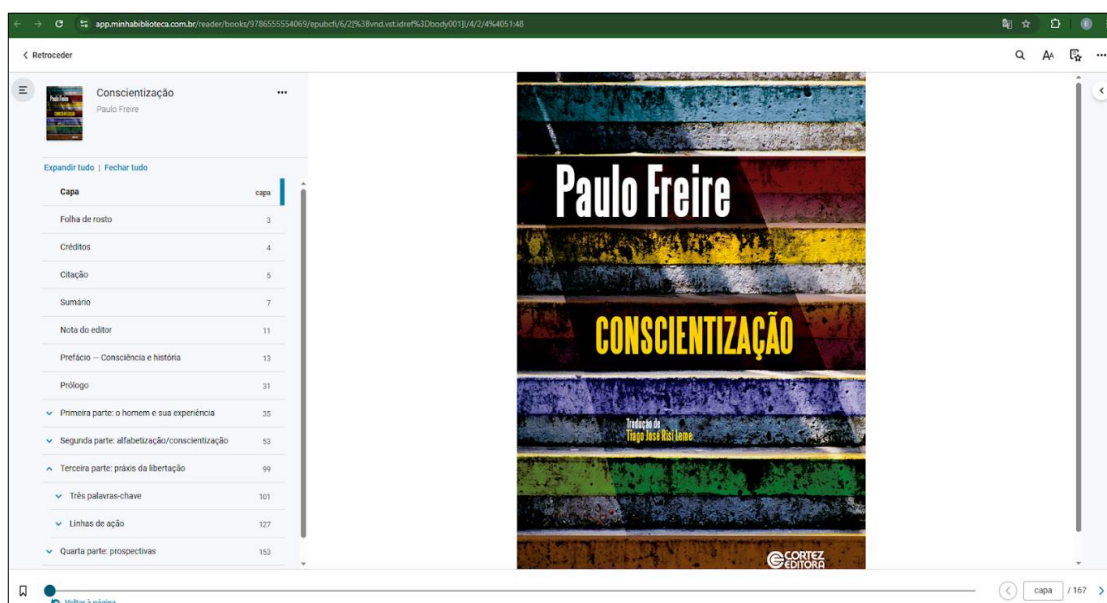
No cenário institucional, a disponibilização desse tipo de recurso tende a contribuir para a organização do percurso acadêmico do estudante, na medida em que favorece o acesso remoto e oportuno à bibliografia, reduzindo barreiras relacionadas a deslocamento, tempo disponível e dependência do empréstimo físico. Como observa Camargo (2006, p. 8), bibliotecas digitais “possuem acesso simultâneo e remoto às informações”, o que evidencia a possibilidade de consulta em diferentes tempos e lugares, com impactos diretos na organização do trabalho acadêmico. Além disso, o suporte digital pode ser particularmente relevante quando o estudante necessita retomar trechos, localizar passagens específicas e manter leituras em andamento ao longo do semestre, articulando estudo, consulta e escrita acadêmica em diferentes momentos do cotidiano formativo.

No IFFar, o acesso à Minha Biblioteca ocorre de forma integrada ao Sistema *Pergamum*. Isso significa que o usuário precisa estar previamente cadastrado no sistema de gerenciamento das bibliotecas da instituição para acessar os e-books disponíveis. Na prática, a busca é iniciada no Catálogo Online do *Pergamum*: ao

localizar o título desejado, o usuário é direcionado, por meio de link específico, ao ambiente da plataforma, no qual realiza login e acessa o conteúdo.

O ambiente de leitura da Minha Biblioteca oferece funcionalidades comuns a leitores digitais, como navegação por capítulos e páginas, marcação de trechos, inserção de comentários e recursos de leitura em voz alta. Além da consulta online, a plataforma permite, em determinados casos, o download de obras para acesso off-line por meio de aplicativo específico. Essas possibilidades ampliam as formas de acesso e uso da bibliografia digital no cotidiano acadêmico, favorecendo tanto consultas pontuais quanto leituras mais prolongadas, conforme as demandas do estudante. A Figura 8 apresenta a interface do ambiente de leitura disponibilizado pela plataforma.

Figura 8 – Tela do ambiente de leitura da plataforma Minha Biblioteca



Fonte: Captura de tela do sistema Minha Biblioteca elaborada pelo autor (2026).

O acervo da plataforma atende bibliografias de diferentes cursos do IFFar e é destinado a estudantes e servidores, podendo ser acessado dentro e fora da instituição. De acordo com relatório do Sistema Pergamum emitido em 16 de abril de 2025, estavam disponíveis 11.650 (onze mil, seiscentos e cinquenta) títulos distribuídos em diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, a Minha Biblioteca integra o conjunto de recursos informacionais digitais que ampliam as possibilidades

de estudo, consulta e continuidade da pesquisa para além do espaço físico da biblioteca.

Considerando que a plataforma Minha Biblioteca amplia o acesso à bibliografia acadêmica em formato digital, outros recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca atendem a demandas específicas do percurso formativo. Entre eles, destaca-se a Coleção ABNT, voltada não à ampliação do conteúdo bibliográfico propriamente dito, mas ao atendimento de exigências formais de padronização da escrita acadêmica e à consulta de normas técnicas (NBR, ISO e outras normas internacionais).

c) ABNT Coleção

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), fundada em 1940, é a entidade responsável pela elaboração e disseminação de normas técnicas no Brasil. No campo acadêmico, suas normas ocupam lugar relevante na padronização de trabalhos, referências, citações e demais elementos formais da escrita científica, constituindo referência recorrente na produção de textos acadêmicos e técnicos. Sua presença nesse universo ultrapassa a dimensão meramente formal, uma vez que contribui para a organização, a uniformização e a comunicabilidade dos textos produzidos no âmbito científico e educacional.

No contexto do IFFar, o acesso a esse conjunto de normas é viabilizado por meio da ABNT Coleção, serviço digital destinado a estudantes e servidores. A plataforma atende a demandas relacionadas à formatação de trabalhos acadêmicos, à elaboração de projetos e à padronização de documentos técnicos, permitindo a consulta às normas em ambiente on-line. Trata-se, portanto, de um recurso que favorece o acesso institucionalizado a referenciais normativos amplamente utilizados no cotidiano acadêmico, especialmente em atividades que exigem maior rigor técnico e formal.

Entre suas características, destaca-se a possibilidade de acesso remoto às normas em versão digital, o que amplia as condições de consulta sem necessidade de recorrer a exemplares impressos. Além disso, a plataforma permite acesso a

normas atualizadas de diferentes áreas do conhecimento, dentro do quantitativo contratado pela Instituição conforme demandas acadêmicas e institucionais. A Figura 9 apresenta a interface da ABNT Coleção, ilustrando o ambiente digital por meio do qual esse acesso é realizado no IFFar.

Figura 9 – Tela inicial do serviço digital ABNT Coleção



Fonte: Captura de tela do sistema ABNT Coleção elaborada pelo autor (2026).

As normas da ABNT também podem ser acessadas por meio de funcionalidades integradas ao *Pergamum*, o que amplia as possibilidades de consulta pelos estudantes no contexto de uso dos recursos digitais da biblioteca. Ainda assim, a ABNT Coleção constitui um recurso específico para o acesso sistemático ao conjunto normativo, oferecendo uma via institucional de consulta às normas utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos e documentos técnicos.

Enquanto a ABNT Coleção se concentra nas exigências de normalização e padronização formal da escrita acadêmica, o Portal de Periódicos da CAPES amplia o horizonte de busca para a literatura científica especializada. Nesse movimento, a atenção se desloca das regras de apresentação dos trabalhos para o acesso a artigos, bases de dados e outros materiais voltados ao aprofundamento teórico e à fundamentação da pesquisa.

d) Portal de Periódicos da CAPES

O Portal de Periódicos da CAPES é uma plataforma digital mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação, voltada ao acesso a publicações científicas e acadêmicas. Trata-se de um recurso amplamente utilizado no contexto da Educação Superior e da pesquisa, por reunir bases de dados, periódicos em texto completo, livros eletrônicos, enciclopédias, dicionários, relatórios, dados estatísticos e bancos de teses e dissertações.

Ao disponibilizar esse conjunto de fontes, o Portal amplia as possibilidades de fundamentação teórica e de atualização informacional, favorecendo o contato com literatura especializada e com evidências científicas produzidas em diferentes áreas do conhecimento. No âmbito das práticas acadêmicas, o recurso auxilia na localização de artigos revisados por pares, na identificação de periódicos relevantes e na construção de referenciais mais consistentes para trabalhos, projetos e pesquisas. A seguir, a Figura 10 apresenta a interface inicial de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

Figura 10 - Tela do Portal de Periódicos da Capes



Fonte: Captura de tela do sistema Portal de Periódicos da Capes elaborada pelo autor (2026).

Almeida, Guimarães e Alves (2010) destacam que a composição desse acervo resulta de decisões homologadas pela diretoria executiva, com base em indicações da comunidade acadêmica, de coordenadores de área e de demandas apresentadas por pesquisadores e docentes da pós-graduação. Nesse sentido, o Portal constitui um importante caminho de acesso à produção científica qualificada, permitindo consulta a conteúdos atualizados em diferentes áreas do conhecimento.

No IFFar, o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES ocorre por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), sistema que possibilita a estudantes e servidores consultar remotamente os conteúdos assinados pela Instituição, sem necessidade de estar fisicamente no *campus*. Essa forma de autenticação amplia as condições de uso do recurso, favorecendo o acesso a bases de dados, artigos científicos e outros materiais relevantes para atividades de estudo e pesquisa.

Se o Portal de Periódicos da CAPES amplia o acesso à produção científica externa e especializada, o Repositório Institucional Arandu volta-se à preservação e à disseminação da produção acadêmica e institucional do próprio IFFar. Com isso, o eixo dos recursos digitais desloca-se da busca de literatura científica em bases amplas para um ambiente voltado à memória, visibilidade e circulação do conhecimento produzido no âmbito da Instituição.

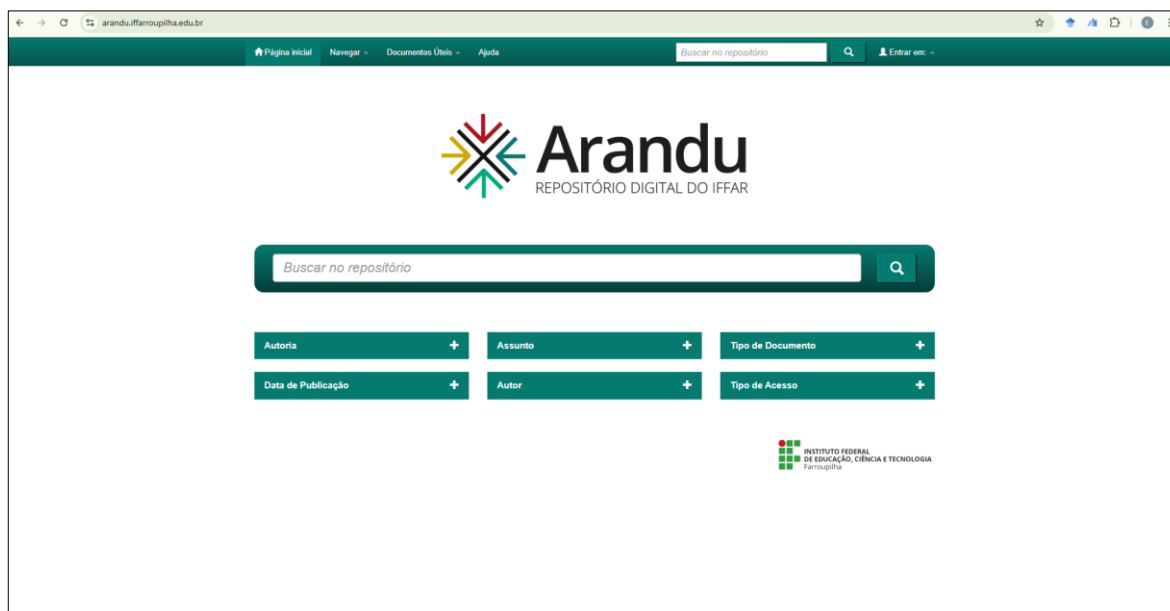
e) Repositório Institucional Digital Arandu

O Repositório Institucional Digital Arandu é uma plataforma mantida pelo IFFar com o objetivo de armazenar, preservar e disseminar a produção intelectual, tecnológica, técnica e cultural de sua comunidade acadêmica. Ao disponibilizar esses materiais em acesso aberto, o repositório amplia a visibilidade das produções institucionais e favorece a circulação do conhecimento gerado no âmbito do IFFar.

Em 2020, a comunidade acadêmica da instituição — composta por estudantes, professores e técnicos — escolheu, por votação, o nome “Arandu”, termo de origem guarani que pode ser compreendido como “sabedoria”. A escolha do nome dialoga com a proposta do repositório de constituir-se como espaço digital de preservação e

acesso ao conhecimento produzido na Instituição. A Figura 11 apresenta a interface do Repositório Institucional Digital Arandu.

Figura 11 - Tela do Repositório Arandu



Fonte: Captura de tela do sistema Repositório Arandu elaborada pelo autor (2026).

O funcionamento do Arandu é regulamentado institucionalmente pelo Regulamento do Repositório Institucional Digital (RID), aprovado pela Resolução ad referendum n.º 008/2020, e pela Instrução Normativa n.º 7/2021, que dispõe sobre os procedimentos de inserção da produção intelectual no sistema. Entre as atribuições previstas, cabe às bibliotecas dos *campi* o recebimento, a análise e a inclusão de arquivos e documentos no repositório (IFFAR, 2020).

De acordo com o regulamento institucional, o Arandu reúne materiais de diferentes naturezas e áreas do conhecimento, refletindo a diversidade de pesquisas, projetos e produções desenvolvidas junto ao IFFar. Entre os documentos disponibilizados, encontram-se artigos publicados em periódicos técnico-científicos, teses, dissertações, livros, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos, trabalhos de conclusão de curso, recursos educacionais e anais de eventos, entre outros (IFFAR, 2020).

Após o panorama dos recursos informacionais digitais da biblioteca, passa-se à análise do metatexto. Aqui, foram compiladas e analisadas as informações e recordações dos estudantes sobre esses instrumentos, buscando compreender como são conhecidos, utilizados e relacionados à autonomia no hábito de pesquisa.

O *Pergamum* é percebido como recurso que qualifica o acesso ao acervo e racionaliza o uso da biblioteca, sobretudo por facilitar a pesquisa por palavras-chave e reduzir a dependência de buscas manuais. Um participante contrasta a experiência atual com um período anterior ao sistema, destacando que, sem esse recurso, era necessário percorrer os títulos um a um e depender mais dos bibliotecários para localizar materiais. Com o *Pergamum*, a busca se torna mais ágil e dirigida, conforme demonstra a fala abaixo, que explicita com densidade essa mudança de prática:

LIBER01Q05U17: eu acredito que a biblioteca oferece os recursos de forma adequada, foi sempre tranquilo para mim. Hoje temos tanto a possibilidade de ir presencialmente e visualizar o que precisamos, quanto a de utilizar o sistema digital de pesquisa, que facilita muito com o uso de palavras-chave. Antes, quando não existia esse sistema, era um pouco mais difícil: era preciso procurar livro por livro, verificar manualmente o que havia e depender bastante do bibliotecário para localizar o material.

Ao mesmo tempo, um núcleo expressivo de relatos evidencia que o uso mais frequente do *Pergamum* está associado à gestão dos empréstimos, especialmente à renovação online e ao acompanhamento de prazos, o que reduz deslocamentos e evita penalidades por esquecimento (LIBER05Q01U03; LIBER06Q01U01; LIBER07Q01U02; LIBER12Q01U02). Além dessas funções, o sistema aparece, em alguns relatos, como apoio à normalização e organização de referências, por exemplo quando o estudante utiliza a funcionalidade de obter referência em formato ABNT a partir do catálogo (LIBER08Q09U18). Assim, o *Pergamum* se consolida como recurso de acesso e continuidade: ele organiza procedimentos práticos que sustentam o uso do acervo e, por consequência, favorece rotinas de estudo e pesquisa.

A plataforma Minha Biblioteca é percebida como recurso que amplia o acesso à bibliografia acadêmica, especialmente quando o estudante necessita de continuidade de leitura e consulta sem depender de deslocamento ao *campus* ou da disponibilidade imediata do exemplar físico. O acesso *online* é associado à

possibilidade de manter o estudo em andamento sem “*correr o risco de ficar sem o material*” (LIBER12Q01U03), contribuindo para que a preparação acadêmica não seja prejudicada. Esse sentido se intensifica quando os estudantes descrevem a plataforma como suporte direto a atividades de maior fôlego, como em trabalhos de conclusão de curso: um participante relata que buscou títulos indicados por professores disponíveis para *download* e considerou o recurso útil (LIBER01Q02U09), enquanto outro afirma que o acesso a *e-books* é essencial porque escrever um trabalho acadêmico exige bibliografia (LIBER08Q02U06). Ao mesmo tempo, surgem limites percebidos sobretudo quanto à abrangência e variedade do acervo, indicando que o potencial do recurso se fortalece quando há correspondência entre coleção digital ofertada e as necessidades do curso (LIBER10Q05U06).

A ABNT Coleção aparece vinculada às exigências de normalização e padronização da escrita acadêmica. Para alguns estudantes, sua importância decorre da frequência de trabalhos que exigem aplicação de normas, tornando o acesso institucional um apoio relevante a esse conjunto normativo (LIBER08Q01U02), especialmente em Arquitetura, em que tudo precisa estar de acordo com as normas (LIBER13Q08U17). Entretanto, também aparecem relatos que relativizam sua centralidade: há estudantes que recorrem a materiais disponíveis na internet (LIBER12Q01U04) ou que já mantêm versões salvas e compartilhadas de normas de uso recorrente, reduzindo o uso direto da plataforma (LIBER01Q02U07). Esse contraste sugere que a apropriação da ABNT Coleção varia conforme as exigências de cada disciplina, as estratégias individuais e os circuitos informais de compartilhamento.

As menções ao Portal de Periódicos da CAPES situam o recurso como via de acesso a artigos e literatura científica percebida como mais confiável do que conteúdos obtidos de forma aleatória na internet. O Portal aparece como critério de qualidade no processo de pesquisa e como suporte à fundamentação de trabalhos acadêmicos (LIBER12Q01U05; LIBER13Q08U16). Já o Repositório Institucional Arandu surge predominantemente associado à baixa visibilidade: a maioria dos estudantes mencionou não conhecer o sistema, o que indica que sua existência e finalidade ainda não se consolidaram como referência no repertório informacional mobilizado para estudar e pesquisar. Essa ausência de domínio se torna

particularmente clara na fala a seguir, que, ao mesmo tempo, evidencia a apropriação seletiva de outros recursos institucionais:

LIBER08Q01U01: *O repositório Arandu eu não conheço, mas, especialmente para a minha monografia, utilizei bastante o Portal de Periódicos da Capes, a Coleção ABNT e o acervo físico. Também utilizei os e-books do sistema Pergamum.*

Do ponto de vista analítico, esse achado aponta menos para uma avaliação negativa do Arandu e mais para um desafio de mediação e divulgação. Quando o estudante não reconhece o repositório como fonte possível de informação acadêmica, reduz-se a probabilidade de que o utilize para localizar produções institucionais e referências relacionadas ao próprio contexto formativo. Em termos de autonomia no hábito de pesquisa, a baixa apropriação do Arandu evidencia uma oportunidade de fortalecimento, pois maior conhecimento e uso do repositório poderiam ampliar repertórios, favorecer a consulta a produções do *campus* e contribuir para percursos de pesquisa mais consistentes e contextualizados.

Em síntese, as falas indicam que os recursos digitais contribuem para a autonomia no hábito de pesquisa de maneira diferenciada: enquanto alguns organizam o acesso e a gestão do acervo (*Pergamum*), outros ampliam a bibliografia e sustentam a continuidade do estudo (Minha Biblioteca); ao passo que uns asseguram suporte normativo (Coleção ABNT), outros conectam o estudante à literatura científica qualificada (Portal CAPES). Contudo, a apropriação desses recursos não é homogênea, e a baixa visibilidade de alguns, como o Arandu, sugere que a contribuição institucional depende não apenas da existência das ferramentas, mas de sua integração às práticas reais dos estudantes.

Em conjunto, as unidades de análise evidenciam que, por meio da articulação entre condições materiais – espaço -, disponibilidade e qualidade das fontes – acervo - e possibilidades de acesso e gestão informacional - recursos digitais -, a biblioteca contribui para a autonomia no hábito de pesquisa. Ao mesmo tempo, a apropriação desigual de determinados serviços e sistemas, especialmente aqueles de menor visibilidade institucional, indica a pertinência de ações de mediação e orientação que

tornem mais explícitas as possibilidades de uso, fundamentando a elaboração do Produto Educacional, sob a forma de um Guia da Biblioteca, como estratégia de fortalecimento do acesso qualificado e do uso autônomo dos recursos disponíveis.

7 PRODUTO EDUCACIONAL

No âmbito dos mestrados profissionais, o Produto Educacional deve ser compreendido como parte constitutiva do processo investigativo, e não como elemento acessório ou desvinculado da pesquisa. Trata-se de uma elaboração que articula análise, problematização e proposição, buscando responder, de forma aplicada, a demandas identificadas no contexto estudado. Nessa direção, Freitas (2021) enfatiza que:

o Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdos e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina” (Freitas, 2021, p. 3).

No caso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), essa concepção assume relevância, uma vez que o Regulamento Geral prevê, entre os objetivos do Programa, a formação voltada “tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado” (IFES, 2023). Desse modo, o Produto Educacional, no âmbito do Programa, expressa o compromisso da formação com a realidade da EPT e com a construção de proposições que dialoguem com necessidades concretas dos espaços educativos.

A concepção do Produto Educacional desta pesquisa apoiou-se nos três eixos propostos por Kaplún (2003) para a análise e construção de mensagens educativas — o conceitual, o pedagógico e o comunicacional — tomando-os como referência para pensar não apenas *o que* comunicar, mas *como* e *para quem* comunicar. Nesse contexto, o autor enfatiza que “um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apóia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46).

É nessa perspectiva que se insere o produto desenvolvido nesta pesquisa, delineado de forma articulada ao desenvolvimento do estudo e às evidências produzidas a partir das entrevistas. A análise indicou que, embora a biblioteca seja reconhecida como espaço relevante na trajetória formativa — sobretudo no apoio ao estudo, à leitura e à pesquisa — esse reconhecimento nem sempre se converte em conhecimento ampliado sobre o conjunto de recursos, serviços e fontes de informação disponibilizados. Parte desses recursos permanece pouco conhecida ou é acionada apenas tardiamente, especialmente no que se refere a determinadas fontes digitais.

Entre os achados, destaca-se o baixo conhecimento dos participantes em relação ao Repositório Arandu, apontado como recurso institucional pouco visível no repertório informacional dos estudantes. Ao tratar do Portal de Periódicos da CAPES e dos outros recursos uma participante afirmou:

LIBER08Q07U13: Eu acho importante informar os alunos sobre os recursos disponíveis. Por exemplo, com relação aos periódicos da CAPES, que oferecem um acesso um pouco mais exclusivo do que o aberto ao público, eu só descobri agora, enquanto estou fazendo meu TCC. Antes disso, eu não tinha ideia de que esse recurso existia. O mesmo vale para a Coleção ABNT e outros materiais: muitas vezes, não temos conhecimento da existência ou da disponibilidade desses recursos para nós.

De modo convergente, outro estudante observou que muitos usuários deixam de buscar determinados recursos *“justamente por falta de informação ou por não conhecerem bem os recursos disponíveis”* (LIBER16Q08U09). Esses depoimentos sugerem que a biblioteca, embora presente no cotidiano institucional, nem sempre tem suas possibilidades plenamente reconhecidas pelos estudantes, o que reforça a necessidade de mediações que ampliem a inteligibilidade e a visibilidade dos recursos oferecidos.

As entrevistas também evidenciaram a importância de orientações mais sistemáticas quanto ao uso de plataformas, sistemas e demais recursos informacionais, sobretudo quando a expectativa dos estudantes recai sobre materiais que indiquem caminhos de acesso e esclareçam funcionalidades de forma objetiva. Um participante destacou que *“um passo a passo seria excelente, mostrando os caminhos, talvez com imagens ou prints, indicando onde começar, o que fazer em*

cada etapa” (LIBER02Q08U10). Outro sugeriu a elaboração de “*um recurso explicando como acessar e onde encontrar cada coisa*” (LIBER16Q08U10).

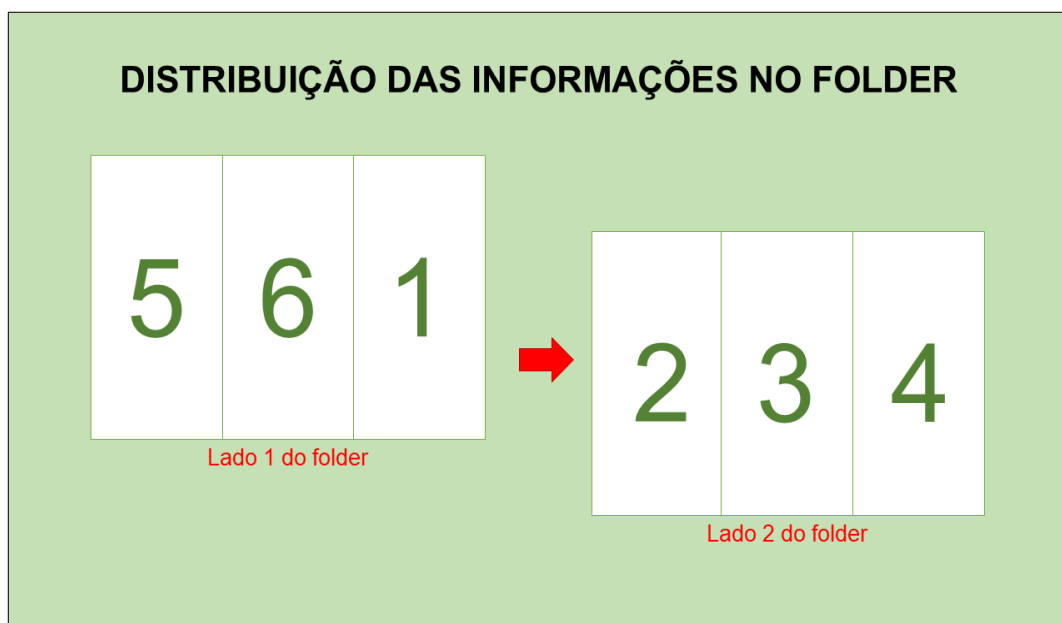
Ao lado dessas indicações, emergiram recomendações quanto ao formato e à linguagem do material a ser desenvolvido. Em um depoimento representativo, um estudante apontou a necessidade de “*um material didático, visualmente atrativo, com pouco texto e bastante uso de imagens e ícones*” (LIBER01Q08U28), sugerindo inclusive links ou QR codes que direcionassem a conteúdos rápidos de demonstração. Em sentido convergente, uma participante avaliou que uma cartilha ou material de consulta rápida “*já seria de grande ajuda*”, especialmente se apresentasse informações de modo visual e com “*diagramação didática*”, favorecendo compreensão imediata (LIBER08Q06U12). Esses elementos contribuíram para delinear a forma, a linguagem e a organização do produto, indicando sua pertinência especialmente para estudantes ingressantes, para os quais o primeiro contato com a biblioteca pode ocorrer de modo breve, o que tende a postergar o conhecimento mais amplo sobre seus recursos.

Com base nesse conjunto de evidências, o material foi organizado de modo a articular três dimensões consideradas centrais na pesquisa — espaço físico, acervo e recursos informacionais digitais — apresentadas de forma visualmente demarcada, com imagens dos ambientes, orientações para localização de obras nas estantes e indicação de sites e plataformas institucionais. Entre os recursos contemplados, constam explicações breves e orientações introdutórias sobre o uso do *Pergamum*, da plataforma Minha Biblioteca, da ABNT Coleção, do Portal de Periódicos da CAPES e do Repositório Arandu, além de QR codes e informações de contato. Incluiu-se, ainda, a explicação do número de chamada como “endereço” da obra no acervo, com orientação visual sobre a organização dos livros nas estantes, e a indicação de espaços específicos da biblioteca, como salas de estudo (individual e em grupo), sala com computadores, sala com mesas de desenho e estúdio de gravação e produção de imagens.

Assim, o Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa consistiu em um *folder* impresso com duas dobras, intitulado Guia da Biblioteca IFFar - *Campus Santa Rosa* (Apêndice D), concebido como instrumento de apoio à mediação informacional e de orientação ao uso da biblioteca para estudo, pesquisa e acesso à informação

acadêmica. Como parte da caracterização do produto, a Figura 13 apresenta a distribuição das informações no *folder*.

Figura 13 - Distribuição das informações no *folder*



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

O público-alvo principal do produto educacional é constituído por estudantes ingressantes, uma vez que o início da trajetória acadêmica se configura como momento oportuno para ações de acolhimento, orientação e familiarização com os espaços e serviços institucionais. Seu contexto de aplicação é a biblioteca do IFFar-SR, compreendida, nesta pesquisa, como espaço pedagógico de apoio à formação e ao desenvolvimento de práticas de estudo e pesquisa. Em razão do formato sucinto e de fácil consulta, o guia pode ser utilizado em diferentes momentos do percurso acadêmico, especialmente em recepções institucionais, visitas orientadas e apresentações no início do semestre, favorecendo o primeiro contato dos estudantes com as possibilidades de uso da biblioteca.

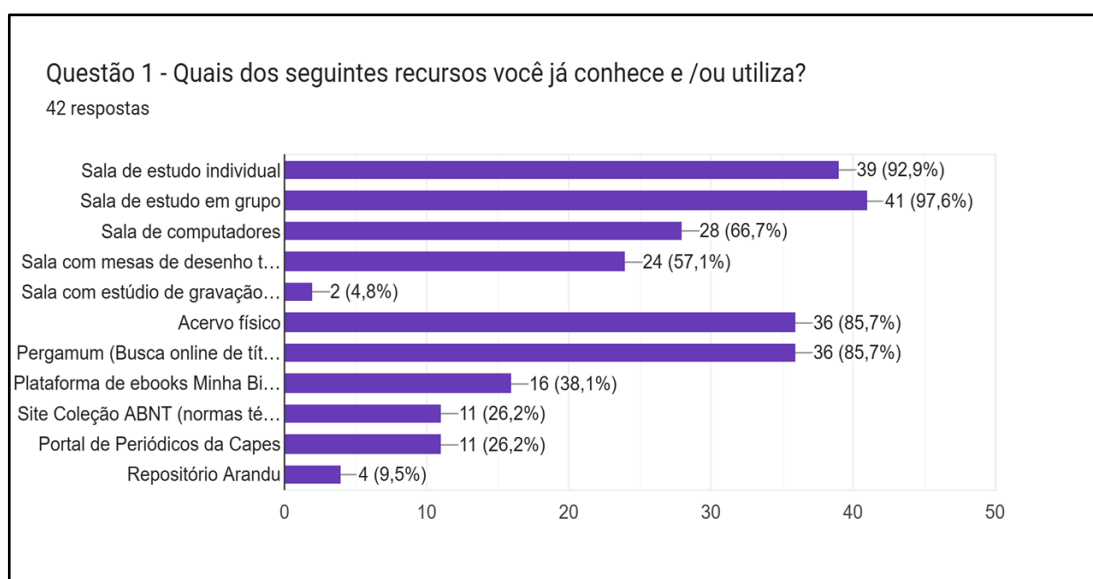
Além disso, sua circulação prática e a presença de QR codes permitem articular o suporte impresso a acessos online, ampliando a funcionalidade do material como recurso de mediação informacional. Nesse sentido, o objetivo do produto é apresentar espaços, recursos, serviços e fontes de informação da biblioteca, ampliando sua

visibilidade e contribuindo para que os estudantes reconheçam e acionem, com maior autonomia, possibilidades institucionais de apoio ao pesquisar.

Desse modo, a validação do Produto Educacional foi realizada com estudantes dos cursos técnicos integrados e dos cursos superiores do IFFar-SR. Na primeira quinzena de dezembro de 2025, foram abordados de maneira aleatória estudantes que circulavam junto à biblioteca, momento no qual eram apresentadas as características e a finalidade do *folder* “Guia da biblioteca IFFar - *Campus Santa Rosa*”. A cada estudante abordado foi solicitado que se imaginasse como ingressante na Instituição, e, na sequência, foi entregue um QR code que o direcionava para um formulário do Google Forms. Foram apresentadas cinco questões: três delas de múltipla escolha e, ainda, uma questão aberta.

A primeira questão do instrumento de validação, apresentada no Gráfico 1, teve por objetivo identificar a experiência prévia e o grau de familiaridade dos estudantes com os recursos e serviços da biblioteca abordados no *folder* e contemplados na pesquisa. Os resultados indicam maior domínio dos respondentes em relação ao uso das salas de estudo, do acervo e do Sistema *Pergamum*. Em contrapartida, observou-se menor conhecimento ou utilização do estúdio de gravação e produção de imagens disponível no prédio da biblioteca, bem como de recursos informacionais digitais como a Coleção ABNT, o Portal de Periódicos da CAPES e o Repositório Arandu.

Gráfico 1 - Conhecimento acerca dos recursos e serviços da biblioteca

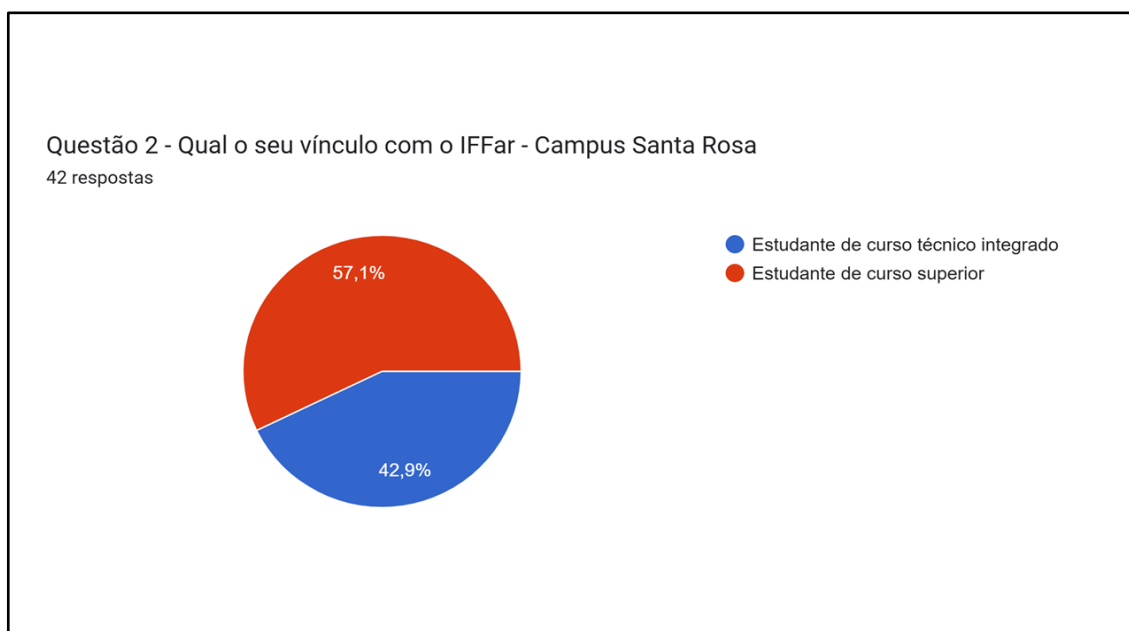


Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Esse resultado é particularmente significativo para a validação do Produto Educacional, pois evidencia que o *folder* incide justamente sobre recursos e serviços cuja visibilidade ainda é desigual entre os estudantes. Enquanto alguns já se encontram mais incorporados ao cotidiano acadêmico, outros permanecem pouco conhecidos ou pouco utilizados, o que reforça a necessidade de ações voltadas à sua divulgação. Nessa perspectiva, o material proposto mostra-se pertinente por atuar como instrumento de mediação informacional, contribuindo para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as diferentes possibilidades de utilização da biblioteca.

No que se refere ao perfil dos respondentes, o Gráfico 2 apresenta o vínculo institucional dos participantes da validação com o IFFar-SR. Observa-se a participação de estudantes pertencentes a diferentes cursos técnicos integrados e cursos superiores do *campus*, o que confere diversidade ao conjunto de respondentes e amplia o alcance da análise sobre a recepção do Produto Educacional.

Gráfico 2 - Vínculo dos respondentes com o IFFar-SR



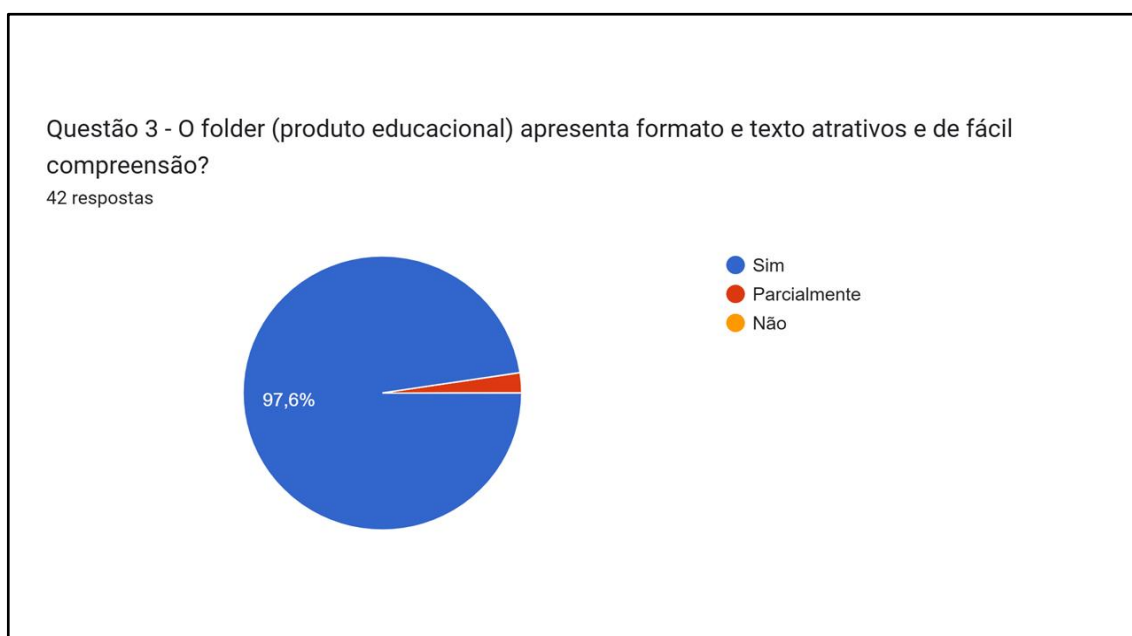
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A presença de estudantes com trajetórias formativas distintas permite analisar o *folder* a partir de perspectivas variadas de uso e necessidade informacional. Desse modo, a heterogeneidade da amostra fortalece a validação do Produto Educacional,

pois oferece indícios de que sua proposta comunicativa pode dialogar com um público estudantil amplo, e não apenas com um segmento específico da Instituição.

Além da diversidade do público participante, a validação também buscou aferir aspectos relacionados à forma de apresentação do material. Nesse sentido, o Gráfico 3 apresenta a percepção dos estudantes acerca da apresentação textual e da linguagem empregada no *folder*. Os resultados evidenciam aceitação amplamente positiva, com 97,6% dos respondentes classificando o material como atrativo e de fácil compreensão.

Gráfico 3 - Percepção dos estudantes do IFFar-SR acerca da apresentação textual e da linguagem empregada no *folder*

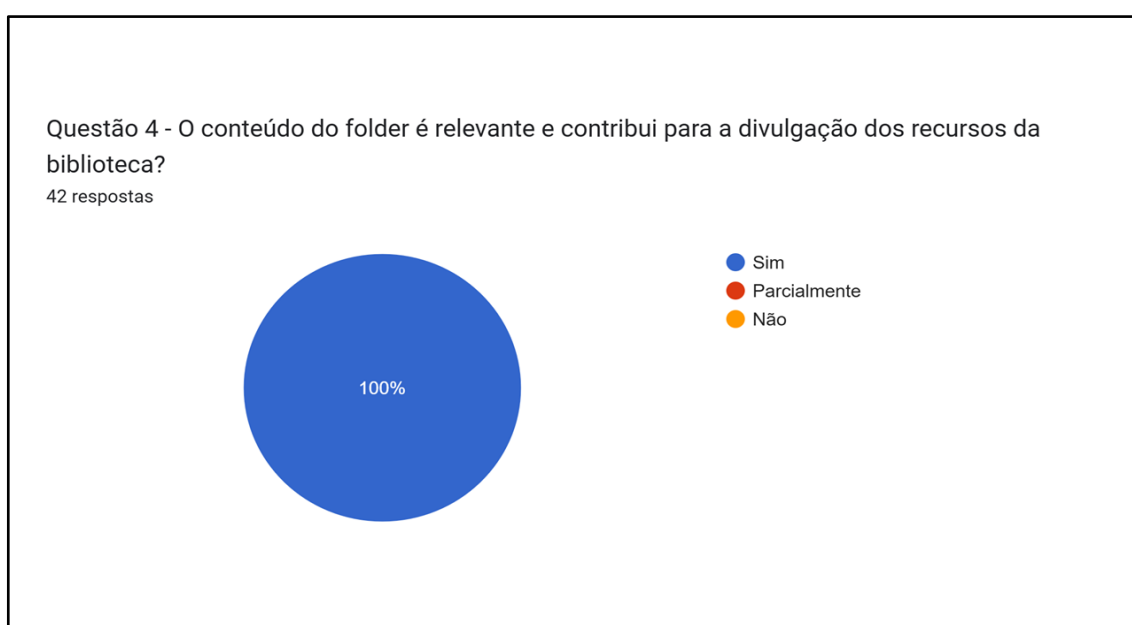


Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Esse resultado sugere que o guia alcança um aspecto central de sua proposta, ou seja, o de comunicar informações de forma clara e acessível a estudantes em diferentes momentos de sua trajetória acadêmica. Considerando que o produto se destina prioritariamente a ingressantes, a avaliação positiva indica potencial para atuar como instrumento introdutório de orientação, favorecendo a compreensão dos conteúdos sem exigir domínio prévio dos recursos e serviços da biblioteca.

Em complemento a esses aspectos formais, a validação também investigou a percepção dos participantes quanto à relevância do material. O Gráfico 4 apresenta a avaliação dos estudantes sobre o *folder* como instrumento informativo voltado à divulgação dos recursos e serviços da biblioteca do IFFar-SR. Os resultados evidenciam avaliação amplamente positiva, indicando que o conteúdo do Produto Educacional foi reconhecido como relevante para tornar mais visíveis as possibilidades de uso da biblioteca no contexto institucional.

Gráfico 4 - Avaliação da relevância e contribuição *folder*



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Mais do que indicar aceitação do material, esse resultado sugere que o *folder* responde a uma demanda concreta de orientação e visibilidade identificada ao longo da pesquisa. Nessa direção, a validação obtida reforça o potencial do Produto Educacional para atuar como suporte inicial de aproximação entre estudantes e biblioteca, especialmente ao apresentar, de forma organizada e acessível, recursos e serviços que nem sempre são plenamente conhecidos ou utilizados pela comunidade discente.

A questão final, de caráter aberto, possibilitou a coleta de sugestões voltadas ao aprimoramento do guia. Entre as observações apresentadas pelos respondentes, destacaram-se apontamentos relativos à qualidade e ao dimensionamento das

imagens, bem como à legibilidade da fonte utilizada nos textos principais. Em resposta a essas contribuições, procedeu-se a ajustes gráficos com vistas a ampliar a nitidez e o tamanho desses elementos. Cumpre observar, contudo, que o próprio formato do *folder* impõe limites a modificações mais extensas, especialmente no que se refere à distribuição do conteúdo no espaço disponível.

Para além das sugestões de aperfeiçoamento, os participantes também registraram avaliações positivas, ressaltando a organização estética e funcional do guia, bem como a relevância e a abrangência das informações apresentadas. Essas manifestações reforçam a boa recepção do material junto ao público-alvo e corroboram sua adequação à finalidade proposta. Na sequência, apresentam-se alguns depoimentos que sintetizam a percepção geral dos respondentes acerca do produto.

- *Folder muito bem feito! Colorido e com muitas imagens, mas não a ponto de ser visualmente poluído. Achei bem explicativo, a partir dele aprendi novos recursos da biblioteca que antes desconhecia.*
- *O folder está muito bem estruturado e de fácil compreensão, um ótimo guia.*
- *O folder segue uma ordem cronológica e está muito bem planejado.*
- *O folder é autoexplicativo e de fácil compreensão. A organização das informações segue uma linha racional, com explicação em etapas bem detalhadas, de fácil entendimento.*
- *Se eu tivesse tido conhecimento do folder no início da minha formação teria sido muito útil e prático. Adorei!*
- *Gostei muito do folder, teria sido de grande ajuda quando ingressei no IFFar.*

Por fim, a aplicabilidade e a validação do guia reafirmam seu caráter de proposição vinculada à realidade investigada. Ao ser pensado para uso efetivo em situações concretas do cotidiano institucional e ao passar por um processo de apreciação orientado à sua qualificação, o produto consolida-se como recurso de mediação informacional voltado à ampliação da visibilidade dos recursos da biblioteca e ao fortalecimento da autonomia dos estudantes no hábito de pesquisa.

Ao reunir informações introdutórias em linguagem clara, resumida e acessível, o Guia da Biblioteca pretende constituir-se como instrumento de apoio a ações institucionais de acolhimento, apresentação da biblioteca e formação de usuários, com especial potencial de contribuição junto a estudantes ingressantes. Desse modo, o produto reafirma o compromisso do ProfEPT com a articulação entre pesquisa, reflexão crítica e proposição voltada a demandas reais dos contextos educativos, consolidando-se como uma intervenção coerente com os objetivos desta dissertação e com as necessidades evidenciadas no contexto investigado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito dos Institutos Federais, as bibliotecas podem ultrapassar a função de guarda, organização e empréstimo de materiais. Inseridas em uma institucionalidade orientada pela formação humana integral, pela articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura e pela valorização da pesquisa no processo educativo, elas integram, de diferentes modos, a experiência dos estudantes. Nessa perspectiva, a biblioteca, no cenário da Educação Profissional e Tecnológica, configura-se como instância institucional capaz de favorecer práticas de estudo, busca de informação e construção da autonomia, especialmente em percursos marcados pelo Ensino Médio Integrado e pela verticalização do ensino. Retomar esse horizonte ao final do trabalho é importante porque a discussão aqui desenvolvida vai além da descrição de recursos e serviços: insere-se em uma compreensão mais ampla da biblioteca como parte das condições institucionais que sustentam o acesso ao conhecimento, a formação dos estudantes e o compromisso da educação pública com a democratização dos recursos culturais e informacionais.

Esta dissertação teve como objetivo analisar as percepções e memórias dos estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar-SR, acerca da contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa. Ao eleger como foco sujeitos cuja trajetória se constitui no contexto da verticalização do ensino no interior da mesma Instituição, o estudo buscou compreender como espaço físico, acervo e recursos informacionais digitais são percebidos e apropriados em um percurso marcado pela continuidade entre o Ensino Médio Integrado e o Ensino Superior. Nessa direção, a investigação partiu do entendimento de que, no contexto da EPT, a biblioteca pode constituir-se como espaço de mediação informacional e de sustentação ao desenvolvimento dos estudantes.

Os resultados indicam que a análise dos pontos de vista dos estudantes permitiu compreender a biblioteca como apoio relevante à construção da autonomia no hábito de pesquisa, ainda que esse papel seja reconhecido de forma diferenciada entre as dimensões investigadas. No que se refere ao espaço físico, sobressaem falas associadas às condições de estudo, concentração, realização de trabalhos e apoio às

demandas acadêmicas, evidenciando a biblioteca como ambiente relevante no cotidiano discente. No tocante ao acervo e aos recursos informacionais digitais, a análise mostra que ambos são compreendidos como suportes importantes para o estudo e a investigação, embora sua apropriação não ocorra de maneira linear nem homogênea. Seu potencial depende, em grande medida, do conhecimento que os estudantes têm acerca desses meios, das oportunidades de uso que lhes são apresentadas e das ações institucionais que favorecem sua incorporação às práticas de busca, leitura e produção acadêmica.

Um dos aspectos mais relevantes evidenciados pela pesquisa consiste em demonstrar que a autonomia no hábito de pesquisa não decorre automaticamente da simples disponibilidade de infraestrutura, materiais ou plataformas. Trata-se, antes, de uma construção processual, atravessada pelas relações que os estudantes estabelecem com os suportes institucionais ao longo de seu percurso acadêmico. Tal compreensão ganha maior densidade quando situada no contexto dos Institutos Federais, em que o Ensino Médio Integrado se orienta pela articulação entre formação geral e formação profissional, tendo em vista a formação humana integral e a pesquisa como princípio educativo. Nesse horizonte, a biblioteca pode ser compreendida como uma das formas de atuação institucional que dão amparo concreto a esse projeto, ao oferecer condições para o desenvolvimento progressivo de práticas de leitura, estudo, busca, seleção e uso qualificado da informação.

A relação entre biblioteca e essa etapa formativa mostrou-se central para a compreensão do problema investigado. Ao considerar estudantes que vivenciaram o Ensino Médio Integrado antes de ingressarem na graduação, esta pesquisa permite reconhecer a biblioteca como espaço que acompanha diferentes momentos do percurso formativo e que pode contribuir para a constituição de disposições investigativas ao longo do tempo. Mais do que responder a necessidades imediatas, ela se insere em uma trajetória educativa verticalizada, na qual hábitos de estudo e pesquisa podem ser iniciados, fortalecidos e ressignificados. Sua relevância, nesse sentido, torna-se ainda mais expressiva em uma instituição organizada pela continuidade entre diferentes níveis de ensino, na qual a permanência dos estudos favorece a manutenção de vínculos com os espaços, serviços e recursos que compõem a experiência estudantil.

Ao mesmo tempo, os achados também apontam limites e desafios que precisam ser considerados. Os posicionamentos dos participantes sugerem que parte dos recursos e serviços disponibilizados pela biblioteca ainda é pouco conhecida ou utilizada pelos estudantes. Isso indica que a existência desses meios, embora fundamental, não é suficiente por si mesma. Faz-se necessário fortalecer ações de divulgação, orientação e formação de usuários, de modo a ampliar o reconhecimento de suas possibilidades e favorecer usos mais conscientes e qualificados. Nessa perspectiva, o Produto Educacional elaborado no âmbito da pesquisa — o Guia da Biblioteca IFFar — Campus Santa Rosa — apresenta-se como desdobramento coerente da investigação, ao propor uma estratégia de aproximação entre estudantes e biblioteca, especialmente no que se refere ao acolhimento, à apresentação de suas possibilidades de uso e ao estímulo ao uso mais autônomo desses suportes.

Por se tratar de um estudo qualitativo, de caráter situado e desenvolvido em um contexto institucional específico, esta investigação não pretende oferecer generalizações amplas. Seus resultados vinculam-se às percepções e memórias de um grupo determinado de estudantes e às condições concretas do IFFar-SR. Além disso, embora o trabalho tenha evidenciado a importância das ações institucionais na apropriação dos recursos e serviços da biblioteca, não se voltou diretamente à análise das ações desenvolvidas por professores e servidores da biblioteca nesse processo. Essa delimitação decorre do próprio foco da pesquisa, orientado à compreensão dos entendimentos produzidos pelos estudantes, em consonância com o recorte adotado no estudo. Ainda assim, tal delimitação não diminui sua relevância. Ao contrário, é a atenção às experiências concretas dos sujeitos que permite produzir uma compreensão mais consistente sobre o papel da biblioteca no âmbito da EPT e sobre sua relação com a constituição de estudantes egressos do Ensino Médio Integrado.

Como desdobramento, estudos futuros poderão aprofundar a análise das práticas pedagógicas e informacionais envolvidas na relação entre biblioteca, pesquisa e formação estudantil, considerando mais diretamente a atuação de professores, bibliotecários e demais servidores vinculados ao funcionamento e ao uso da biblioteca. Também poderão ampliar a compreensão sobre as condições institucionais e as práticas concretas que favorecem ou limitam o conhecimento, o uso e a apropriação dos recursos e serviços da biblioteca no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, esta dissertação permite reafirmar que a biblioteca, no contexto dos Institutos Federais, pode ocupar lugar significativo na formação dos estudantes quando compreendida como espaço pedagógico, de mediação informacional e de apoio à pesquisa. No caso estudado, essa contribuição torna-se mais evidente por se inscrever em uma trajetória formativa verticalizada, junto a uma mesma instituição. Assim, mais do que um suporte complementar, a biblioteca pode ser reconhecida como parte das condições institucionais que favorecem a construção da autonomia no hábito de pesquisa e fortalecem o projeto formativo da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. E. de. **O papel da biblioteca da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica na formação para o trabalho: um estudo no CEFET/MG, Campus Leopoldina.** 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11022783. Acesso em: 01 nov. 2025.

ALMEIDA, E. C. E. de; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 7, n. 13, 2010. DOI: 10.21713/2358-2332. 2010.v7.194. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/194>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ARAÚJO, M. de F. F. de. **O domínio das bases de dados digitais da biblioteca do IFRR: uma contribuição para a formação omnilateral do estudante.** 2024. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, 2024. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=15210960. Acesso em: 3 nov. 2025.

ANHAIA, G. P. **A atuação dos bibliotecários do IFRS na formação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica sob a perspectiva da formação humana integral.** 2025. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2161>. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição Federal.1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm >. Acesso em: 05/03/2025.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Brasília, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 25 de fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dashboard de Indicadores de Alfabetização e de Educação Básica de Jovens e Adultos (EJA).** Brasília: MEC, 2025a. Disponível em: [Power BI \(MEC\)](#). Acesso em: 13 de mar. de 2026.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#secaoiva. Acesso em: 04 de mar. 2025.

BRASIL. Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 04 de mar. 2025.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 de ago. 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei n.º 14.837, de 08 de abril 2024. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, 2024a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Lista de termos, [s.d.]. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/lista-de-terminos>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base da Educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 05 de dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Chamada Pública MEC/SETEC nº 01/2007. **Propostas Para Apoio Ao Plano De Expansão Da Rede Federal De Educação Tecnológica - Fase II**. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, 27 abr. 2007b. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=58&data=27/04/2007>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Governo federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais**. Portal MEC, Brasília, 12 mar. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC empossa reitora do Instituto Federal Farroupilha**. Gov.br, Brasília, DF, 22 ago. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/agosto/mec-empossa-reitora-do-instituto-federal-farroupilha>. Acesso em: 21 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNP - Referência metodológica**. Portal MEC, Brasília, 03 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/referencia-metodologica>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Portaria nº 99, de 29 de janeiro de 2010. **Autoriza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha a promover o funcionamento do Campus de Santa Rosa -RS**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 fev. 2010. Seção 1, p. 14.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05/02/2025.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável**. 2004. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2004.

CASTRO, E. C. **Impacto da biblioteca em estudantes do Ensino Médio Integrado à educação profissional e tecnológica no Instituto Federal do Paraná**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9138722. Acesso em: 5 nov. 2025.

CAMPELLO B. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Autêntica Editora, 2024. VitalBook file.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: Acesso em: 6 fev. 2026.

CAMPOS, A. M. de A. M.; CARNEIRO, T. K. G. Possibilidades de articulação entre as bases conceituais da EPT e o PDI nos Institutos Federais. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 3, p. 119-136, 2020.

CARMO, I. R. do. **A biblioteca na educação profissional e tecnológica: percepções de estudantes de curso técnico subsequente do IFSC Jaraguá do Sul campus Rau**. 2024. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2024. Disponível em: <https://profepi.ifc.edu.br/dissertacoes/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (org). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. - 3. ed. -São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

COSTA, Armanda; FALÉ, Isabel. **Leitura digital ou em papel?: efeitos do suporte na compreensão**. Lisboa: Direção-Geral da Educação, jun. 2024. Livro digital (PDF). Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/10400.2/19844> Acesso em: 14 fev. 2026.

DALLABONA, C. A.; FARINIUK, T. M. D. EPT no Brasil: histórico, panorama e perspectivas. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 10, n. 1, p. 46-65, 2016.

DEMO, P. **Saber pensar**. - 4. ed. - São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. - Porto Alegre: Mediação, 2004.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. – 14. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

DULLIUS, Joice Maria. **Verticalização do ensino: concepções e memórias de estudantes egressos do IFFAR Campus Santa Rosa**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Jaguarí, 2024. 158 f.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. da S. (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. – Porto Alegre: Penso, 2014.

FLORO, E. F.; DAL RI, N. M. Ensino Superior nos institutos federais: inserção flexibilizada e experiências com a diversificação dos cursos. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2015. DOI: 10.5335/rep.v22i2.5574. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/5574>. Acesso em: 3 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. - 71. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. p. 25-41.

FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, educação e saúde**, v. 7, p. 67-82, 2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. - 3. ed. -São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, M. da. (Org.). **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional**. São Paulo: CUT, 2005. p. 19-62
<https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=bibliotms&pagfis=6773>.

GALIAZZI, Maria do C.; SOUSA, Robson Simplicio de. **Análise textual discursiva: uma ampliação de horizontes**. (Coleção educação nas ciências). Ijuí: Editora Unijuí,

2022. *E-book*. p.77. ISBN 9788541903196. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903196/>. Acesso em: 03 03 2026.

GARCEZ, C. L. (org.) [et. al.]. **IFFar 10 anos: ensaios dessa trajetória**. - Santa Maria/RS: IFFar - Instituto Federal Farroupilha, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª edição - [4ª reimp.] - São Paulo: Atlas, 2024. VitalBook file.

GRAMSCI, A. 1891-1937 **Cadernos do cárcere**, volume 2 / edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GUIMARÃES, M. B. H. **A Biblioteca escolar e a pesquisa nos cursos de Ensino Médio profissionalizantes do IF Goiano**. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos – Ceres, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=13752535. Acesso em: 6 nov. 2025.

GUIMARÃES, R. C. **Competência crítica em informação nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Brasília** - Brasília, 2025.124 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília, Curso de Mestrado Profissional em EPT (ProfEPT), Brasília, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifb.edu.br/items/de801610-939a-4efa-b2fa-b3501ad3f2c7>. Acesso em: 6 nov. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Antonio Fontoura. Curitiba: antoniofontoura, 2024. *E-book*.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES). **Regulamento geral do ProfEPT – 2023**. Vitória, ES: IFES, 2023. Disponível em: <https://profepit.ifes.edu.br/regulamentoprofepit>. Acesso em: 16 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Campus Santa Rosa. **IFFar vai ofertar novos cursos a partir de 2025**. IFFar, Santa Maria, 6 dez. 2023. Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-sr/item/33776-iffar-vai-ofertar-novos-cursos-a-partir-de-2025>. Acesso em: 21 fev. 2026.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) - **Guia de Cursos 2024**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/guiadecursos>. Acesso em: 12 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) - **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso em: 23 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) - **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**. Santa Rosa, 2022. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%c3%b3gico-de-curso/campus-santa-rosa>. Acesso em: 19 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) - **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado**. Santa Rosa, 2021a. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%c3%b3gico-de-curso/campus-santa-rosa>. Acesso em: 18 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) - **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis Integrado**. Santa Rosa, 2021b. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%c3%b3gico-de-curso/campus-santa-rosa>. Acesso em: 18 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) – **Resolução Ad Referendum nº 008/2020. Regulamento do Repositório Institucional Digital (RID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Santa Maria, 2020. Disponível em: https://arandu.iffarroupilha.edu.br/documentos/resolucao_008.pdf. Acesso em 05/04/2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) – **Resolução Conselho Superior nº 31/2014. Regulamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Santa Maria, 2014a. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/biblioteca>. Acesso em 05/04/2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) – **Resolução Conselho Superior nº 32/2014. Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções e de Atualização do Acervo**. Santa Maria, 2014b. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/biblioteca>. Acesso em 05/04/2025.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, 27, 46-60, 2003. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>.

KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. - 6. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 89-108, jun. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198104312010000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 out. 2024.

MACIEL, G. da S. **A importância da biblioteca escolar no processo educativo dos estudantes do IFSul Campus Pelotas**: espaço integrante e participativo. 2023. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Charqueadas, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=13752535. Acesso em: 6 nov. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas. Atual. São Paulo, SP: Atlas, 2021.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. - 4. ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Boitempo Editorial, 2015.

MICHAELIS. Pesquisa. In: **Dicionário Michaelis online**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 1–19, 2007. DOI: 10.20396/rdbci.v4i2.2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018>. Acesso em: 6 fev. 2026.

MORAES, G. H. [et.al] **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília/DF: Editora Evobiz, 2020.

MORAES, R.; GALIAZZI, Maria do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. E-book. p.40. ISBN 9786586074192. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074192/>. Acesso em: 02 03 2026.

MOURA, D. H. Ensino Médio e educação profissional - dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. p. 58-79.

MOURA, G. C. da S. **Letramento informacional: o papel educativo do bibliotecário como suporte às práticas de pesquisa no Ensino Médio Integrado**. 2023. 330 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2023. Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 7 nov. 2025.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2015, vol.20, n.63, pp.1057-1080. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>.

NASCIMENTO, A. S. **A cartilha como instrumento para a educação dos usuários no contexto das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe (IFS): o caso do Campus Aracaju**. 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PACHECO, E. (org.). **Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. 67 p.

PAULETTI, F. **A pesquisa como princípio educativo no ensino de Ciências: concepções e práticas em contextos brasileiros**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, PUC/RS. - 2018. 131 f.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em educação**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf> Acesso em: 05 fev. 2026.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado - ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. p. 42-52.

RODRIGUES, J. L. de O. **Biblioteca educativa pública e a educação profissional e tecnológica: experiências na formação integral**. 2025. 180 f. il. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2025. Disponível em: <https://profept.ifc.edu.br/dissertacoes/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SANTOS, G. A. **Biblioteca, é hora de ouvir, para democratizar: contribuição para formação escolar na percepção de estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSul Campus Pelotas**. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas, 2023. Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SANTOS, J. G. **A biblioteca na educação profissional: análise das práticas educativas de serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe**. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1026>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. - 11. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde João Venâncio, 1989.

SILVA, C. J. R. (Org.). **Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.

SOUZA, Á. N. G. **Comportamento informacional discente no Ensino Médio Integrado: a biblioteca como espaço de ensino não formal na Educação Profissional e Tecnológica**. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/b3eaeedf-6f90-4bee-9117-9f9656f54ee8>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SOUZA, T. M. V. **Biblioteca e Educação Profissional: um estudo das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação: Escola de Comunicações e Artes: Universidade de São Paulo, 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas. 2011.

VIEIRA, R. da M. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** – Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de uma entrevista que servirá como subsídio para a pesquisa vinculada ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT – IFFar - Campus Jaguari/RS intitulada: “Biblioteca: autonomia no hábito de pesquisa dos estudantes do IFFar Campus - Santa Rosa”, tendo como objetivo geral analisar as percepções dos estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar – *Campus* Santa Rosa, acerca da contribuição dos recursos e serviços da biblioteca para a autonomia no hábito de pesquisa.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária e anônima. A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado pelo codinome LIBER, seguido de uma sequência numérica. A qualquer momento poderá solicitar informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa, bem como desistir de sua participação no estudo e retirar seu consentimento, sem sofrer nenhuma espécie de dano, penalidade ou constrangimento. Também não é obrigatório responder a todas as perguntas.

Você não será remunerado (a) pela participação na pesquisa. No entanto, as despesas que possa vir a ter por ocasião de sua participação, como locomoção e alimentação, serão ressarcidas. Informamos, conforme Resolução 510 de 2016, do Conselho Nacional de Saúde em seu Artigo 19, § 2o que, caso o (a) participante vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação da pesquisa, o (a) mesmo (a) terá direito a assistência e a buscar indenização.

O estudo adota a metodologia qualitativa e prevê a sua participação em uma entrevista realizada de maneira presencial, a qual será previamente agendada de acordo com a sua disponibilidade de horário e escolha do local considerado mais apropriado, tendo duração aproximada de uma hora. A entrevista será realizada pelo pesquisador e gravada com a utilização de smartphone ou outro instrumento que possibilite a gravação. Caso ocorra qualquer imprevisto em que você não tenha disponibilidade e prefira não participar de maneira presencial, a entrevista poderá ser realizada por meio da plataforma virtual Zoom, ou ainda, com o envio dos questionamentos através de endereço eletrônico de e-mail. Todos os dados coletados

serão transcritos, com a devolutiva da transcrição para sua apreciação, antes da posterior análise por parte do pesquisador.

Os riscos deste procedimento são de grau mínimo, de origem psicológica e/ou emocional. Entre eles, a possibilidade de constrangimento ou cansaço ao responder as perguntas, desconforto com gravações de áudio e vídeo, receio em não saber responder aos questionamentos, ou ainda, inquietude com sua eventual identificação e a consequente quebra no anonimato das informações fornecidas. Caso seja necessário algum tipo de atendimento médico, psicológico ou de amparo emocional, você será encaminhado (a) para o serviço público de saúde mais próximo ou aquele que for de sua preferência, sendo de inteira responsabilidade da pesquisadora os danos e despesas decorrentes dos riscos previstos pela pesquisa.

Os benefícios aos participantes desta pesquisa estão relacionados ao reconhecimento e ao aprimoramento dos serviços de informação e acesso ao conhecimento proporcionado pela biblioteca. O relato das experiências vivenciadas pelos usuários da biblioteca do IF Campus Santa Rosa - RS, bem como as oportunidades acadêmicas e profissionais alcançadas com o apoio dos recursos disponíveis, permitirá uma melhor compreensão da contribuição das bibliotecas para a pesquisa acadêmica nos institutos federais. Dessa forma, poderão incentivar outros estudantes a utilizarem esse espaço como um recurso complementar às aulas e, conseqüentemente, à formação integral.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão o pesquisador Evandro De Almeida Lopes, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), e a orientadora Prof.^a Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha através do Parecer nº 7.331.286, estando de acordo com as exigências legais e éticas.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome, em nenhum momento da apresentação pública dos dados. Informações adicionais poderão ser obtidas com o autor da pesquisa e/ou com a sua orientadora, através dos dados de contato disponibilizados abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o (a) participante da pesquisa. Os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda do pesquisador do projeto por 5 anos (cinco), em sua residência à Rua Sinval Saldanha, nº 263, apto 201 – Centro – Santa Rosa/RS. Depois desse prazo, os mesmos serão destruídos.

Em caso de dúvidas e/ou maiores esclarecimentos sobre a pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável:

Pesquisador Responsável: Evandro De Almeida Lopes

Endereço: Rua Sinval Saldanha, nº 263, apto 201, Centro, Santa Rosa/RS, Cep. 98794-202 Telefone:

(55) 98457 0730 E-mail: evandro.lopes@iffarroupilha.edu.br

Professora Orientadora: Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

Telefone: (55) 99962 7124 E-mail: maria.ramos@iffarroupilha.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, nº 195, Bairro Nossa Senhora das Dores, Santa Maria/RS
- CEP: 97050- 685 - Fone/Fax: (55) 3218 9850 E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II, Brasília/DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

Evandro De Almeida Lopes

Pesquisador Responsável

Consentimento do participante:

Eu, _____, concordo voluntariamente em participar do estudo: “Biblioteca: autonomia no hábito de pesquisa dos estudantes do IFFar Campus - Santa Rosa” e declaro ainda que fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Confirmando que guardei 1 via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Após a leitura deste documento, declaro ter conhecimento das informações nele contidas e da forma de participação nesta pesquisa. Com base nisso, concordo em participar deste estudo e tenho conhecimento de que posso retirar minha concordância a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a serem realizados, dos possíveis danos ou riscos dele provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar.

Assinatura do (a) participante.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PARTE I: ABERTURA

Em que ano você concluiu o curso técnico integrado em móveis/edificações e, aproximadamente, em que ano concluirá o Bacharelado Arquitetura e Urbanismo?

PARTE II: EXPERIÊNCIAS DO PARTICIPANTE NA BIBLIOTECA

1 Você tem o hábito de utilizar o espaço físico, o acervo e os recursos informacionais digitais da biblioteca nos estudos? Lembra de algum recurso ou serviço específico da biblioteca que tenha sido particularmente útil durante a realização de suas atividades acadêmicas? Quais são seus conhecimentos e o domínio de recursos informacionais digitais oferecidos pela biblioteca como Sistema *Pergamum* – funcionalidades Catálogo Online e Meu *Pergamum*, a Coleção ABNT, a plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”, o portal de periódicos da Capes e o Repositório Arandu?

2 Houve continuidade no uso da biblioteca entre as duas etapas da sua formação? Você poderia contar um pouco sobre como foi sua experiência ao utilizar a biblioteca durante o Curso Técnico no IFFar e como tem sido durante a graduação?

PARTE III: CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA PARA A AUTONOMIA NO HÁBITO DA PESQUISA

3 Você percebeu alguma integração entre o uso da biblioteca e as demandas do curso técnico integrado e do curso superior? Ou seja, os professores incentivaram o uso da biblioteca para apoiar aulas práticas e teóricas desenvolvidas nas disciplinas?

4 Na sua opinião, a biblioteca contribuiu para o desenvolvimento do seu hábito de pesquisar? Em que aspectos?

5 A biblioteca ofereceu/oferece suporte suficiente para te ajudar a encontrar fontes de pesquisa adequadas e confiáveis? Ou você enfrentou dificuldades nesse aspecto?

6 Na sua percepção, treinamentos e/ou orientações acerca da utilização do Sistema *Pergamum* – funcionalidades Catálogo Online e Meu *Pergamum*, a Coleção ABNT, a plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”, o portal de periódicos da

Capes e o Repositório Arandu, oferecidos pela biblioteca, contribuíram para a realização das pesquisas acadêmicas durante a sua formação?

Parte IV: SUGESTÕES PARA MELHORIA DOS PRODUTOS E RECURSOS DA BIBLIOTECA

7 O que poderia ser feito para melhorar os recursos e serviços da biblioteca voltados à aprendizagem da pesquisa acadêmica como apoio à formação dos alunos do Curso Técnico em Móveis/Edificações e do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo?

8 Quais produtos e serviços da biblioteca você acha importante abordar em um produto educacional no formato de cartilha digital ou vídeos tutoriais de curta duração? Você acha que esse material informativo contribuirá para autonomia no hábito da pesquisa?

9 Há mais alguma coisa que você gostaria de adicionar sobre sua experiência com a biblioteca ou sobre o desenvolvimento de autonomia no hábito da pesquisa?

APÊNDICE C – ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

ORGANIZAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE (ATD)			
CATEGORIA FINAL ÚNICA - PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS DOS ESTUDANTES ACERCA DOS RECURSOS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA			
CATEGORIA INTERMEDIÁRIA 1 - PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS SOBRE O ESPAÇO FÍSICO			
#	Categorias Iniciais	Codificação	Unidades de Análise
1	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER02Q02U03	No Ensino Médio, eu utilizava muito mais a biblioteca física; agora, na faculdade, não tanto. Uso quando preciso, mas antes a biblioteca era quase obrigatória: passava o almoço lá, fazia trabalhos, aproveitava os espaços livres do curso para desenvolver atividades. Como na faculdade a rotina é diferente — você vem apenas para assistir às aulas e depois vai embora —, não ocupo tanto a biblioteca.
2	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER08Q01U03	No ensino técnico, sim, eu utilizei bastante, mas na faculdade, nem tanto, porque, como temos acesso a algumas salas de aula por mais tempo, geralmente acabamos ficando nelas. Então, não se tornou tão necessário, mas, durante o técnico, eu usei bastante.
3	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER14Q02U03	No Ensino Médio, eu utilizava mais a biblioteca para estudar para as provas, geralmente durante o intervalo do meio-dia. Porém, utilizava mais o espaço físico do que os livros. Agora, na faculdade, ocorre quase o contrário: usamos mais os livros, enquanto o espaço físico, como a sala de desenho, é usado fora da biblioteca.
4	Estrutura atual da biblioteca	LIBER01Q03U12	Com a nova estrutura, a biblioteca ganhou um caráter mais institucional, com maior organização e controle de acesso.
5	Estrutura atual da biblioteca	LIBER01Q07U25	A biblioteca é bem completa: oferece espaços individuais e coletivos, mesas de desenho, computadores e todos os recursos necessários.
6	Estrutura atual da biblioteca	LIBER02Q07U08	Na época, era muito legal, porque se criava aquela interação, aquela conversa entre todos. Hoje, vejo que talvez isso não funcionaria mais, porque agora a biblioteca é muito mais organizada: as salas no piso superior para trabalhos, o acervo embaixo para pesquisa de livros, e os computadores também para pesquisa.
7	Estrutura inicial da biblioteca	LIBER01Q01U03	pois ficava mais próxima das salas de aula estando no prédio administrativo, então era na nossa rota.
8	Estrutura inicial da biblioteca	LIBER01Q03U11	Os recursos eram mais limitados: não havia sala de desenho, nem salas para trabalhos em grupo, e também não lembro de haver mesas próprias para desenho e havia computadores.
9	Estrutura inicial da biblioteca	LIBER06Q02U07	Em termos de localização, por um lado, era melhor lá [espaço junto ao prédio administrativo], porque não precisávamos nos locomover tanto. Mas hoje a biblioteca aqui [prédio exclusivo] está muito melhor, devido ao tamanho e ao espaço, que são bem maiores. Há muito mais espaço disponível e salas de estudo, que antes não existiam. Portanto, aqui está muito melhor do que era lá.
10	Fragilidades do espaço físico	LIBER01Q09U30	A regra de silêncio é necessária, mas às vezes é excessiva e pode afastar as pessoas.
11	Fragilidades do espaço físico	LIBER03Q09U14	a questão dos equipamentos, principalmente dos computadores, que precisam estar sempre atualizados, já que os softwares de arquitetura exigem bastante das máquinas. Além disso, sabemos que muitos alunos do curso de Arquitetura no IF vêm de contextos mais carentes. Para que todos consigam realizar os trabalhos de arquitetura utilizando a estrutura que a biblioteca oferece, a atualização dos equipamentos é fundamental.
12	Fragilidades do espaço físico	LIBER06Q07U14	Muitas vezes que utilizamos a sala de estudos — acredito que seja um dos locais da biblioteca mais usados por mim e por outros alunos — sentimos que é um pouco desconfortável, principalmente no verão, porque faz muito calor e há pouca ventilação.
13	Fragilidades do espaço físico	LIBER08Q07U14	Nos últimos anos, utilizei raramente o espaço físico da biblioteca. O que eu mais faço, na verdade, é vir até aqui, retirar o livro e ir embora. Com relação às salas, eu não me lembro exatamente, mas quando eu estava no curso técnico, a princípio elas atendiam à demanda do público de forma adequada. A única questão que me recordo é que, no verão, o calor era bastante intenso.
14	Fragilidades do espaço físico	LIBER11Q07U10	A sala de desenho técnico, eu acho que poderia ter mais uma, talvez. No Ensino Médio, a gente utilizou bastante, e no primeiro e segundo semestres de Arquitetura também usamos bastante.
15	Fragilidades do espaço físico	LIBER13Q07U12	Falando sobre o espaço físico aqui no campus, acredito que uma melhoria poderia ser na iluminação, que é o ponto principal. Talvez algo mais focal ou direcional ajudasse. Também sinto falta de melhor ventilação; no verão, as salas de estudo ficam muito quentes. A biblioteca em si é bem ventilada, mas as salas de estudo não são muito agradáveis. Talvez uma cortina ou persiana simples, como as das salas de aula, ajudasse a proteger do sol.

16	Fragilidades do espaço físico	LIBER13Q09U18	Quanto ao mobiliário, acredito que poderia haver melhorias. Às vezes, quem busca um espaço de sossego para leitura ou pesquisa sente falta de conforto. Seria interessante adicionar algumas cadeiras ou pufes extras, criando um espaço de leitura ou convívio mais agradável para várias pessoas.
17	Fragilidades do espaço físico	LIBER15Q07U09	quem sabe alguma área mais voltada para lazer, como lá embaixo, onde há sofás e pufes confortáveis. Talvez colocar algo assim em uma das salas ou em algum espaço específico.
18	Satisfação com o espaço físico	LIBER11Q09U12	Minha experiência com a biblioteca foi muito boa, porque sempre que precisei de ajuda, havia alguém para me auxiliar. As salas estavam sempre em boas condições e a sala de computadores era acessível.
19	Satisfação com o espaço físico	LIBER13Q02U04	a maior parte do que preciso encontro na biblioteca. Para o meu curso e para a realização das tarefas, consigo encontrar tudo: posso fazer desenhos, projetos e utilizar os computadores, desde materiais físicos até recursos digitais.
20	Satisfação com o espaço físico	LIBER13Q04U08	Um espaço físico mais estruturado pode ajudar bastante, oferecendo um ambiente que incentive a pesquisa. Nesse sentido, acredito que a estrutura da biblioteca é válida e importante.
21	Utilização do espaço físico	LIBER01Q01U06	O laboratório de informática da biblioteca já utilizei de modo mais pontual, alguns usos bem pontuais, mas fiz a utilização. As salas de estudo em grupo já utilizei e também os espaços individuais de estudo.
22	Utilização do espaço físico	LIBER03Q01U01	Na época em que fiz o integrado, ficávamos praticamente todos os dias no campus, às vezes fazendo trabalhos e, em outras ocasiões, tínhamos aula à tarde. Então, aproveitávamos o tempo do almoço para desenvolver trabalhos e usávamos os computadores da biblioteca, que eram um pouco melhores e ofereciam acesso mais fácil do que os demais.
23	Utilização do espaço físico	LIBER03Q02U05	"durante o ensino integrado, o acesso aos equipamentos da biblioteca foi essencial, pois me permitia fazer meus trabalhos e ter acesso à informação".
24	Utilização do espaço físico	LIBER05Q01U01	lembro que, quando estava no Ensino Médio, aproveitava o horário do meio-dia para estudar nas salas de estudo, o que era muito valioso.
25	Utilização do espaço físico	LIBER05Q01U07	as salas coletivas [da biblioteca] a gente utiliza bastante para fazer estudo, trabalhos.
26	Utilização do espaço físico	LIBER5Q04U12	a infraestrutura é muito boa, tanto para reuniões e trabalhos coletivos quanto para estudo individual.
27	Utilização do espaço físico	LIBER06Q01U02	no Ensino Médio, utilizávamos as salas de estudo. Agora, na faculdade, há uma sala — acho que a última — com mesas de desenho técnico. Eu vinha bastante aqui para concluir trabalhos de planta baixa, cortes e afins.
28	Utilização do espaço físico	LIBER07Q01U01	Nós usamos as salas para realizar reuniões e para desenvolver trabalhos que demandam pranchas grandes. As mesas da sala de estudo coletivo são muito úteis, pois permitem que a gente consiga espalhar o material, conversar e organizar melhor as ideias. Assim, esse espaço acaba sendo bastante utilizado tanto para reuniões quanto para pesquisas com o apoio dos livros.
29	Utilização do espaço físico	LIBER11Q01U01	As salas individuais, principalmente, e, em grupo, quando é para fazer trabalhos em grupo, a gente vai se reunir nas salas do andar de cima ali.
30	Utilização do espaço físico	LIBER11Q01U03	No Ensino Médio, a sala de computadores foi bastante útil porque eu não tinha o notebook. Daí quando eu precisava pesquisar alguma coisa, fazer trabalho, eu ia lá também.
31	Utilização do espaço físico	LIBER12Q01U01	Quando temos um período livre, acabamos indo para terminar algum trabalho, pois o ambiente oferece mais silêncio e uma conexão de internet melhor, o que é importante, já que em outros locais do campus nem sempre é tão bom. O espaço físico é realmente interessante e contribui bastante para nossa evolução e rotina no campus.

32	Utilização do espaço físico	LIBER13Q01U01	usei bastante, principalmente no Ensino Médio, aproveitando principalmente as salas de estudo. Utilizei-as para elaboração de trabalhos, alguns projetos e também para encontros em grupo quando necessário.
33	Utilização do espaço físico	LIBER15Q01U02	Aqui na biblioteca, utilizei e ainda utilizo as salas de estudo, tanto no Ensino Médio quanto agora na graduação, para estudar, me preparar para provas ou realizar trabalhos, pois é um ambiente tranquilo e sem barulho.
34	Utilização do espaço físico	LIBER16Q01U01	(...) o espaço físico da biblioteca, eu utilizava bastante durante o Ensino Médio, principalmente para fazer trabalhos, nas salas de estudo individual e coletivo.
35	Utilização do espaço físico	LIBER18Q01U01	Eu sempre utilizei bastante as salas de estudo.

CATEGORIA INTERMEDIÁRIA 2 - PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS SOBRE O ACERVO

#	Categorias Iniciais	Codificação	Unidades de Análise
36	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER03Q04U07	a biblioteca funciona como um excelente recurso. Ter tanto o acervo digital quanto o físico facilita muito a pesquisa. Quando pesquisamos diretamente na internet, muitas informações podem não ser verídicas ou podem estar distorcidas, sem contar a questão da pirataria. Na biblioteca, sabemos que as fontes são confiáveis, o que facilita bastante, inclusive para referenciar trabalhos acadêmicos.
37	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER05Q01U02	O acervo físico, onde estão todos os exemplares, é bastante pertinente e organizado, tornando tranquilo encontrar as bibliografias que precisamos.
38	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER06Q05U11	utilizei poucos livros como fonte de pesquisa. Talvez os use mais para um TCC, mas nas ocasiões em que precisei de livros para referência, encontrei tudo o que precisava, sem nenhuma dificuldade.
39	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER07Q04U06	Antes, eu fazia muitas buscas na internet, em sites que nem sempre eram tão confiáveis, pois muitas vezes não havia um estudo por trás, mas apenas a opinião de pessoas. Já os livros publicados são mais confiáveis, digamos assim, porque sabemos que existe todo um trabalho antes da publicação. Então, quando passei a buscar realmente esse tipo de material, tudo ficou bem mais fácil.
40	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER08Q05U09	quando eu precisava de fontes confiáveis, recorria à biblioteca, especialmente quando tinha dificuldade de encontrar informações em outros recursos, como o Google Acadêmico.
41	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER08Q08U15	Todo trabalho que realizamos precisa ter uma fonte realmente confiável. Como, às vezes, não temos esse conhecimento, acabamos recorrendo a fontes como blogs ou outros materiais sem credibilidade, correndo o risco de utilizar informações equivocadas, o que não é o ideal para o ambiente acadêmico.
42	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER11Q05U07	Sempre que preciso de fontes de pesquisa, é uma grande ajuda, porque conseguimos acessar fontes confiáveis.
43	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER12Q04U11	"precisamos de uma base teórica estudada e comprovada, e os livros estão aí justamente para isso. Livros como o 'Neufer' são extremamente úteis na formação do arquiteto — é uma verdadeira referência, praticamente indispensável. É essencial ter acesso a esses conhecimentos, pois são muitos e variados, e nem sempre conseguimos lembrar de tudo".
44	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER13Q04U07	Quando estou pesquisando sobre algo e quero ver outra informação, sei que provavelmente encontrarei na biblioteca, então vou direto lá.
45	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER14Q05U06	(...) na internet há muitas informações que nem sempre são confiáveis, e fica difícil saber em que acreditar. Nos livros, normalmente, as informações são mais confiáveis.
46	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER15Q04U06	Às vezes, queremos pesquisar sobre um assunto específico e sabemos que a biblioteca possui material recomendado pelos professores. Nem sempre encontramos essas informações na internet, e, por ser uma fonte mais confiável, optamos por retirar os livros aqui e pesquisar, além de poder tirar dúvidas sobre o tema.

47	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER16Q04U06	Sim, contribuiu bastante, porque o acervo da biblioteca é muito grande. Quando tínhamos um trabalho específico, encontrávamos muitos livros relacionados. Nem sempre era possível ler tudo, mas consultávamos as partes necessárias.
48	Acervo físico da biblioteca como fonte de pesquisa confiável	LIBER17Q01U02	"(...) era o único lugar em que eu tinha acesso a informações muito específicas e que precisavam de uma fonte confiável. Assim, acabei recorrendo bastante aos livros de arquitetura disponíveis na biblioteca".
49	Autonomia para buscar informações no acervo físico	LIBER02Q04U05	Geralmente, para sabermos se um livro contém informações que precisaremos, é necessário dar uma olhada, ler o sumário, verificar os tópicos, enfim. Eu não tinha esse costume antes, então a biblioteca me ajudou bastante a desenvolver essa autonomia de pesquisa: olhar um livro e decidir se preciso lê-lo inteiro ou não.
50	Autonomia para buscar informações no acervo físico	LIBER16Q09U11	Autonomia para buscar informações no acervo físico
51	Autonomia para buscar informações no acervo físico	LIBER05Q04U10	a biblioteca contribuiu, mas, como comentei, isso também depende do interesse de cada pessoa em utilizá-la. Acho que é algo individual: cada um se sente mais à vontade para ler, pesquisar, retirar livros e levá-los para casa.
52	Autonomia para buscar informações no acervo físico	LIBER06Q08U16	Durante todo o Ensino Médio acho que auxiliou bastante, como eu tinha falado, não apenas com os livros acadêmicos, mas também no desenvolvimento do hábito de leitura, porque retirávamos outros livros além dos obrigatórios. Além disso, contribuiu para a pesquisa: a gente pegava o livro, lia alguma coisa nele e depois pesquisava mais sobre o assunto.
53	Autonomia para buscar informações no acervo físico	LIBER13Q04U06	Contribuiu para o meu hábito de pesquisar, especialmente em aspectos que eu não estava acostumado a ler ou a buscar referências. Quando comecei a seguir as indicações dos professores, percebi que a biblioteca oferece muito mais do que aparenta.
54	Autonomia para buscar informações no acervo físico	LIBER14Q04U05	Na faculdade, torna-se inevitável pesquisar fora da sala de aula, especialmente em arquitetura, devido aos diversos níveis de aprofundamento sobre diferentes assuntos. É necessário se informar por conta própria, já que o professor não consegue abordar tudo em aula. Nesse sentido, a pesquisa fora da sala de aula se torna fundamental na graduação.
55	Autonomia para buscar informações no acervo físico	LIBER18Q04U07	Se eu não tivesse os livros disponíveis aqui, dificilmente eu os procuraria como fonte para o relatório e outras atividades. (...) provavelmente eu teria procurado mais em sites, no Google. E no meu relatório, praticamente todas as fontes e referências foram de livros.
56	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER04Q02U02	Durante o curso técnico eu utilizava a biblioteca com mais frequência, principalmente durante o segundo ano, em que havia leituras obrigatórias para a disciplina de Português.
57	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER05Q02U08	no Ensino Médio, o uso da biblioteca tinha um caráter mais de lazer e referência aos períodos históricos estudados em português, enquanto agora é mais voltado para aspectos técnicos e acadêmicos.
58	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER06Q02U03	Sim, continuei usando a biblioteca, mas acho que com menos frequência do que no Ensino Médio. No Ensino Médio, além dos livros acadêmicos, eu também retirava outros livros. Com a faculdade, acabou que tivemos menos tempo para fazer outras leituras.
59	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER07Q02U04	Durante o curso técnico, eu usava mais a biblioteca para lazer, pegando livros de literatura como passatempo. Depois, entrei diretamente na faculdade de Arquitetura, sem nenhum intervalo entre os cursos. Agora, busco os livros principalmente para referenciar meus trabalhos, e não mais com foco no lazer.
60	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER08Q02U04	Durante o curso técnico, pelo que me lembro, retirei alguns livros em alguns momentos tanto para leitura recreativa quanto para estudo, especialmente na etapa do relatório de estágio, que precisamos concluir para finalizar o curso. Foi nesse período que tive mais contato com o acervo. Na faculdade, utilizei livros em algumas matérias específicas que exigiam bibliografia voltada para o curso, e agora, no momento do TCC, especialmente na monografia que estou realizando, o acervo físico tem sido muito mais fácil para pesquisar e organizar ideias.

61	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER09Q03U05	no Ensino Médio havia mais tempo disponível para atividades pessoais, como leitura de literaturas voltadas para lazer. Já na graduação, o uso se torna mais técnico. Então, procuro esse ambiente principalmente quando preciso fazer uma pesquisa, consultar referências ou realizar algum trabalho bibliográfico mais específico.
62	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER11Q02U04	Acho que sim, houve uma continuidade, porque no Ensino Médio a gente utilizava mais para as matérias de português, principalmente literatura, quando pegávamos livros de autores brasileiros, por exemplo. Não era tão técnico, tipo, técnico no sentido de matérias específicas. Em técnicas, eu utilizei algum livro para o relatório, se não me engano, no médio, quando comecei a consultar livros técnicos da área. Agora, na faculdade, utilizamos bastante a parte teórica e técnica de arquitetura mesmo. Eu, particularmente, não pego mais livros fora da área; pesquiso mais quando realmente preciso para algum trabalho.
63	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER12Q02U08	Eu utilizava [no Ensino Médio] a biblioteca principalmente para as matérias de Português e Literatura. Nessa época, lia livros de literatura brasileira, como os de Machado de Assis. Atualmente, faço uso principalmente de livros de Arquitetura.
64	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER13Q01U02	"utilizei bastante no Ensino Médio e, agora, na faculdade, uso com menor frequência, mas ainda recorro a ele. Acredito que o acervo seja grande e útil".
65	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER15Q02U04	Acho que, no Ensino Médio, eu utilizava mais a biblioteca. Agora, tenho a impressão de que não dá tanto tempo, pois às vezes precisamos ler algum material específico e, em seguida, estudar um livro técnico.
66	Contraste da utilização da biblioteca entre os dois níveis de ensino	LIBER16Q02U04	No ensino técnico, Ensino Médio, eu a utilizava tanto para pesquisas, trabalhos e o relatório, quanto para leituras pessoais, já que há muitos livros não apenas obrigatórios, mas também de interesse geral. Agora, na faculdade, mesmo estando no primeiro semestre, já utilizei a biblioteca para pesquisas relacionadas a trabalhos e também para leituras pessoais, de livros que eu gostaria de ler.
67	Fragilidades do acervo	LIBER01Q07U26	Alguns títulos antigos possuem muitos volumes, provavelmente de épocas iniciais dos cursos técnicos e que já estão um pouco desatualizados. Além disso, percebo que esses livros são pouco utilizados — muitas vezes, estão sempre nas prateleiras, mesmo com vários exemplares. Por outro lado, obras mais recentes e bastante usadas possuem uma quantidade limitada de exemplares.
68	Fragilidades do acervo	LIBER08Q08U16	na minha monografia, precisei de livros que, querendo ou não, fogem da minha área de conhecimento. Então, recorri a obras das áreas de economia e geografia. Acabei ficando bem perdida no acervo, especialmente em relação à questão da classificação numérica para localizar os livros.
69	Fragilidades do acervo	LIBER11Q07U09	poderia ter mais exemplares de alguns livros, porque, como comentei antes, em alguns livros técnicos há poucos exemplares. Mas, de forma geral, o acervo da biblioteca é muito bom; sempre há bastante material sobre os assuntos. Talvez um ou dois exemplares a mais em livros que têm poucas cópias seria interessante, mas o restante está adequado.
70	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER01Q03U13	na época do técnico já existiam recursos digitais, mas o acesso era mais limitado. Por isso, utilizávamos muito mais os livros físicos do que arquivos digitais em PDF, hábito que só se consolidou mais recentemente. No curso de Arquitetura, especialmente nas disciplinas teóricas, a biblioteca sempre foi fundamental, pois havia grande indicação de bibliografia.
71	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER02Q03U04	no técnico, fizemos estágio obrigatório, e principalmente nessa parte, relacionávamos bastante o que estava nas bibliografias com o que aprendíamos em aula e como era a prática. Então, sim, no curso técnico em móveis, e da mesma forma no curso de arquitetura também.
72	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER03Q03U06	Eles [professores] disponibilizam várias obras para cada disciplina. Utilizamos muitas obras de desenho técnico, além de materiais relacionados a questões de conforto, tanto acústico quanto lumínico, e diversas obras relacionadas à arquitetura. As obras ficam disponíveis como complemento das disciplinas, inclusive em conteúdos de estruturais e cálculos, e os professores sempre comentam bastante sobre elas. Também há obras sobre materiais e técnicas construtivas; lembro, por exemplo, que o professor comentava bastante sobre uma obra específica de concreto armado.

73	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER04Q03U03	Os professores, tanto no nível técnico quanto no superior, sempre falaram sobre a bibliografia básica das disciplinas. A maior parte dela é possível encontrar na biblioteca do campus.
74	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER05Q03U09	Toda vez que inicia uma matéria, o professor apresenta a ementa e orienta os alunos. Ele fornece uma lista bibliográfica com livros disponíveis na biblioteca, que podem ser usados e lidos como suporte à disciplina. Nesse caso, o uso depende bastante do interesse do aluno pelo estudo. Os professores orientam, aconselham e disponibilizam a lista no início do ano pelo SIGA, mas a iniciativa de buscar os livros é do estudante.
75	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER06Q03U09	no início do ano, os professores passam toda a ementa com as referências bibliográficas dos livros disponíveis na biblioteca. Eles sempre incentivam a gente a vir aqui e retirar os livros.
76	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos	LIBER07Q03U05	Já nas primeiras aulas, os professores indicam os livros que utilizam para preparar as aulas, e isso acaba nos ajudando bastante, especialmente nas matérias específicas.
77	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER08Q03U07	Em vários momentos — na verdade, praticamente todas as matérias — acredito que todas, a partir do momento em que consultamos o plano de ensino, ele geralmente é apresentado na primeira aula. Há sempre uma sugestão de bibliografia para nós, então, se quisermos complementar o estudo, isso se torna essencial. Em muitos casos, somos solicitados a ler ou buscar informações nos livros indicados. Como muitas vezes comprar esses livros se torna muito oneroso, devido ao seu alto valor, a biblioteca se torna indispensável nessas situações.
78	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER09Q03U04	Sim, existe apoio, principalmente na questão teórica. Por exemplo, como já mencionei, nas disciplinas de história do mobiliário, da arquitetura e também na parte mais técnica, relacionada aos sistemas estruturais. Os professores nos incentivam bastante a utilizar livros, pois a biblioteca possui um acervo amplo sobre essas técnicas, tanto na teoria quanto nos cálculos.
79	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos	LIBER10Q03U04	No ensino técnico, eu me lembro que sim, utilizei bastante. No superior, lembro que em uma aula fomos lá para resolver alguns trabalhos.
80	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER11Q03U05	Nas disciplinas do Ensino Médio, os professores sempre tentavam indicar literaturas que estivessem disponíveis na biblioteca ou que pudéssemos acessar no acervo digital, que eu nunca usei, porque sempre que eu ia pegar um livro, se havia o físico disponível, sempre buscava pegar primeiro o livro físico. Mas os professores sempre recomendavam livros tanto do Ensino Médio quanto da faculdade agora.
81	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER12Q03U09	Acredito que os professores, tanto do Ensino Médio quanto da faculdade, sempre apoiaram bastante o uso de livros. Muitas vezes, eles levavam para a escola seus livros pessoais, que coincidiam com os disponíveis na biblioteca. Eles sempre tiveram grande influência na escolha dos livros e incentivavam muito a consulta e o uso de materiais bem fundamentados.
82	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER14Q03U04	Em alguns trabalhos, havia orientação, por exemplo, para utilizar um livro específico ou alguma fonte bibliográfica, mas isso era exceção. No Ensino Médio, lembro de apenas um trabalho em que era obrigatório usar um livro físico. Já na faculdade, houve mais oportunidades de pesquisar em livros e utilizar diferentes fontes.
83	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER15Q03U05	Logo no primeiro semestre, o professor X nos trouxe à biblioteca para pegar um livro e fazer uma pesquisa sobre um edifício, e acabamos passando bastante tempo aqui -- cerca de duas aulas inteiras. Então, há bastante incentivo. A professora Y também mencionou que há muitos livros disponíveis para estudar para a matéria dela. Para projetos, os professores também indicam vários livros, o que é bastante importante.
84	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER16Q03U05	Sim, os professores sempre indicavam livros. Alguns não eram obrigatórios, mas ajudavam na realização de trabalhos, enquanto outros faziam parte do processo e precisávamos ler. Por exemplo, nas aulas de português havia leituras obrigatórias: retirávamos os livros na biblioteca e, depois, fazíamos trabalhos sobre eles. De modo geral, os professores incentivavam bastante o uso da biblioteca.
85	Integração entre a utilização de recursos e serviços da biblioteca e as demandas dos cursos	LIBER18Q03U06	Estamos utilizando um livro da biblioteca nas disciplinas mais artísticas. No técnico também houve oportunidades em que os professores traziam livros para que pudéssemos escolher, pesquisar e aprender sobre algum conteúdo específico.

86	Preferência por livros impressos	LIBER05Q01U05	Utilizo muito pouco [a plataforma de livros digitais Minha Biblioteca"]. Eu prefiro ir na biblioteca, pegar os livros, ocupar o espaço de leitura, trazer ele para casa".
87	Preferência por livros impressos	LIBER07Q01U03	Na verdade, eu não cheguei a ver como funciona [a plataforma de livros digitais "Minha Biblioteca"]. Não procurei por isso, mas eu realmente prefiro o livro físico. Então, eu acabo vindo para cá [biblioteca].
88	Preferência por livros impressos	LIBER08Q04U08	Essa questão de precisar do livro físico sempre foi algo meu, porque eu acho que é mais fácil pesquisar de forma completa. O digital, de certa forma, acaba... não sei... limitando um pouco. Apesar de oferecer um leque muito maior de informações, ao mesmo tempo acho que ele restringe a conexão que você cria com o que está lendo. No formato físico, você consegue marcar páginas e, embora seja possível fazer isso no digital, no físico é mais palpável. Para os meus métodos de aprendizado, facilita bastante, e sempre me facilitou. Além disso, a disponibilidade de livros referentes ao curso na biblioteca influencia muito essa relação com o hábito de pesquisa de forma mais física.
89	Preferência por livros impressos	LIBER09Q01U01	eu não faço uso frequente dos materiais digitais. Quando utilizo a biblioteca, é principalmente pelo acervo físico.
90	Preferência por livros impressos	LIBER09Q04U06	Contribui por uma questão pessoal: eu gosto e pesquiso bastante em plataformas digitais, mas, como já citei, prefiro a leitura do livro físico. Então, sim, isso contribui muito e me influencia bastante. Meu primeiro contato é sempre com a literatura, e, se houver algo específico ou que fuja um pouco do que está sendo abordado no livro, aí eu pesquiso de forma digital para complementar. Claro que, se eu não tiver tempo para pesquisar na biblioteca, uso o digital; mas, quando tenho mais tempo e disponibilidade, sempre procuro utilizar o livro físico.
91	Preferência por livros impressos	LIBER17Q01U04	Eu não usei os livros digitais que tem na "Minha Biblioteca". Eu só usava livros físicos quando eu precisava.
92	Preferência por Pesquisa Remota (vs. Presencial)	LIBER01Q04U16	Quando precisava estudar, muitas vezes buscava materiais na internet ou em fontes digitais.
93	Preferência por Pesquisa Remota (vs. Presencial)	LIBER06Q05U12	Como não tenho muitas aulas aqui no IF atualmente, acabo utilizando mais a internet. Também, por não morar perto, não venho com frequência à biblioteca para retirar livros ou consultar referências.
94	Preferência por Pesquisa Remota (vs. Presencial)	LIBER09Q05U07	Quando pesquiso algo mais histórico, o acervo literário da biblioteca é interessante; mas, quando quero informações sobre projetos recentes ou que ainda não foram executados, acabo recorrendo à internet.
95	Satisfação com o acervo físico da biblioteca	LIBER05Q04U11	"oferecem uma infraestrutura e um suporte bem interessantes em relação ao acervo. Contam com todos os livros de que precisamos, na grande maioria dos casos; inclusive, nunca precisei buscar artigos ou baixar PDFs de livros, pois geralmente encontramos o material no campus".
96	Satisfação com o acervo físico da biblioteca	LIBER11Q04U06	"Contribuiu sim, porque sempre que estávamos fazendo uma pesquisa e tínhamos alguma dúvida, pensávamos se não haveria um livro na biblioteca que pudesse nos dar alguma orientação, ajudar a esclarecer, e quase sempre encontrávamos algo que auxiliava nesse sentido. Tanto os livros quanto os encontros para pesquisar contribuíram".
97	Satisfação com o acervo físico da biblioteca	LIBER12Q09U19	"a biblioteca é algo extremamente importante, porque seria inviável, vamos dizer assim, fazer um curso sem uma biblioteca, sem ter autores e livros relevantes para a formação. Portanto, é algo fundamental para a formação do profissional e, sem dúvida, muito interessante".

CATEGORIA INTERMEDIÁRIA 3 - PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS SOBRE OS RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS

#	Categorias Iniciais	Codificação	Unidades de Análise
98	Fragilidades dos recursos informacionais	LIBER01Q06U19	Muitas vezes, o aluno não utiliza determinado serviço simplesmente porque não sabe que ele existe. O desconhecimento acaba gerando a falta de uso.
99	Fragilidades dos recursos informacionais	LIBER01Q07U23	acredito que o maior desafio é a divulgação: os estudantes precisam conhecer melhor as funcionalidades e entender o que podem encontrar por meio delas.
100	Fragilidades dos recursos informacionais	LIBER03Q01U03	Em relação à biblioteca digital, os programas que mais utilizei foram Minha Biblioteca, para livros digitais, e a Coleção ABNT, que usamos bastante. Dos demais recursos digitais, não tenho tanto conhecimento.

101	Fragilidades dos recursos informacionais	LIBER04Q01U01	Raramente faço uso da biblioteca, por isso não tenho muito conhecimento sobre o acervo digital.
102	Fragilidades dos recursos informacionais	LIBER06Q01U01	recursos digitais, eu quase não utilizo, apenas o Pergamum para renovar os livros.
103	Fragilidades dos recursos informacionais	LIBER08Q01U01	o repositório Arandu eu não conheço, mas, especialmente para a minha monografia, utilizei bastante o Portal de Periódicos da Capes, a Coleção ABNT e o acervo físico. Também utilizei os e-books do sistema Pergamum.
104	Fragilidades dos recursos informacionais	LIBER08Q09U17	a partir do momento em que tomamos conhecimento do acesso que temos à informação, a vida acadêmica se torna muito mais fácil, de forma bastante significativa. Tanto que, em praticamente metade da minha monografia, eu não sabia que tínhamos acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.
105	Fragilidades dos recursos informacionais	LIBER10Q05U06	[...] a biblioteca virtual, talvez seja um pouco limitada. Tem pouco acervo nessa biblioteca virtual [em relação ao PPC do curso]. Podia ter exemplares mais variados.
106	Utilização do ABNT Coleção	LIBER01Q02U07	a Coleção ABNT, sei que tem essa disponibilização do acesso, mas acabei nunca usando, porque tem algumas normas que usamos com bastante frequência na arquitetura, algumas normas bem específicas. Daí, como utilizamos muito, geralmente já temos salvas no computador ou algum colega nos envia, assim acabamos tendo alguma versão. Acabamos tendo uma pasta com aquelas de uso mais recorrente.
107	Utilização do ABNT Coleção	LIBER05Q01U04	a ABNT também é muito relevante, especialmente agora na época do TCC, pois podemos acessar normas que, muitas vezes, não estão disponíveis no Google. O fornecimento desse acesso pela instituição tem facilitado bastante nossos estudos.
108	Utilização do ABNT Coleção	LIBER08Q01U02	Durante a graduação, no geral, a Coleção ABNT é bastante importante, porque trabalhamos muito com normas.
109	Utilização do ABNT Coleção	LIBER12Q01U04	eu não usei muito [a Coleção ABNT], porque nos nossos trabalhos acabamos encontrando bastante material na internet, o que geralmente é suficiente.
110	Utilização do ABNT Coleção	LIBER13Q08U17	É útil, principalmente para Arquitetura. Tudo o que fazemos precisa seguir a ABNT e estar de acordo com as normas. Nesse sentido, o acesso às normas da ABNT é excelente.
111	Utilização do ABNT Coleção	LIBER18Q01U03	as normas da ABNT eu nem conhecia antes, acho que nunca tinham falado sobre elas para nós. Só fiquei sabendo este ano, quando entrei no bacharelado.
112	Utilização do Minha Biblioteca	LIBER01Q02U09	Durante o TCC, por exemplo, busquei títulos indicados pelos professores, que estavam disponíveis na plataforma para baixar. Esse recurso foi bastante útil
113	Utilização do Minha Biblioteca	LIBER08Q02U06	utilizei vários livros em formato de e-book, e considero isso essencial. Para escrever um trabalho acadêmico, é fundamental ter bibliografia, então o acesso à biblioteca foi extremamente importante.
114	Utilização do Minha Biblioteca	LIBER12Q01U03	o acesso online aos livros, o que permite consultá-los virtualmente sem precisar se deslocar ou correr o risco de ficar sem o material, garantindo que nossa preparação não seja prejudicada.
115	Utilização do Minha Biblioteca	LIBER14Q01U02	"Eu sabia que existia [a plataforma de livros digitais "Minha Biblioteca], mas não entendia muito bem como funcionava. Acabei mexendo pouco, mas para estudos até seria útil".
116	Utilização do Pergamum	LIBER01Q02U08	sobre os recursos digitais, o que mais utilizei foi o sistema Pergamum, principalmente para renovar empréstimos e verificar a disponibilidade de bibliografia específica.
117	Utilização do Pergamum	LIBER01Q05U17	eu acredito que a biblioteca oferece os recursos de forma adequada, foi sempre tranquilo para mim. Hoje temos tanto a possibilidade de ir presencialmente e visualizar o que precisamos, quanto a de utilizar o sistema digital de pesquisa, que facilita muito com o uso de palavras-chave. Antes, quando não existia esse sistema, era um pouco mais difícil: era preciso procurar livro por livro, verificar manualmente o que havia e depender bastante do bibliotecário para localizar o material.
118	Utilização do Pergamum	LIBER02Q01U02	o Pergamum sempre me ajudou bastante. Costumo procurar primeiro no sistema da biblioteca e, depois, venho verificar se há algum título que não esteja lá ou que eu não tenha encontrado.

119	Utilização do Pergamum	LIBER05Q01U03	o Pergamum, é bem fácil de usar; já o utilizo regularmente para renovação de livros e para verificar prazos.
120	Utilização do Pergamum	LIBER06Q06U13	Aprendi a utilizá-lo [Pergamum] aqui [na biblioteca] ao retirar os livros, o que permitia renovar os exemplares de casa, sem precisar vir à biblioteca toda vez. Mas acredito que seja isso; outros treinamentos não me recordo.
121	Utilização do Pergamum	LIBER07Q01U02	Eu só uso o Pergamum para renovar o livro.
122	Utilização do Pergamum	LIBER08Q09U18	Outra funcionalidade que achei muito bacana e utilizei bastante no Pergamum foi a possibilidade de pesquisar os livros para obter a referência no formato da ABNT, mesmo quando eu vinha até a biblioteca para retirar os exemplares físicos.
123	Utilização do Pergamum	LIBER11Q01U02	Para ver reserva de livros, para renovar os livros, eu já utilizei bastante.
124	Utilização do Pergamum	LIBER12Q01U02	Um dos recursos que mais gosto é o Pergamum, principalmente a possibilidade de renovar livros online. Isso é muito interessante, porque às vezes alugamos um livro e esquecemos de renová-lo. Assim, estando em casa, não é necessário se deslocar até o campus para realizar a renovação.
125	Utilização do Pergamum	LIBER13Q01U03	Quanto ao Pergamum, não lembro se já o utilizava no Ensino Médio, mas creio que, na época, usava principalmente para renovação de livros, embora ainda tivesse certa dificuldade. Atualmente, consigo utilizá-lo bem, parece estar um pouco mais simplificado, o que facilita bastante processos como renovação ou outros serviços que posso acessar de casa, sem precisar me deslocar até a biblioteca.
126	Utilização do Pergamum	LIBER14Q01U01	Só usei o Pergamum para renovar os livros.
127	Utilização do Pergamum	LIBER16Q01U03	(...) utilizei bastante o Pergamum, principalmente para renovar livros e para acessar as normas da ABNT. No ensino técnico e no médio eu quase não usava as normas, mas agora, já nesse primeiro semestre da graduação, precisei acessar e entrei no sistema, o que foi muito útil, até porque também dá para consultar em casa.
128	Utilização do Pergamum	LIBER17Q01U03	Sempre foi bem tranquilo. Só que eu também nunca usei muito, então sei pesquisar, procurar livros, renovar meus empréstimos.
129	Utilização do Pergamum	LIBER18Q01U02	O Pergamum eu sempre utilizei desde o primeiro ano, principalmente para renovações.
130	Utilização do Portal de Periódicos da CAPES	LIBER12Q01U05	Fizemos alguns artigos e, nesse contexto, utilizamos o Portal de Periódicos da Capes. É bem interessante analisar esses artigos, pois oferecem informações com muito mais credibilidade do que aquelas que encontramos aleatoriamente na internet, que nem sempre são confiáveis ou baseadas em estudos reais.
131	Utilização do Portal de Periódicos da CAPES	LIBER13Q08U16	utilizei o sistema da CAPES para pesquisa de artigos. Essa parte do acervo de artigos da CAPES eu usei.

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL

RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS

3 - ABNT COLEÇÃO




Acesso virtual ao catálogo de normas da ABNT para servidores e estudantes da instituição.

NORMAS DA ABNT, ATUALIZADAS, TAMBÉM, PODEM SER ACESSADAS ATRAVÉS DO CATÁLOGO ONLINE DO PERGAMUM.

3 - ABNT COLEÇÃO

PRODUTO EDUCACIONAL: Guia da Biblioteca IFFar - Campus Santa Rosa

AUTORES:
Evandro de Almeida Lopes,
Prof^{te}. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos
Prof^{te}. Dra. Catiane Mazocco Peniz

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: BIBLIOTECA - AUTONOMIA NO HÁBITO DE PESQUISA DOS ESTUDANTES DO IFFAR CAMPUS SANTA ROSA

PROGRAMA: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguarí

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ensino

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação Profissional e Tecnológica

LINHA DE PESQUISA: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

MACROPROJETO: História e memórias no contexto da EPT

4 - PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES




Acesso à acervo científico virtual que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais.

ESTUDANTES PODEM ACESSAR O CONTEÚDO ASSINADO DO PORTAL FORA DA REDE INSTITUCIONAL FAZENDO LOGIN NA COMUNIDADE ACADÊMICA FEDERADA (CAFE).

5 - REPOSITÓRIO ARANDU




Acesso ao repositório institucional do IFFar. Reúne, preserva e oferece acesso aberto à produções acadêmicas e científicas.

6 - CADASTRE-SE NA BIBLIOTECA



biblioteca.st@iffarroupilha.edu.br
[bibliotecaiFFarCampusSantaRosa](https://www.facebook.com/bibliotecaiFFARSantaRosa)

GUIA DA BIBLIOTECA

IFFAR - CAMPUS SANTA ROSA



INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha



PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

ESPAÇO FÍSICO



SALAS DE ESTUDO EM GRUPO



SALA COM MESAS DE DESENHO



SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL



SALA COM COMPUTADORES



A BIBLIOTECA TAMBÉM CONTA COM ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS PARA UTILIZAÇÃO. OS ESTUDANTES DEVEM SOLICITAR PERMISSÃO DE ACESSO À COORDENAÇÃO DE ENSINO.

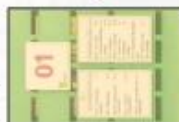
ACERVO

COMO LOCALIZAR LIVROS NAS ESTANTES ?

No Catálogo Online do *Pergamum*, faça a busca do número de chamada do livro procurado;

Localização: 72.01 T314

O número de chamada funciona como um "endereço" que facilita a localização das obras. Os títulos do acervo físico possuem etiqueta na base da lombada com esse número, e as estantes têm placas de sinalização que indicam os assuntos. No exemplo, o assunto é 72.01 — Estética e teoria da arquitetura. O código do autor - no exemplo, T314 - complementa a busca.



Nas estantes, as obras são organizadas em ordem crescente pelo número de chamada, da esquerda para a direita e de cima para baixo (seta azul). Ao chegar ao final da coluna, retorne ao topo da coluna seguinte e siga o mesmo padrão (seta vermelha).



RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS

1 - SISTEMA PERGAMUM



Pergamum

Acesso à funcionalidade do *Pergamum* que possibilita pesquisa autônoma das obras disponíveis no acervo físico e, também, no acervo digital (Minha Biblioteca).

Para buscar títulos disponíveis, exclusivamente, no acervo físico da biblioteca do Campus Santa Rosa:

- Clique na aba "Pesquisa Avançada", em "Unidade de Informação" selecione "Biblioteca Campus Santa Rosa", em "Campo de busca" digite o termo procurado e clique em "Pesquisar".

2 - MINHA BIBLIOTECA

Minha Biblioteca
com.br

Acesso à plataforma de ebooks que oferece títulos de diversas editoras para estudo e pesquisa.

- O acesso à plataforma é feito através do Catálogo Online do *Pergamum*;
- Clique na aba "ebooks". Na lista de busca, os livros em formato digital são representados por um ícone de cadeado. Clique e insira usuário e senha da biblioteca.



É POSSÍVEL ACESSAR OS LIVROS EM MODO OFFLINE BAIXANDO UM APLICATIVO EM COMPUTADORES E/OU DISPOSITIVOS MÓVEIS.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BIBLIOTECA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO IFFAR - CAMPUS SANTA ROSA

Pesquisador: EVANDRO DE ALMEIDA LOPES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85427124.5.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.331.286

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa “Biblioteca: contribuições para a pesquisa acadêmica dos estudantes do IFFar - Campus Santa Rosa”, é proposto pelo pesquisador Evandro de Almeida Lopes a partir da sua vinculação como mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFFar. O pesquisador possui como questão de pesquisa a seguinte: “De que maneira a biblioteca contribui para o currículo integrado na aprendizagem voltada à pesquisa acadêmica dos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar Campus Santa Rosa?”. Desse modo, o pesquisador apresenta como justificativa para a pesquisa, a tentativa de identificar nos estudantes um posicionamento crítico em relação à utilização da infraestrutura e dos suportes informacionais que a biblioteca oferece ao público usuário Campus Santa Rosa. Os participantes do estudo serão entrevistados por meio de um roteiro semiestruturado e de forma presencial.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme exposto no arquivo informações básicas do projeto, o objetivo geral da pesquisa é: “Analisar a contribuição da biblioteca para o currículo integrado na aprendizagem voltada à pesquisa acadêmica dos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar Campus Santa Rosa.”.

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 7.331.286

Em relação aos objetivos específicos, foram identificados, no projeto brochura (p.13) os seguintes:

- Reconhecer nas produções acadêmicas a contribuição da biblioteca para o currículo integrado;
- Caracterizar os serviços disponíveis na biblioteca que contribuem no currículo integrado; - Identificar o conhecimento e as preferências dos estudantes em relação aos serviços disponíveis na biblioteca;
- Compreender a concepção que os alunos têm sobre os serviços da biblioteca no aprimoramento da pesquisa acadêmica para a formação humana e integral;
- Desenvolver um conjunto de vídeos tutoriais, de curta duração, para as redes sociais da biblioteca ou uma cartilha digital que apresente a infraestrutura e os serviços digitais disponibilizados que possam contribuir para o currículo integrado na aprendizagem voltada à pesquisa acadêmica dos estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A partir do conteúdo exposto no documento ζ Informações básicas do projeto ζ , afirma-se que:

Quanto aos riscos: o pesquisador menciona possíveis riscos de gradação mínima, os quais poderão ser apresentados pelos estudantes durante a participação na entrevista. Os sintomas podem ser de ordem física como fadiga, constrangimento ou desconforto com gravações de áudio ou vídeo. Tratando-se dos estudantes, para os quais será destinada a entrevista, os riscos poderão resultar de ζ apreensão por não saber como responder a certas questões, ou ainda, preocupação com a possível identificação e consequente violação do anonimato das informações fornecidas. ζ Em relação as providências caso ocorra os riscos, o pesquisador se responsabilizará integralmente por oferecer a devida assistência e por arcar com quaisquer despesas decorrentes dos riscos previstos no estudo. Além de mencionar que o participante será consultado sobre o desejo de continuar ou interromper a entrevista. No caso de interrupção, o participante poderá optar por desistir definitivamente de sua participação ou retomá-la em outro momento, conforme sua conveniência.

Quanto aos benefícios: o pesquisador relata benefícios referentes ao reconhecimento e ao aprimoramento dos serviços de informação e acesso ao conhecimento proporcionados pela biblioteca. Ademais, pelo motivo dos participantes serem egressos de cursos técnicos integrados e que estão realizando a verticalização no ensino superior permite com que tenham autoridade para expor suas percepções e fomentar debates que promovam melhorias nos

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195	CEP: 97.050-685
Bairro: Nossa Sra. das Dores	
UF: RS	Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800	E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 7.331.286

serviços e atividades oferecidos pela biblioteca. Dessa forma, poderão incentivar outros estudantes a utilizarem esse espaço como um recurso complementar às aulas e, conseqüentemente, à formação integral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo geral é " investigar de que maneira a biblioteca contribui para o currículo integrado na aprendizagem voltada a pesquisa acadêmica dos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar Campus Santa Rosa." Assim, propõe-se a fazer um estudo de caso por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, no formato presencial, com os estudantes que estão no Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e que foram egressos do Curso Técnico Integrado em Edificações ou do Curso Técnico Integrado em Móveis do IFFar - SR. Uma amostra de 17 estudantes (acrescida dos ingressantes do ano de 2025), englobando estudantes que ingressaram na Instituição nos últimos 5 anos. Para tal, serão consultadas as inscrições dos alunos na Coordenação de Registros Acadêmicos e CRA e a Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar-SR. O objetivo desta busca inicial será identificar os possíveis participantes, buscando dados de endereço, e-mail e/ou telefone, com o intuito de contatar e encaminhar convite para que contribuam com a pesquisa.

Em relação ao tipo de tramitação, trata-se de um protocolo encaminhado pela primeira vez a este Comitê de Ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O termo localizado foi a Folha de Rosto, assinada pelo professor Ricardo Antonio Rodrigues que responde pela Direção Geral do IFFar Campus Jaguari sede do PROFEPT. Autorização da direção do IFFar Campus Santa Rosa, local que o pesquisador pretende realizar a pesquisa com os estudantes e a Carta de Anuência do IFFar, assinada pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFFar, Prof. Arthur Pereira Frantz.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações". Recomenda-se que o contato seja realizado via e-mail para evitar que a coordenação do curso compartilhe dados pessoais dos alunos, pois infringe a LGPD.

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195	
Bairro: Nossa Sra. das Dores	CEP: 97.050-685
UF: RS	Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800	E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 7.331.285

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise da documentação que constitui o protocolo da pesquisa e Biblioteca: contribuições para a pesquisa acadêmica dos estudantes do IFFar - Campus Santa Rosa, não se identificou óbice ético. Sendo assim, a pesquisa encontra-se aprovada em relação aos critérios éticos previstos nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016).

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se aprovado.

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

Orientações importantes, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013:

1) Alterações no projeto aprovado, devem ser apresentadas ao CEP na forma de Emenda ou Extensão. Havendo modificações importantes de objetivos e métodos, deve ser apresentado novo protocolo de pesquisa.

2) Ao final da pesquisa cabe ao (à) pesquisador(a) responsável a apresentação do relatório final ao CEP, no formato de Notificação. Na página do CEP no portal do IFFAR constam orientações e modelo para a apresentação do relatório.

Obs: Orientações sobre a submissão de emendas, extensões ou notificações estão disponíveis no Manual do Pesquisador da Plataforma Brasil. Um material informativo adicional está disponível na página do CEP IFFar: <https://www.iffarroupilha.edu.br/comit%C3%AA-de-%C3%A9tica-em-pesquisa-2>

3) Cabe ao (à) pesquisador(a) responsável informar a este CEP sobre o início da coleta de dados, junto aos participantes de pesquisa, no formato de Notificação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195	CEP: 97.050-685
Bairro: Nossa Sra. das Dores	
UF: RS	Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800	E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 7.331.286

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2438539.pdf	02/12/2024 20:55:40		Aceito
Outros	LISTA_DE_CHECAGEM_DE_SUBMISSAO_DE_DOCUMENTOS_AO_CEP_assinado.pdf	29/11/2024 00:22:30	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP_assinado.pdf	29/11/2024 00:20:40	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_assinado_segunda_submissao.pdf	29/11/2024 00:16:31	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_segunda_submissao.pdf	29/11/2024 00:14:13	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Outros	Autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz_segunda_submissao.pdf	29/11/2024 00:13:36	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Cronograma	Cronograma_assinado_segunda_submissao.pdf	29/11/2024 00:12:31	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_segunda_submissao.pdf	29/11/2024 00:05:58	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Outros	Autorizacao_institucional_assinada.pdf	29/10/2024 23:28:51	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Outros	Carta_de_anuencia.pdf	29/10/2024 23:27:20	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Outros	Carta_apresentacao_assinada.pdf	29/10/2024 23:23:27	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Outros	Roteiro_entrevista.pdf	29/10/2024 23:17:31	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	29/10/2024 23:13:57	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	29/10/2024 21:01:35	EVANDRO DE ALMEIDA LOPES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195
 Bairro: Nossa Sra. das Dores CEP: 97.050-685
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3218-9800 E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



Continuação do Parecer: 7.331.286

SANTA MARIA, 13 de Janeiro de 2025

Assinado por:
THIAGO NUNES CESTARI
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195
Bairro: Nossa Sra. das Dores CEP: 97.050-685
UF: RS Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800 E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br